FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 2 DE ABRIL DE 1960

ANO 39.º — NÚMERO 13 403

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Agrava-se a situação no Nordeste do Brasil por começarem a faltar os víveres e medicamentos

RIO DE JANEIRO, 2. — A situação continua catastrófica nos Estados do norte do Brasil. No Ceará, as chuvas torrenciais provocaram cheias do rio Parde, que separa os Estados do Maranhão e Piauí, destruindo completamente cerca de 400 casas da cidade de Timon, nas margens do rio.

A situação é agravada pelo facto de começarem a faltar víveres e medicamentos.

Segundo notícias chegadas de outros Estados, encontram-se submersas as cidades de Santana, Cunhais, Comuna e Nasa. As águas dos rios Apodi, Piranha e Açu, continuam a subir assustadoramente, obrigando as populações das margens a abandonar às residências.

No Estado do Rio Grande do Norte, a cidade mais atingida até agora pelas cheias foi Picoi, onde abateram cerca de 800 casas. O grande açude de Banabuí, no Estado do Ceará, ameaça transbordar e destruir a cidade de Morada Nova. A cidade de Mancia foi também atingida pelas cheias. — (Reuter).

Começou sobremodo agreste o mês de Abril. E' preciso prevenir-se contra as chuvas que não cessam; mas até sob os aguaceiros é preciso não descurar a elegancia, como exemplifica este lindo modelo, cheio de harmonia

Após as suas conferências sobre a colaboração internacional, no Campo David, o presidente Eisenhower espreita pela janela do automóvel e despede-se do primeiro-ministro britanico Harold MacMillan

MORANGOS do Quénia para de Gaulle

NAIROBI, 2. — Morangos do Quénia serão transportados de avião para Londres, a fim de serem servidos, terça-feira, no banquete que a rainha Isabel oferece, no palácio de Buckingham, ao presidente de Gaulle e a sua esposa, durante a visita do chefe de Estado francês a Londres. — (R.).

As conversações entre "K" e de Gaulle decorrem com êxito

PARIS, 2. — «O resultado das negociações entre o presidente do Conselho soviético e o presidente da Republica francesa é tão bom como as relações pessoais estabelecidas entre o general de Gaulle e Kruchtchev no decorrer daquelas negociações» — disse Alexel Kosygin, ministro soviético da Planificação Económica, em resposta aos jornalistas franceses.

«Quanto ás relações económicas entre a França e a Russia, parece termos encontrado uma plataforma de acordo com os representantes do comércio francês. Levará algum tempo, evidentemente, a obter resultados concretos, mas julgo que se estabeleceram, já, bases sólidas para a cooperação franco-soviética».

Acrescentou que o comunicado final, sobre o resultado da visita de Kruchtchev está práticamente pronto.

DOIS ACORDOS FRANCO-SOVIÉTICOS

A França e a União Soviética assinaram hoje dois acordos, um sobre cooperação científica e outro sobre cooperação na utilização pacífica da energia atómica.

Foram ambos assinados no Ministério dos Negócios Estrangeiros francês. — (R.).

KRUCHTCHEV E A ESPOSA VISITARAM VERSALHES

RAMBOUILLET, 2. — O primeiro-ministro soviético e a senhora Nina Kruchtchev saíram ás 8 e 35, de automóvel, de Rambouillet, a residência de campo do presidente de Gaulle, a fim de visitarem o palácio de Versalhes.

Kruchtchev e a esposa eram acompanhados pelo ministro francês para os Assuntos Culturais, André Malraux, e pela esposa deste.

Kruchtchev regressou a Ram-

(Continua na ultima página)

A Africa do Sul não suprimirá os «passes» dos Bantus

CIDADE DO CABO, 2. — Segundo declarou o vice-ministro da Administração dos Bantus, o Governo sul-africano não tenciona suprimir a obrigação dos Negros terem um passe.

Por outro lado, o procurador geral sul-africano decidiu que «não existe qualquer motivo» para que o julgamento de traição, em Joanesburgo, não deva continuar, apesar da actual situação no país.

As notícias recebidas, esta manhã, de várias zonas dos territó-

(Continua na ultima página)

E' difícil prever até onde poderá levar o conflito económico que se desenha na Europa

LONDRES, 2 — Sob o título «Divisões na Europa», o «Times» dedica o editorial de hoje ás relações entre os «Seis» e os «Sete», cujas divergências acerca do futuro europeu foram reveladas á opinião publica pelo incidente criado pelas declarações atribuídas a MacMillan durante a visita a Washington.

O jornal escreve:

«O perigo de conflito na Europa é autêntico, e ninguém poderá prever até onde nos poderá levar. Se MacMillan falou, é porque as divergências se acentuaram bruscamente». Enumera, depois, as decisões tomadas por um e outro lado, durante os ultimos meses, verifica existirem divergências fundamentais e afirma que os Estados Unidos apoiam fortemente os «Seis» do Mercado Comum.

«As preocupações da Grã-Bretanha — diz o grande quotidiano — perante o caminho que as coisas vão tomando são sinceras e nem sempre foram avaliadas, em Washington, pelo seu justo valor».

Depois de reconhecer não estar á vista qualquer solução com carácter definitivo, conclui: «A visita do general de Gaulle a Londres, na próxima semana, pode oferecer uma oportunidade para se sair de uma atmosfera que se enche perigosamente de recriminações».

O «Daily Mail», de hoje, escreve: «O espantalho que se desenha no horizonte é um conflito político entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum dirigido pela Alemanha». E acrescenta: «Seria enormemente prejudicial á Grã-Bretanha, e aos outros membros do grupo dos «Sete», que os países do Mercado Comum, com o inoportuno auxílio dos Estados Unidos, fizessem qualquer movimento irrevogável na situação actual. Foi esta a mensagem de Mac-Millan em Washington e teve razão de a fazer». — (F. P.).

A IMPRENSA ALEMÃ PRECONIZA UM ACORDO

BONN, 2—O jornal independente da Alemanha Ocidental «Der Mittag», que se publica em Dusseldorf, diz hoje que a Alemanha Ocidental não poderia permitir que surgisse nova indiferença nas relações com a Grã-Bretanha por causa duma guerra comercial.

O jornal independente «Westdeutsche Allgemeine» de Essen afirma que o desenvolvimento da concorrência entre os blocos económicos europeus provocaria maior tensão nas relações germano-britanicas.

O jornal de tendência social-democrática, de Essen. «Neue Rhein Zeitung» declara: «Apenas um caminho resta aberto para se colmatar a brecha existente entre os países não comunistas da Europa: manter abertas as portas ás negociações e procurar formas elásticas que impeçam a separação da Europa, mesmo no campo político». — (R.).

ROOSEVELT recordado na Rússia

LONDRES, 2. — A Rádio Moscovo anunciou que o Governo ucraniano dera a «Boulevard Street», em Yalta, na Crimeia, o nome de «Rua Franklin Roosevelt», para recordar a permanência naquela cidade do presidente dos Estados Unidos, durante a conferência de chefes de governo que se realizou ali em Fevereiro de 1945 e em reconhecimento, da contribuição que Roosevelt deu para o desenvolvimento dos elos amigáveis entre a União Soviética e a América do Norte. — (R.).

Hora de Verão

Vamos entrar novamente no regime da hora de Verão. Logo, ás 2 horas da madrugada, os relógios serão adiantados 60 minutos, passando portanto a marcar 3 horas do dia 3 de Abril. Dormiremos menos uma hora, mas passaremos a ter, á tarde, mais uma hora de sol.

Benfica Sporting

Afinal, a notícia não passou de um simples «poisson d'avril». Embora estando no espírito da grande massa desportiva do País o desejo de ver a reconciliação dos dois clubes que tanto têm contribuido para o prestígio do desporto português, não se encontrou ainda a solução que permita que o Benfica e o Sporting regressem a um salutar convívio.

É certo que a desejada solução corresponde aos justos anseios da nossa grande família desportiva, com as mais belas tradições de harmonia e mutua compreensão que vem de longa data, e que muitas pessoas amigas, tanto de um como doutro dos dois clubes, esperam igualmente que se possa encontrar, para que se desfaçam as nuvens negras que vieram toldar o ambiente de boas relações entre os grupos representativos dos dois principais sectores do desporto nacional. Mas a fórmula que permita resolver a questão, salvaguardando as posições tomadas e tendo em atenção os melindres suscitados, não foi, infelizmente, ainda encontrada, apesar de estarem empenhados em descobri-las muitas individualidades simpatizantes com o Benfica e com o Sporting e ser esse o voto de todos os que querem assegurar o prestígio do desporto nacional, tão bem defendido, nas mais diversas ocasiões, pelos dignos e entusiásticos representantes dos dois clubes lisboetas. Que, nos perdoem, pois, os nossos leitores a inocente mentira e que os adeptos do Benfica e do Sporting vejam apenas na notícia de ontem a antecipação de um desejo que está na mente de todos os desportistas portugueses—e, por por certo, também é o dos componentes das duas famosas organizações desportivas da capital.

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Enfermidades do espírito humano

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A psicoterapia dispõe de elementos de cura para as doenças nervosas funcionais e também para as alterações psíquicas e somáticas, originadas directa ou indirectamente.

Quais são, então, esses elementos? Entre outros, de complicada contextura, contam-se: a persuasão, a sugestão e a emoção, análise mental, liberação, itinerários intrapsíquicos, sempre apoiados na razão, na lógica e no carrilamento da imaginação, que é um estranho coleccionador de imagens dispersas.

Quando panoramas desconhecidos

(Continua na 13.ª página)

Hoje 32 páginas

O Diario de Lisbôa PUBLICA Magazine * Juvenil

De uma semana para a outra

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NÃO PASSARAM!

A segunda invasão francesa deixou vincos profundos de heroismo e desgraça em todo o território português ao Norte do Douro. Em Chaves, Braga, Amarante e Porto, a passagem dos franceses é recordada ainda com calafrios pelos netos dos filhos de quem a viveu. Terrenos difíceis onde os tortulhos das montanhas se sucedem uns aos outros e os córregos profundos são outras tantas barreiras a um avanço normal, o invasor terá de seguir o curso do Tamega ou, entrando pelo Minho, avançar pela orla marítima. O marechal Soult procurando o Tamega, desde Chaves, atirou-se direito ao Porto. Foi uma razia em toda a região. No Porto se estabeleceria, acalentando até sonhos de realeza própria e durante meses foi, de facto, rei. Pedras brancas da resistência há ainda agora lembradas, no avanço ou na retirada dos franceses, quer nas incursões várias que fizeram ás províncias circunvizinhas. Na ponte de Amarante ainda hoje avultam duas sombras: é a de S. Gonçalo e seu mosteiro numa das testas, e a do general Silveira, de espada ao alto, com os heroicos trasmontanos, a impedir a passagem dos franceses, na outra testa da ponte. A Marco de Canavezes chegaram os soldados de Soult na manhã de 1 de Abril de 1809. Visavam o Douro e suas quintas. Na ponte de Canaveses encontraram o capitão-mor António de Serpa Pinto, com os seus soldados. Também ali não passaram os franceses. O País recuperava consciência e heroismo. O feito dos marcoenses ficou desde ontem assinalado em granito e bronze, num monumento do escultor Henrique Moreira junto á ponte e á ermida da Senhora da Boa Passagem. Foguetes, musicas com acordes marciais e discursos inflamados lembraram ontem na inauguração o feito heroico. A legenda ficou em bronze: «Não passaram! Aos bravos defensores da ponte que sob o comando do capitão-mor de Tuias, Soalhães e Canaveses, António Serpa Pinto, conseguiram heroicamente sustar o ímpeto dos invasores franceses, nos dias 31 de Março e 1 de Abril de 1809, salvando a população do Douro dos malefícios da guerra—1-4-1960. Mandado erigir pela Comissão Regional do Turismo da Serra do Marão.

FEIXE DE NOTÍCIAS

OS ciclistas engrossam cada vez mais o rol das vítimas de acidentes de transito. Por culpa própria alguns, por culpas alheias e falta de respeito pela vida outros, de dia para dia os desastres são mais e mais graves. Foi ontem á tarde em S. Domingos de Rana, no seguimento de Carcavelos para o interior. Américo Nunes de Oliveira, de 27 anos, ia na sua motorizada e na sua mão. Cuidadoso que ele era! Perto ia uma carroça e atrás dela uma furgoneta guiada por Octávio Bonifácio Garcia. Em dada altura um peão saiu de uma taberna e a furgoneta guinou para o evitar e colhe o ciclista que chegou já morto a S. José.

*** Mário Guilherme Ferreira dos Santos era carpinteiro; tinha 22 anos e uma bicicleta em que ia na estrada de Almoçageme para Colares. Descia e o piso estava escorregadio. Devia ir com velocidade. Escorregou e foi contra uma árvore. Cranio fracturado e a vida que se esvaiu antes de chegar ao hospital de Sintra.**

*** Outro ciclista. Outro desastre. Outra morte. António Reis Mendes, electricista, de 18 anos, morador em S. João da Talha. A motorizada em que seguia perto da casa em que vivia, chocou com uma camioneta e o António Reis Mendes veio morrer a S. José.**

JORNAL PEQUENO

NO Palácio de Belém, o sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, a comissão central das comemorações do I Centenário da Elevação de Setúbal á Categoria de Cidade, que foi convidá-lo a visitar Setúbal, nos dias 24 e 25 de Julho próximo, quando da inauguração das mesmas comemorações o que o sr. Presidente aceitou. * O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, os srs. general Jorge Oom e profs. drs. Rui Ennes Ulrich e António de Almeida e eng. João de Carvalho e Vasconcelos, general Ferreira Martins, comandante Álvaro de Melo Machado, coronel José Caria, drs. Julio Gonçalves, Braga Paixão e Medeiros Gouveia e eng. Manuel Monterroso Carneiro, da direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou com os srs. ministros da Presidência e das Obras Publicas e recebeu o escritor Filipe Chauteraine. * Faleceu no Hospital do Trabalho, onde há dias dera entrada, em consequência de ter sido atropelada por um automóvel, Francisca Engrácia Freitas, de 72 anos, com residência no Largo 5 de Outubro, 39, r/c., dir., na Cova da Piedade. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Tágide • Palm Beach

APRESENTAM

A GRANDE VEDETA DO CINEMA E DA CANÇÃO ESPANHOLA

Estrellita Castro

A estrela que foi ouvida por maior numero de Chefes de Estado

*

VEDETA DE 50 FILMES

*

TODA UMA ÉPOCA
TODO UM ESTILO
A ALMA DO «CUPLÉ»

*

A Vedeta inesquecivel de «Suspiros de Espanha» — «Barbeiro de Sevilha» — «Mariquilla Terremoto» — «La gitanilla de Cervantes» — «La Maja del Capote» — «Los hijos de la noche», etc., etc.

*

A Vedeta a quem o Circulo de Belas-Artes de Madrid concedeu em 1959 a Medalha de Oiro — 1.º Prémio da Canção Espanhola 1959

(Maiores de 17 anos)

TÁGIDE

DOMINGO MATINÉE

das 17, 30 às 20 horas

ESTRELLITA CASTRO iniciará a sua actuação às 18, 30 horas

CONSUMO OBRIGATÓRIO: **Esc. 30$00**

Diario da OUTRA BANDA

FORAM PRESOS em Almada

os autores de um furto praticado em Lisboa

Foram detidos pela P. S. P. de Almada e enviados ao tribunal, com o respectivo processo, Fernanda de Jesus Custódio, de 37 anos, casada, e seu filho João Augusto de Castro Rodrigues Custódio, de 15, ali residentes, na Praceta Henrique Tenreiro, n.º 4, cave-dt.º, os quais foram vender duas caixas e braceletes de oiro próprias para relógios de pulso de senhora, no valor de cerca de 1.000$00, numa ourivesaria, na Rua Bernardo Francisco da Costa, n.º 108. A Polícia averiguou que os referidos objectos foram trazidos da cidade de Lisboa pelo João Augusto, quando fora mandado pelo patrão, com ourivesaria na Rua das Portas de Santo Antão, 159, 4.º, na capital, á Casa da Moeda para lhes ser aposto o respectivo contraste.

Dois ciganos detidos também por furto

A mesma Polícia prendeu e enviou ao respectivo tribunal, com o processo, António Saavedra Salazar, de 19 anos, solteiro, cigano, natural de Estremoz, filho de João Saavedra Salazar e de Carmen Saavedra, e José Gomes, de 26, também solteiro e cigano, da freguesia de Matacães (Torres Vedras), filho de Joaquim Rafael e de Maria do Rosário, ambos residentes na Margueira, em Cacilhas. Furtaram ambos, na Sapataria Madeira, na Rua Bernardo Francisco da Costa, naquela vila, um par de sapatos de senhora, que lhes foi apreendido.

Menores delinquentes foram internados

em casas de correcção

A P. S. P. de Almada enviou ao tribunal, á ordem do poder judicial da comarca, os menores: Carlos Alberto Gomes, residente na Quinta do Rato, ao Laranjeiro; Hermínio Pereira Guerreiro, numa barraca, no Feijó; António o «Tonecas», na Quinta da Alegria; Arlindo José das Neves e Costa, na Quinta do Rato, e José Augusto Correia Morais, na Rua do Cabral — Pátio João Ramos. Foram internados em diversas casas de correcção, como principais autores de furtos praticados no concelho. Outros menores podiam, também, ser internados, para se evitar o risco de seguirem o caminho daqueles.

Cortejo de oferendas em Almada

Reuniu-se a respectiva comissão executiva, para início prático do plano elaborado para a realização de um cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Almada, que presta relevantes serviços de assistência, embora lutando com falta de meios para ampliar essa obra.

Na próxima semana haverá reuniões com as Juntas de Freguesia, para se constituirem as comissões locais.

Procissão dos Passos

na Costa da Caparica

Amanhã, á tarde, realiza-se na Costa da Caparica a tradicional procissão dos Passos.

Carreiras fluviais

suspensas devido ao mau tempo

Em resultado do mau tempo, e especialmente pela ondulação do rio, foram suspensas a partir das 10 e 30, as carreiras dos barcos cacilheiros, permanecendo, porém, nas carreiras os «ferry-boats».

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

Cinemas

COSTA DE CAPARICA — *Copacabana* — A's 21: «O baile dos malditos» (17 anos).

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Jerry no Japão» (12 anos). *Academia Almadense* — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Sobe e desce» (12 anos).

MONTIJO — *Cinema Teatro Joaquim de Almeida* — A's 21: «A dois passos da forca» e «Virgem de Oiro» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Encontro nas Honduras» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística Piedense* — A's 21: «Amor de gangsters» (17 anos).

BARREIRO — *Cinema Ginásio C. U. F.* — A's 20 e 45: «A ladra com alvorada vermelha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Farm.ª Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10, tel. 034137.

ALMADA — *Farm.ª Nuno Alvares* — Av.ª D. Nuno Alvares Pereira, 39-C, tel. 070504.

BARREIRO — *Farm.ª Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258, tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — *Farm.ª Cerqueira* — Pr. 5 de Outubro, 18, tel. 070254.

MOITA — *Farm.ª União Moitense* — Pr. da Republica.

MONTIJO — *Farm.ª Diogo Marques* — Av.ª Almirante Reis, 42, tel. 030032.

SEIXAL — *Farm.ª M. C. Godinho* — Largo da Igreja, 51, tel. 021580.

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51, tel. 029025.

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2, tel. 23425.

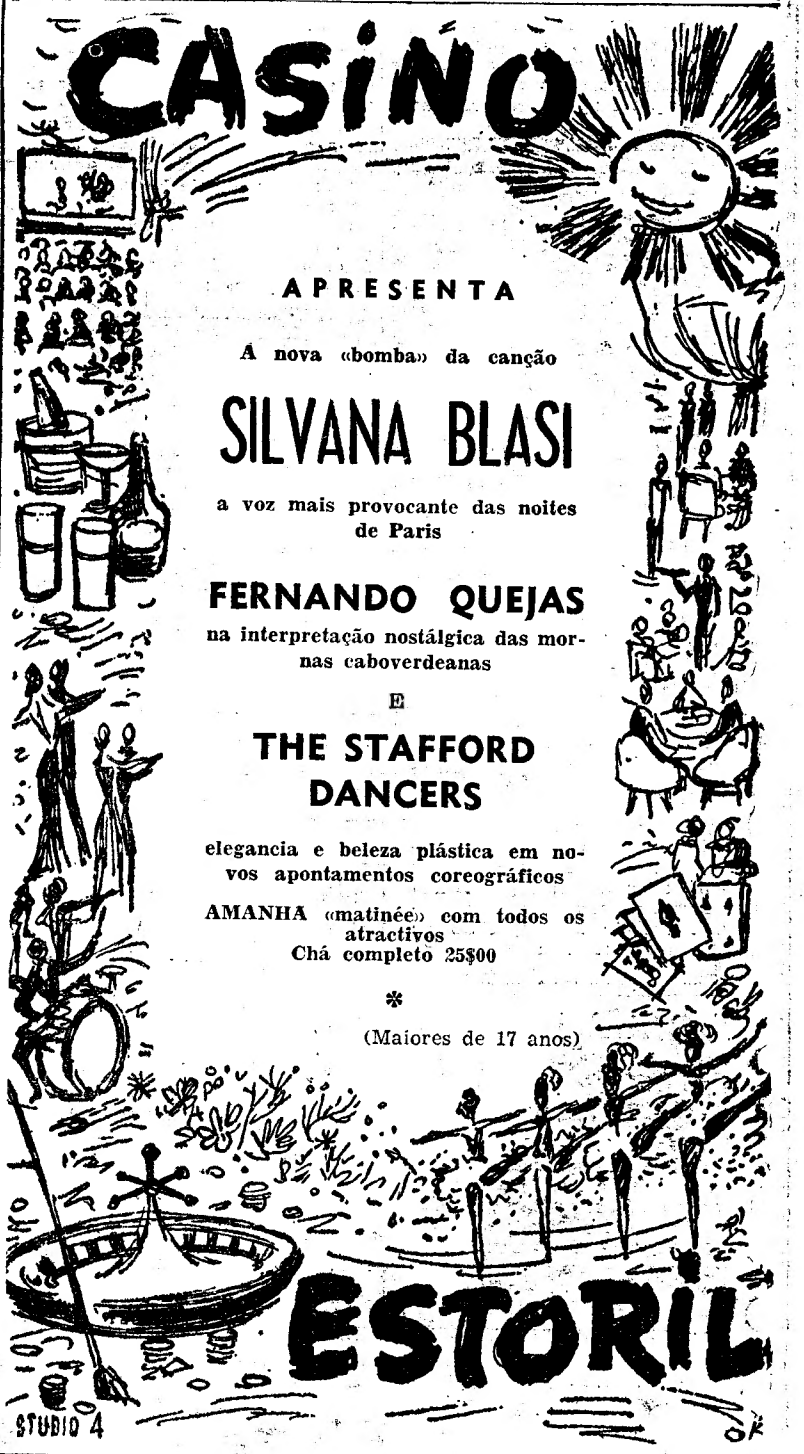
PRAIA DO SOL - Costa da Caparica

«A PRAIA DE LISBOA»

Rinque de patinagem — Campo de Ténis — Encantadores jardins do Convento dos Capuchos — Hotel, Estalagem, Pensões, Restaurantes, Bares, Boite e Esplanadas com comodidades modernas.

INFORMAÇÕES NA CASA DE TURISMO

PENSÃO TÁMAR — PENSÃO PÁTIO ALENTEJANO — CERVEJARIA PENSÃO SANTO ANTÓNIO



Estalagem da Lezíria

(VILA FRANCA DE XIRA)

Informa os seus clientes e amigos que em virtude de um banquete no próximo domingo, dia 3, terá as suas salas reservadas para os almoços.

Em 3 linhas

Foi publicado um suplemento ao «Diário do Governo», com o relatório e a declaração geral do Tribunal de Contas, sobre a Conta Geral do Estado do ano económico de 1958.

///

Um decreto-lei, hoje publicado, estabelece o modo de fixação e de distribuição da contribuição dos organismos de coordenação económica para os orçamentos das Corporações.

///

O engenheiro americano George V. Robins foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo.

///

Os coronéis António de Oliveira Mateus e Joaquim Alves da Silva foram nomeados presidentes das câmaras municipais de Abrantes e de Vila Nova de Gaia.

///

O dr. Alexandre Ribeiro da Cunha foi exonerado de vogal da Junta da Emigração, como delegado do Ministério das Corporações e Previdência Social.

///

A folha oficial publicou hoje os termos das escrituras de concessão de empréstimos ás províncias de Angola e de Moçambique.

///

Foi suspensa a cobrança, pelo Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, de $02 por quilo de bacalhau salgado verde, destinado ao fundo de exercício (estudos).

Foi aberto um crédito de 1 072 500 escudos, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo.

///

O sr. João de Figueiredo Cabral de Mascarenhas foi exonerado do cargo de vogal efectivo do Conselho Superior de Transportes Terrestres.

///

Foi publicada a classificação dos candidatos ao concurso para enfermeiros-chefes dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos candidatos admitidos ao concurso para auxiliares de enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a nomeação da comissão administrativa do Futebol Clube do Porto, presidida pelo dr. Angelo César Machado.

///

Foi renovado o mandado da comissão para planear a instalação dos estabelecimentos de assistência dependentes da Casa Pia de Lisboa, sendo nomeado seu presidente o respectivo provedor, dr. José Francisco Rodrigues.

///

Foram introduzidas alterações ao plano de uniformes da Polícia de Viação e Transito, aprovado pelo decreto 27.838 e alterado pelo decreto 32.703.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81, telefone 012048.

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19, n.º 41, telefone 080141.

ESTORIL e MONTE — *Suíça* — no Cruzeiro, telefone 060087.

OEIRAS — *Central* — Rua Conde de Ferreira, telefone 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho* — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4, telefone 042039.

PAREDE — *Artur Brandão* — Avenida da Republica, 77-C, telefone 047054.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 — «Quase nos teus braços» e «Atalho para o inferno» (17 anos).

CASCAIS — *Académico* — Às 21 — «O preço do medo» e «A febre loura» (17 anos); *São José* — Às 21 e 30 — «Desejo de amar» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória* — Às 21 e 30 — «O valentão das duzias» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30 — «Encontro com o diabo» (17 anos).

OEIRAS — *Cine* — Às 21 — «Vindima trágica» (17 anos).

PAREDE — *Royal* — Às 21 e 15 — «A mentira maldita» e «D. Juan».

Para os nossos pobres

De um nosso leitor, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos a quantia de 20$00, que agradecemos.

O embaixador da França
inaugurou em Coimbra
a nova sede da Aliança Francesa

COIMBRA, 2. (Pelo telefone). — O embaixador da França, conde Bernard de Menthon, que desde ontem se encontra nesta cidade, inaugurou esta manhã na Rua Pinheiro Chagas, 60, as novas instalações da delegação da Aliança Francesa. Ao acto assistiram, além dos srs. Paul Hinterlang e dr. Pierre Hourcade, directores, respectivamente, da Aliança Francesa em Portugal e do Instituto Francês, o professor dr. Providência e Costa, em representação do vice-reitor da Universidade em exercício, professor Carlos Moreira; e engenheiro Horácio de Moura, governador civil; o general Portugal da Silveira, comandante da 2.ª Região Militar; o dr. Moura Relvas, presidente da Camara Municipal; professores universitários; o conselho directivo da Aliança Francesa em Coimbra, Pierre Foucher; o cônsul da França no Porto e outras entidades.

O embaixador da França foi aguardado pelo Conselho directivo, e, após os cumprimentos, houve uma pequena sessão, em que usou da palavra o professor José Beleza dos Santos, presidente daquele conselho que saudou o conde Bernard de Menthon e se referiu á acção cultural da Aliança Francesa. O embaixador da França agradeceu as palavras de saudação que lhe foram dirigidas e manifestou a sua satisfação pelo intercambio cultural entre a França e Portugal.

Finda a cerimónia, efectuou-se, num hotel da «Baixa», um almoço oferecido ao embaixador da França pelo referido conselho directivo, a que assistiram diversas individualidades francesas e portuguesas.

AO EX.mo SR. DR. JOSÉ BORJA DE ARAÚJO

ILUSTRE CIRURGIÃO ORTOPEDISTA

AGRADECIMENTO

Jerónima Antonieta Ferreira, tendo sido operada por sua Excelência, numa intervenção melindrosíssima e de alta cirurgia, que a libertou dos seus padecimentos, quando a sua esperança se encontrava já abalada pela diversidade de opiniões que enfrentou, durante a sua doença, presta por este meio, sincera homenagem a S. Ex.ª, tornando publico o seu reconhecimento e gratidão.

Torna extensivo este agradecimento aos Ex.mos médicos seus colaboradores.

Benfica

o cigarro de todos os desportistas

é também

O SEU CIGARRO

HOJE ESTREIA no MAXIME

MAIORES 17 ANOS
Telf. 35366/7

DIGNO GARCIA

E SU TRIO PARAGUAYO

TEATROS E CINEMAS

BENAVENTE CONTINUA EM FESTA!

M/6 anos

POR QUE FOI

UM ÊXITO ESTRONDOSO!!!

A inauguração do RESTAURANTE TÍPICO

«PÔR DO SOL»

Situado no amplo e majestoso

«SOLAR DE BENAVENTE»

Toda a gritante alegria ribatejana, num ambiente de sonho!

AMANHÃ

DOMINGO

mais um programa sensacional de

FOLCLORE-
FANDANGO
FADOS

com a grande artista e queridíssima vedeta do Teatro, Rádio e Televisão

HERMÍNIA SILVA

que cantará as melhores criações do seu brilhantíssimo reportório

e ainda a gentil colaboração de

TODO O ELENCO DE OIRO

DA SUA CASA TIPICA

Acompanhamentos á Guitarra e Viola pelos exímios professores

VICTOR RAMOS e ALFREDO MENDES

A atracção nacional de verdadeira categoria internacional

RANCHO TÍPICO INFANTIL SETE SAIAS

Dançando e cantando as suas mais vibrantes canções e bailados características, num Palco colorido e como nenhum outro próprio da região!!!

MUSICA DE DANÇA pelo Conjunto Típico de **José Reis**

Tudo num espectáculo admirável e inesquecível!!!

TIVOLI

Quinta-feira, 7 de Abril, ás 18,30

VARELLA CID e CAMPOS COELHO

Num recital a dois pianos

BILHETES A' VENDA — Maiores de 6 anos

Os sócios da Juventude Musical têm 50 % de desconto

Atrás do reposteiro

- Passa hoje o aniversário natalício da ilustre actriz Lucilia Simões, que há anos se encontra retirada da vida artística.
- Depois de amanhã é esperada vinda de Barcelona a vedeta «Miss Monte Carlo», que vai participar do desempenho da nova revista, em ensaios no Avenida.
- O actor Osvaldo Lousada, foi convidado, para ingressar numa companhia de revistas, em organização para a futura época de Inverno.
- O empresário Sandro Polónio, no regresso da sua viagem a Roma e Paris, projecta levar ao nosso Ultramar, a companhia Maria Della Costa.
- A companhia do Monumental, só em Maio se deve deslocar ao Porto.

Na Província

* A companhia Rafael de Oliveira representa amanhã em Beja a farsa «Daqui fala o morto».

Do Brasil

* Na cidade de Porto Alegre (Brasil) realiza-se em Julho próximo o III Festival Nacional de Teatro, em que participarão várias companhias teatrais, tanto de amadores como de profissionais.

Primeiras exibições

«Não ames um desconhecido», no Eden

Se «Não ames um desconhecido», estreado ontem no Eden, não tivesse outro mérito, bastava-lhe o facto de marcar um passo firme na carreira de Jonh Drew Barrymore, pertencente a uma grande família de actores norte-americanos. A sua interpretação chega a ser brilhante, encarnando a figura de um po-

(Continua na 13.ª página)

A's 20.30 e 22.45 — Adultos—M/17 anos

Leónia Mendes

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

SALVADOR

APRESENTA

A POPULARISSIMA REVISTA

TACO A TACO

com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

á frente de um excepcional elenco

Oscar Acurcio

Amanhã esp.º á tarde ás 16 horas

DOIS ÊXITOS FORMIDÁVEIS

A SUPER-ATRACÇÃO ACROBÁTICA

TRIO GUALTIERI

COM A FAMOSA CONTORCIONISTA **TIZIANA**

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 17 ANOS)

SEMPRE ENCHENTES

O VIBRANTE «BALLET» DE ARTE ESPANHOL DE

CARMEN TOLEDANO y MANOLO CALVO

MUITO BREVE:

GRANDES ESTREIAS

MUSICA DE BAILE POR **VILAÇA E SUA ORQUESTRA**

NO SALÃO TIPICO **ADMIRÁVEL SERVIÇO DE CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS**

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 30 (17 anos)

e aos sábados, ás 15 e 30, em Tarde Popular a preços reduzidos

A VISITA DA VELHA SENHORA

de **F. DURRENMATT**

Versão de **Olavo de Eça Leal** interpretada por

AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

num elenco de 30 figuras

TEATRO — T. 55133

MONUMENTAL

(Adultos M/17 anos)

HOJE ás 21.45 h.

112.ª representação

EXITO!

LAURA ALVES

EM **MARGARIDA DA RUA**

A comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo...

No elenco

LUÍS TITO, RUI CARVALHO e PAULO RENATO

Dir. musical de **ISSI FABRA**

Amanhã á tarde ás 16 h.

Amanhã ás 18.30 para m/4 anos

Teatro para crianças

O REI TEM ORELHAS DE BURRO

TEATRO — T. 27273

AVENIDA

(Adultos M/17 anos)

HOJE ás 21.45 h.

SÓ HOJE e AMANHÃ

Ultimas!

IRENE ISIDRO

EM **A MALA DA BERNARDETTE**

a farsa que o publico exige em cena...

No elenco

HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTOS

A M A N H Ã

À TARDE, ÀS 16 h.

Hotel Vale de Lobos

DOMINGO, 3 de Abril de 1960, das 16 às 20 horas

Tarde infantil

com a colaboração dos excêntricos

Ezequiel, Zézé e companhia,

artistas nacionais que têm arrebatado o publico com os seus numeros cheios de graça e animação. No mesmo programa mais uma exibição de alguns numeros do folclore nacional pelo conjunto **«OS BAMBINOS»** — (m/ 6 anos)

Reserve desde já a sua mesa pelos telefones 094846 e 094843

Hoteis Ericeira e Vale de Lobos

Locais privilegiados pelo turismo. Aproveite as condições especiais que lhe oferece a gerência destes HOTEIS.

FIM DE SEMANA DIÁRIAS

No Restaurante todos os domingos:

Ericeira — Paella de lagosta

Vale de Lobos — Leitão assado e açorda de lagosta

São especialidades de categoria.

Inf. e reservas — Tel. 094846 e 094843 ou 25 e 130 Ericeira

TOUROS EM ALGÉS

Devido ao mau tempo a corrida que se devia realizar amanhã, fica adiada para data a anunciar oportunamente.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Vida artística

MÁRIO SALVADOR

Da sua geração, Mário Salvador é, sem duvida, o aguarelista mais completo, tendo alcançado altos prémios, entre eles a medalha de honra e o primeiro prémio Roque Gameiro, marcando assim um lugar de destaque nas artes plásticas. Os seus quadros trazem até nós toda a beleza, todo o encanto e doçura da nossa paisagem, considerada por aqueles que viajam, mesmo estrangeiros, das mais belas do Mundo. Poucos como ele sabem interpretar a tintas de água, essa beleza. Tal como os oleolistas, Silva Lino e Jaime Murteira, pode dizer-se que Mário Salvador atingiu na aguarela e na «gouache», um elevado nível de paisagista. Depois de mais de 2 anos de ausência, vai o conhecido artista apresentar nas Belas-Artes uma exposição dos seus ultimos cartões. A inauguração efectuou-se hoje, com a presença do ministro da Educação Nacional.

SÃO JORGE

O ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO MAIS SENSACIONAL DO ANO!

AS 15,15 - 18,15 - 21,30

Tel. 54153 / 54154

Brigitte BARDOT

António VILAR

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

UM FILME DE JULIEN DUVIVIER

A MULHER E O FANTOCHE (LA FEMME ET LE PANTIN)

com DÁRIO MORENO

O ÚNICO FILME QUE JUSTIFICOU A VINDA A PORTUGAL DE BRIGITTE BARDOT

9ª SEMANA

UM EXCLUSIVO JAROFILME

Novidade!!!

NÃO DEIXE DE COLECCIONAR UMA COLECÇÃO DE CROMOS QUE É UMA OBRA DE ARTE

HISTÓRIA SAGRADA

A HISTÓRIA MARAVILHOSA DO MUNDO DESDE OS ALVORES ATÉ AO NOVO PARAÍSO

ENVELOPE COM 3 CROMOS: $40 — ALBUM: 6$00

Uma edição da EDITORIAL IBIS, LDA. distribuida pela LIVRARIA BERTRAND, S. A. R. L.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tab.ª Luz Mar, Rua Bernardo Francisco da Costa, 72.

Todas as noites: a 1.ª sessão começa à 1 e 30 (prefixas)

Pasapoga

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 17 anos)

HOJE: NOITE DE SENSACIONAL NOVIDADE

1.ª EXIBIÇÃO DO MARAVILHOSO BAILADO

"CARMEN LA CIGARRERA"

PELO ESCULTURAL

BALLET PASAPOGA

COM A EXCEPCIONAL VEDETA DO TEATRO ESPANHOL

AMPARITO VALCANERA

E O SEU FAMOSO E INCOMPARÁVEL FRISO DE BELDADES

EM PLENO ÊXITO: OUTRAS ATRACÇÕES

Musica de baile por SERGIO E SUA ORQUESTRA

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)

A BELA E OS GANGSTERS

Um filme policial cómico com **Miléne Demongeot** e **Henri Vidal**

No palco: Sensacional acontecimento: **Caravana Oficial de Musica Popular Brasileira.** Hoje e sómente durante uma semana.

EDEN — Telefone 20769

15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos

Um filme de amor e suspense

Realização de **Robert Stevens**

NÃO AMES UM DESCONHECIDO

c/ **John Drew Barrymore** e **Lita Milan**

Amou um desconhecido, beijou um desconhecido... e assim conheceu a vida e o amor.

ALVALADE — Telefone 763089

15.45 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

A engraçada comédia

A BELA E OS GANGSTERS

Um filme policial cómico com **Miléne Demongeot** e **Henri Vidal**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/6 anos)

JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO

Bilhetes á venda para os dias seguintes.

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Marika Rokk mais bela e sedutora que nunca num filme maravilhoso de grande espectáculo

UM PALCO PARA MARIKA

TERRASSE — Telefone 20917

21,00 (M/17 anos)

AS GRADES DO INFERNO

LUA DE MEL EM MONTE CARLO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)

Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo

Um filme famoso

com **Edward G. Robinson** e **Rod Steiger**

SETE LADRÕES

em CINEMASCOPE

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

ÊXITO TOTAL

A extraordinária e apaixonante obra prima de «suspense»

DRAMA NA 1.ª PÁGINA

com **Rita Hayworth, Anthony Franciosa** e **Gig Young**

CINEMASCOPE Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

Catarina Valente — e **Vitorio de Sica** em

CASINO DE PARIS

O mais espectacular filme de grande «music-hall» em luminoso Technicolor e Franocope

AVIS — Telefone 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)

Retoma a sua sensacional carreira em 5.ª SEMANA de lotações esgotadas

MULHERES PERIGOSAS

com **Sylva Koscina** e **Dorian Gray**

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

PORQUE VENS TÃO TARDE

c/ Michele Morgan e Henri Vidal

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/17 anos)

DESAFIO AO CRIME

No programa:

UMA RAPARIGA MODERNA

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

ENCONTROS COM O DIABO

em Eastmancolor

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21,30 (M/17 anos)

Em exclusiva da época

3.ª SEMANA

Brigitte Bardot e **Henri Vidal**

na sua unica comédia típicamente parisiense

VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?

Em complemento, o primoroso filme de arte e toureio

«CORRIDA INTERDITA»

Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Brigitte Bardot - **António Vilar** em

A MULHER E O FANTOCHE

O unico filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA — Telefone 727779

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

com **Gregory Peck** e **Ann Blith**

Um dos maravilhosos romances de amor eternizado num filme emocionante.

CAPITÓLIO — Telefone 27493

HOJE ás 21.30 (Adultos)

Exito de sensação

A vibrante odisseia de um pistoleiro entre homens sem medo

UMA FORCA NO SEU CAMINHO

com **Mark Stevens** e **Forrest Tucker**

Cinemascope

LIDO — Telefone 48560

21,00 (M/17 anos)

EUROPA DE NOITE

No prog.: **TORMENTA NO PARAÍSO**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21,00 (M/17 anos)

PERFUME E VIOLÊNCIA

Joe Macbeth

O ministro do Interior

visita o distrito de Viseu

MOIMENTA DA BEIRA, 2 — (Pelo telefone) — Acompanhado pelo governador civil de Viseu, dr. Manuel Marques Teixeira, e pelo comandante da P. S. P. daquela cidade, chegou, ao meio-dia, a esta vila, o ministro do Interior. Era aguardado junto aos Paços do Concelho, pelo presidente da Camara e vereadores, e por outras individualidades locais.

Houve uma reunião do presidente do Município, em que foram expostas áquele memebro do Governo as principais necessidades do concelho: a construção do hospital, do matadouro e do quartel de bombeiros, a reparação do edifício dos Paços do Concelho, a electrificação generalizada a todas as povoações, o saneamento da vila, etc. O coronel Arnaldo Schulz prometeu envidar todos os seus esforços para uma solução breve dos melhoramentos de maior necessidade, em especial o hospital.

Terminada a reunião, o ministro seguiu para o concelho de Armamar.

O ministro da Saúde

visitou inesperadamente o hospital de Alcácer do Sal

ALCÁCER DO SAL, 2. — (Pelo telefone) — Apareceu em Alcácer do Sal, visitando de surpresa o hospital, o sr. ministro da Saúde, dr. Henrique Martins de Carvalho.

Depois de ser conhecida a sua presença, compareceram o provedor do hospital, sr. José Manuel de Oliveira Fernandes, dando todas as explicações, no que foi secundado pelo médico de serviço, dr. Carlos Xavier do Amaral. O sr. ministro mostrou-se muito impressionado com o que observou e considerou o hospital de Alcácer «o melhor dos hospitais sub-regionais que tem visitado». Retirou depois para Lisboa.

MINISTRO das Obras Públicas

Passa hoje o sexto aniversário da posse do sr. eng.º Eduardo Arantes e Oliveira no alto cargo de ministro das Obras Publicas.

Por este facto, aquele membro do Governo, embora tivesse recusado qualquer cerimónia protocolar, recebeu, durante o dia, cumprimentos de muitos funcionários superiores daquele Ministério, além de grande numero de cartões e telegramas de felicitações.

Mulher soterrada

devido a um desabamento em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 2 (Pelo telefone) — Por volta das 11 horas foram chamados os Bombeiros Voluntários desta vila para o lugar de Casa Bom, freguesia de Reriz, deste concelho. Uma avalancha de terra, devido á infiltração das águas, desabara sobre um prédio pertencente a Manuel Pinto, daquele lugar, e em que ficara soterrada sua mulher Maria Pinto, de 50 anos.

Até ás 15 horas e 15 minutos, a despeito dos esforços intensos dos bombeiros e outros voluntários ainda não foi possível encontrar a senhora sinistrada. Supõe-se que não tenha conseguido resistir.

A chuva continua a cair torrencialmente.

Confraternização de Açorianos

Os antigos alunos do Liceu de Ponta Delgada, residentes em Lisboa, reunem-se hoje, num restaurante, em jantar de confraternização, celebrando, ás 19 horas, na igreja do Lumiar, o rev. dr. Candelária missa por alma de antigos professores e condiscípulos.

AGA KHAN passou por Lisboa

No avião da Swissair, vindo de Nova York, passou por Lisboa, a caminho de Genebra, o príncipe Karim Aga Khan que se manteve a bordo durante os 50 minutos de escala no aeroporto da Portela.

Vida social

JOSÉ COELHO DOS SANTOS

Com destino á Nigéria e para tratar de assuntos da Fundição de Mangualde, seguiu esta manhã de avião, o industrial José Coelho dos Santos que era acompanhado de seu filho Fernando e do advogado dr. Pacheco Jorge.

EM VIAGEM

Partiu para Madrid, de avião, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Julio del Busto, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do Panamá, que, durante alguns dias, esteve no nosso País.

— Seguiu para Nova York, por via aérea, em missão do Subsecretariado da Aeronáutica, o sr. coronel-aviador José Augusto da Costa e Almeida.

DR. ALMERINDO LESSA

Partiu, hoje, no «Sud-Express», para Paris, onde vai participar na reunião da comissão executiva do «Bureau» Internacional de Sangue, o sr. dr. Almerindo Lessa, director do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa.

Menor desaparecido de casa de seus pais

OLHÃO, 2.—De casa dos seus pais desapareceu ontem, sem qualquer motivo justificado, Ivo Canseira, de 13 anos, que usa calça de ganga usada, blusão de duas cores, azul claro e cinzento, calça sapatos pretos, é alto e magro e tem cabelos pretos.

Quem conhecer o seu paradeiro, agradece-se que o informe para a Polícia de Olhão ou ao correspondente do nosso jornal, telefone 143 ou 260.

BALNEÁRIO FLUTUANTE

SOUTHAMPTON, 2. — O navio «Windsor Castle», que efectuará a primeira viagem em Agosto, está equipado com um balneário dos mais completos do Mundo e dispõe de serviços de assistência médica especializada, que inclui radiografia, fisioterapia e hidroterapia.

Desde o simples banho turco ás mais complicadas análises e desde o banho de agulheta ao electrocardiograma, o navio dispõe de tudo o que normalmente os milionários e as milionárias de certa idade necessitam para se sentir em plena forma e emagrecer alguns quilos. — (A. N. I.).

Morreu electrocutado

numa cabina de alta tensão

OURIQUE, 2.—Foi encontrado morto por electrocução dentro da cabina de alta tensão da rede de abastecimento de energia eléctrica á vila de Garvão, deste concelho, o electricista da Aliança Eléctrica do Sul, Luís Manuel Aniceto da Cruz, solteiro, de 26 anos, natural de Portimão e aqui residente.

Compareceram ali o subdelegado de Saude do concelho e o comandante do posto da G. N. R. de Ourique, tendo-se verificado que se trata de acidente.

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Desde as maiores cidades às mais pequenas aldeias, a presença da «BIC» é constante e milhões de indivíduos utilizam-na em todo o Mundo.

A fabricação «BIC», realizada com modernissimos mecanismos de relojoaria Suíça e a nitidez de escrita garantida pela famosa TINTA IMAC conseguiram que «BIC» seja preferida em todos os países.

BIC

"BIC" escreve mais e melhor

LAFOREST, LDA. - Avenida da Liberdade, 140, 2.º
LISBOA

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao governador-civil

PORTO, 2.—Com larga representação das mais destacadas individualidades desta cidade e do distrito, efectuou-se, ao meio-dia, no salão nobre da Junta do Distrito, no Governo Civil, uma homenagem ao dr. Elisio Pimenta pelo facto de há dias ter decorrido o terceiro aniversário da sua posse.

O dr. Elisio Pimenta, pela sua simpatia pessoal e pelo acentuado desempenho da sua delicada missão, foi alvo de uma manifestação que transcende a vulgaridade, o que lhe foi expresso pelos discursos do presidente do Município de Paião, o local mais afastado da sede do distrito; de P. Manuel Eça de Queiroz de Resende e de António Pedro Pinto de Mesquita.

O dr. Elisio Pimenta agradeceu as manifestações de simpatia e disse que os três anos decorridos constituem período tão importante como o resto da sua vida, não por dificuldades ou falta de colaboração, mas porque sente o peso da sua responsabilidade e só encontra alento na sua fé nos destinos da Pátria.

No final, o sr. dr. Elisio Pimenta foi muito cumprimentado. Um piquete dos Bombeiros Voluntários do Porto fez a guarda de honra, e elementos do Rancho Infantil José Hortensio entregou ao homenageado um ramo de flores.

Voltou o mau tempo

De ontem para hoje o mau tempo voltou a fazer-se sentir nesta cidade e na orla marítima. Os pescadores da Foz do Douro que tinham armado ontem á noite as redes denominadas «quartos», para a pesca do sável, junto ao marégrafo da Cantoreira, quando hoje ali foram para as levantar já não as encontraram.

As águas voltaram a invadir as ruas marginais e a barra foi fechada á navegação. O iate-motor português «Princesa», que seguia com destino a Casablanca, teve de arribar a Leixões devido ao temporal.

Na Capitania daquele porto foi içado o sinal de temporal de Sudoeste.

Posse da comissão administrativa do F. C. Porto

Numa cerimónia intima a que assistiram quase exclusivamente os empossados, tomaram esta manhã posse, na sede do F. C. Porto os elementos da nova comissão administrativa que é presidida pelo dr. Angelo César. A posse foi conferida pelo dr. Gomes de Almeida, presidente da assembleia geral que findou o seu mandato.

Viagem de estudo

Partiu hoje para Paris, em visita a centros artísticos, um grupo de alunos finalistas do ensino de aperfeiçoamento da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, acompanhado pelos professores de pintura, António de Figueiredo, e de arquitectura, Tudela. A viagem é patrocinada pela Fundação Gulbenkian e terá a duração de quinze dias.

«Valentia» de um carroceiro

Foi socorrido no Hospital de Santo António o menor de dez anos Manuel Nelson Teixeira Martins, da Rua da Harmonia, 65, que foi chicoteado, na Rua de Mirafaia, sem motivo justificado, pelo carroceiro João Pinto Baptista, da Rua de Monchique, 154.

Falecimento

Arquitecto Agostinho da Fonseca

Faleceu ontem, ao fim da tarde, na sua residência, em S. Felix, Granja, o pintor de arte e arquitecto sr. Agostinho Ribeiro da Fonseca. Artista de rara sensibilidade, deixa obra a todos os títulos valiosa. Estão ainda na lembrança de muitos as suas exposições no Porto e em Lisboa e que originaram a sua representação nos principais museus. Agostinho da Fonseca, pai de Fernando da Fonseca, transmitiu a este a centelha artística. Formado pela Escola de Belas-Artes do Porto em pintura e arquitectura, foi discípulo dos mestres Marques da Silva e Marques de Oliveira. Pelas suas qualidades de artista e cidadão, democrata convicto, deixa imensa saudade a todos que o conheceram. O funeral efectua-se amanhã, domingo, a hora a designar.

Centro de Estudos Humanísticos

A próxima lição do Curso de Psicologia Geral e Aplicada (2.º ciclo) efectua-se na segunda-feira, pelas 18 e 30, na Sala de Física da Faculdade de Ciências. Será prelector o eng.º Armando Cardoso, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio, de Lisboa, que tratará dos problemas básicos da «Metodologia da Orientação Profissional». O eng.º Armando Cardoso representa, em Portugal, a Associação Internacional de Orientação Profissional, com sede em Bruxelas. No dia 8 fará nova lição sobre «Psicologia étnica» o dr. Figueiredo Dias, ás 18 e 30, na mesma sala.

Assembleia geral

Efectuou-se, na sua sede, a assembleia geral ordinária da Sécheron Portuguesa — Construções Metálicas, S. A. R. L. Na ausência, por motivo de doença, do presidente da assembleia geral, eng. Mamede Fialho, presidiu á sessão o sr. Manuel João Braga, secretariado pelos srs. Jorge Ferreirinha e eng. Eugénio Avila Ramos. Antes da ordem do dia, a assembleia emitiu um voto pelas melhoras do seu presidente. A seguir, o eng. Henrique Schreck, presidente do conselho de administração, fez algumas considerações sobre o exercício de 1959, sublinhando o facto de a sociedade ter podido obter um resultado positivo, logo no terceiro ano de actividade, apesar de, práticamente, a empresa ter começado a trabalhar em ritmo industrial apenas no segundo semestre de 1959. O relatório do conselho de administração, as contas e o parecer do conselho fiscal foram aprovados por unanimidade.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «As belíssimas pernas de Sabrina».
AGUIA DE OURO — **A's 21 e 45 — «Tótó em Paris».**
RIVOLI — **A's 15 e 30 e 21 e 30 —** «Namorados em Férias».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra».
SÃO JOÃO — Às 21 e 45 — Orfeão Portuense.
BATALHA — Ás 21 e 30 — **«Intriga internacional».**
TRINDADE — **As 15 e 30 e ás 21** e 30 — «O outro eu».
VALE FORMOSO — **A's 21 e 30 —** «Herodes, o grande».
OLIMPIA — **A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».**
JULIO DINIS — **As 21 e 30 —** Nem guerra nem paz».

Festas associativas

Na Casa das Beiras

Na Casa das Beiras festeja-se hoje a «Noite da Primavera», com um programa que inclui vários atractivos. Será eleita a «Rainha da Primavera», coroada, depois, por «Miss Portugal». Colaboram vários artistas e o conjunto «Vera Cruz».

«Noite da Primavera» no Clube Estefânia

No Clube Estefania haverá amanhã tarde dançante abrilhantada pelo conjunto «Valdemar Moreira».

Hoje, «Noite da Primavera», sarau e grandioso baile, com vários artistas de variedades, rádio, televisão e teatro. Em fim de festa um Carnaval Carioca, com serpentinas, balões e confétis.

Belém Clube

No Belém Clube há esta noite o baile da «Mi-Carême», com um escolhido programa de variedades e a colaboração da orquestra «Costa de Ouro».

Grupo «Kapidel»

Com um variado programa, que inclui vários atractivos, festeja-se, hoje, a «Noite dos Mares do Sul», no Grupo «Kapidel» de Beneficência e Recreio «Alunos de Apolo», com a eleição de «Miss» e «Mister» «Mares do Sul».

ACAMPAMENTOS da Páscoa

da Mocidade Portuguesa

Começaram hoje os acampamentos da Páscoa da Mocidade Portuguesa. O Centro de Instrução da Milícia de Lisboa, com um efectivo de duzentos cadetes, acampou na Serra da Carregueira. Além das provas nocturnas e diurnas que irão realizar-se, estão previstas diversas fases de exercícios tácticos e baptismo de voo dos cadetes, á bordo de aviões «Haward» da base aérea de Sintra. No Pinhal da Paiã montou o seu acampamento o Centro n.º 23 da Escola Agrícola, com um total de 50 filiados. O Centro n.º 24 do Liceu de Gil Vicente acampou nas Azenhas do Mar, com uma população de 60 filiados.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

O Benfica "invade" o Porto

disposto a chamar a si o triunfo

Os "leões" confiam nos campeões nacionais

O reatamento do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, após a disputa dos jogos da 1.ª mão da 3.ª eliminatória da «Taça», é assinalado amanhã com um sensacional encontro, no Estádio das Antas, em que são protagonistas o F. C. Porto e o Benfica.

A oito dias do jogo «cumbre» do Campeonato, esta deslocação dos «encarnados» mais se assemelha a uma «invasão». Com efeito, nunca o Benfica terá apresentado no Norte uma falange de apoio tão numerosa como a que já hoje começou a dirigir-se para o Porto. E se mais gente não viaja é porque a lotação do Estádio das Antas está esgotada, sinal de que o jogo se reveste de um interesse especial, embora o desfecho em nada beneficie um dos antagonistas — o F. C. Porto.

Com propriedade, o resultado da pugna, que se prevê altamente emotiva, só diz respeito ao Benfica e ao... Sporting. A vitória do primeiro permitirá o reforço de uma invencibilidade — proeza que está já a assumir aspectos de excepcional — e uma disposição especial para enfrentar as dificuldades do dia 10 de Abril. Ao segundo, a vitória dos campeões nacionais terá como consequência a criação de um estímulo susceptível de contribuir para a transposição do temível obstáculo que é o Estádio da Luz.

Em síntese, o jogo do Estádio das Antas é uma espécie de ensaio geral do Benfica-Sporting.

A jornada, 23.ª e 10.ª da 2.ª volta, engloba os seguintes encontros:

F. C. Porto-Benfica
Sporting-Boavista
Belenenses-Sporting de Braga
V. Guimarães-V. Setubal
Cuf-Atlético
Académica-Sp. da Covilhã
Leixões-Lusitano

No embate das Antas, a descontracção do F. C. Porto (27 pts.) poderá contrariar os designios do Benfica (40 pts.). A duvida residirá na duração da resistência dos «encarnados» e na eficácia da sua indiscutível homogeneidade, embora se encare também como certa a fácil imposição das actuais armas dos lisboetas que são capazes de decidir a contenda em curto espaço de tempo. Espera-se um jogo disputadíssimo, com o desfecho a rondar sempre a incerteza.

Nos encontros de Lisboa, o favoritismo pertence aos visitados. Na verdade, tanto o Sporting (38 pts.) como o Belenenses (30 pts.) parecem aptos a subjugar, com facilidade, o Boavista (9 pts.) e o Sporting de Braga (15 pts.), respectivamente.

No Barreiro, a Cuf. (18 pts.) e o Atlético (19 pts.) vão travar o jogo que proporcione a tranquilidade nas restantes jornadas. A previsão de uma partida equilibrada alia-se á perspectiva de um resultado favorável a qualquer dos contendores.

Nos restantes desafios, os visitados afiguram-se vencedores não obstante a réplica entusiástica que se espera dos respectivos antagonistas.

Prováveis formações

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Roberto ou Teixeira, Arcanjo e Monteiro da Costa; Montaño ou Teixeira, Hernani, Daucik, Noé e «Humaitá» ou Morais.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

SPORTING — Sá; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Faustino, Fernando, Diego e Seminário.

BOAVISTA — Levi ou Pais; Franco e Serafim; Campos, «Manero» e Artur; Garcia, Alcino, Adriano, Guilherme e Monzon.

PELOS CLUBES

O 85.º aniversário do Ginásio C. Português

No prosseguimento das festividades que assinalam o seu 85.º aniversário, o Ginásio Clube Português, á comemoração iniciada com notável êxito com o sarau no Coliseu dos Recreios no dia 19, vão seguir-se dois actos de muita tradição no clube, para encerramento condigno do ciclo comemorativo.

Hoje, sarau ginástico na sede, com início ás 21 e 30. Participação das classes que se exibiram no Coliseu e de outras que não foi possível incluir naquele espectáculo. Este sarau será precedido da distribuição de emblemas especiais aos sócios que prefazem este ano 30 anos de filiação.

Sporting-Boavista
Belenenses-Braga

Jogos em Lisboa

Arbitro: Renato Santos, de Coimbra.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva; Marciano, Paz e Vicente; Dimas, «Iauca»; Martinho, «Matateu» e Estêvão.

SPORTING DE BRAGA—Freitas; Armando e José Maria; Passos, Calheiros e Trenque; Sílvio, «Livinho», Teixeira, Carlos e Mendonça.

Arbitro: Lourenço Simões, de Evora.

VITORIA S. C. — Pinho; Daniel e Abel; Augusto Silva ou Freitas, Silveira e João da Costa; Bártolo, Carlos Alberto ou «Celu», Edmur, Romeu e «Rola».

VITORIA F. C. — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Abegão, Vaz e Sidney; «Bira», Casaca, Mendonça, Miguel e Pompeu.

Arbitro: Francisco Guerra, do Porto.

G. D. DA C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; Carlos Alberto, Palma e Oliveira; Pedro Silva, Salvador, Bispo, Faia e Uria.

ATLÉTICO — Ramin; Fernando Ferreira e Nunes; Tomé, Germano e Orlando; Angeja, Carlos Gomes, Albano, Puché e Tito.

Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

ACADÉMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Curado, Marta e Torres; Jorge Humberto, Chipenda, Miranda, Samuel e Rocha.

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Lourenço e Pires; Manteigueiro, Ilo Caldas, Suarez, Walter e Amilcar.

Arbitro: Viriato Maximiano, de Lisboa.

LEIXÕES S. C. — Roldão; Pacheco e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Massey, «Jaburu», Oliveira e Osvaldo.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Narciso; Fialho, Ivson, Flora, Caraça e José Pedro.

Arbitro: Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

A 12.ª jornada

Prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 12.ª jornada que é a antepenultima da sua fase inicial, o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

No queimar dos ultimos cartuchos o entusiasmo dos concorrentes é mais notório, todos, naturalmente, em busca das melhores classificações, a maioria das quais por decidir.

Os encontros previstos para amanhã são os seguintes:

ZONA A

1.ª SERIE — Em Murça: Murça Sport Clube-Clube Atlético Valdevez; em Mirandela: Sport Clube Mirandela-Futebol Clube de Penafiel; na Régua: Sport C. Régua-Futebol C. Famalicão; em Barcelos: Gil Vicente F. Clube-Grupo D. Bragança.

2.ª SERIE — Em Oliveira de Azemeis: Pejão A. Clube-Associação D. Ovarense; Na Vila da Feira: Clube D. Feirense-Académico F. Clube; em Coimbrões: Futebol C. Avintes-Varzim Sport Clube; em Leça da Palmeira: Leça F. Clube-Clube D. Arrifanense.

ZONA B

3.ª SERIE — Em Mortágua: Mortágua F. Clube-Sporting C. Lamego; em Santa Comba Dão: Grupo D. Santacombadense-Grupo D. Viação Sernache; em Castelo Branco: S. B. Castelo Branco-Lusitano F. Clube; em Unhais da Serra: Futebol Clube Estrela-Sporting C. Gouveia.

4.ª SERIE — Na Figueira da Foz: G. C. Figueirense-Grupo D. «Os Nazarenos»; em Mira d'Aire: União R. Mirense-Associação Naval 1.º de Maio; em Leiria: Futebol C. Marrazes-Clube D. E. F. Norte e Soure; em Alcobaça: Ginásio C. Alcobaça- Clube F. «Os Marialvas».

ZONA C

5.ª SERIE — Em Vila Franca de Xira: União D. Vilafranquense-Tramagal S. União; em Torres Novas: Clube D. Torres Novas-Alhandra S. Clube; em Sacavém: Sport Grupo Sacavenense- Grupo D. Benavente; em Santarém: Sport Grupo S. «Os Leões»-Grupo D. «O Coruchense».

6.ª SERIE — No Seixal: Seixal Futebol Clube-Luso Futebol Clube; na Moita: União F. C. Moitense-Clube D. Olivais; na Cova da Piedade: Clube D. Cova da Piedade-Grupo Desportivo de Sesimbra; em Lisboa: Casa Pia A. Clube-Sport União Sintrense.

ZONA D

7.ª SERIE — Em Vila Viçosa: R. A. Calipolense-Sport Lisboa e Evora; em Montemor-o-Novo: Grupo União Sport-Sporting C. Campomaiorense; em Elvas: «O Elvas»-Grupo D. Portalegrense; em Portalegre: Sport Clube Estrela-Estrela Futebol Clube; em Aljustrel: S. C. M. Aljustrelense-Despertar S. Clube; nas Minas de S. Domingos: S. Domingos F. Clube-Silves F. C.; em Ferreira do Alentejo: Sporting C. Ferreirense-Clube D. S. Brás; em S. Brás de Alportel: Futebol C. Unidos Sambrasense-Louletano D. Clube.

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

Atenção ao Algarve

onde vão jogar o Barreirense e o Oriental

O programa de amanhã, na Zona Norte, oferece os seguintes encontros:

Salgueiros- Peniche (0-1)
Espinho-Marinhense (0-2)
Sanjoanense-União de Coimbra (2-1)
Acad. Viseu-Vila Real (1-1)
Chaves-Beira Mar (0-2)
Torriense-Oliveirense (0-3)
Caldas-Vianense (1-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Na Zona Sul teremos:

Olhanense-Barreirense (1-2)
Portimonense-Oriental (2-4)
Montijo-Farense (0-7)
Lusitano-Almada (3-2)
Arroios-Serpa (0-3)
Desportivo de Beja-Olivais (1-2)
Juventude-Estoril (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Todas as atenções incidem sobre os desafios de Olhão e Portimão, onde vão jogar, respectivamente, o guia e o subguia. Para ambos está destinada uma tarefa espinhosa, capaz de fornecer novas perspectivas ao despique, nas derradeiras jornadas.

Para muitos, Antas no Porto que na... Luz...

VOLEIBOL

O LISBOA GINÁSIO (a melhor equipa) venceu o Torneio de Abertura

O que ontem á noite se passou com o quadro do Benfica, no decorrer do seu jogo com o Técnico para apuramento do segundo classificado do Torneio de Abertura, para além da consequência imediata (a perda do encontro) faz recear pelo comportamento do «seis» na sua próxima digressão a França. Com efeito, a quem conhece bem o real valor do «seis» não deixa de não parecer estranho que o grupo depois de ter ganho os dois primeiros «setes» e no terceiro estar com a vantagem de 8-1 ter de sucumbir, aliás, com toda a justiça, por 3-2 (14-16; 8-15; 15-13; 15-11 e 15-10). Tal facto para além do acerto dos seus vencedores não pode deixar de significar que o grupo benfiquista revela acentuada quebra. Quebra expressa na falta de poder físico de alguns elementos, na pouca propensão defensiva da maioria e talvez na diminuição de classe registada no quadro de há uns tempos para cá. Resta-nos desejar que essa quebra, real e nítida — para que escondê-la? — venha a ser debelada e o Benfica possa repetir em terras gaulesas a vitória do ano passado.

Com o apontamento do encontro, refira-se ainda que o grupo do Técnico confirmou a subida de valor, já aqui devidamente salientada.

No outro encontro da jornada, a equipa do Lisboa Ginásio actuando com grande determinação — o título á vista a outra coisa não obrigava — mas algo receosa e, portanto, com menor rendimento que aquele que lhe tem sido frequente, nesta prova, venceu com mérito apesar de tudo o grupo do Sporting a quem desta vez se lhe pode apontar melhor comportamento, especialmente no capítulo defensivo.

E assim, o Torneio de Abertura acabou por ter como vencedor a equipa do Lisboa Ginásio, sem dúvida alguma a mais equilibrada e com melhor nível de produção neste início da época.

Aguardemos a sua actuação no próximo «Regional». NUNO MOTA

F. C. LISBOA

Em virtude de não ter recebido os habituais bilhetes de ingresso no Estádio das Antas, a direcção do F. C. Lisboa, segundo nos informa, viu-se inibida de organizar uma excursão ao Porto para transportar os adeptos, residentes na capital e que normalmente costumam acompanhar e apoiar a equipa dos campeões nacionais.

PROVAS DA A. F. L.

Os 34 desafios de amanhã

O 2.º Torneio Popular de Futebol, que tem o patrocinio de «O Século» veio, agora, manter o ritmo da actividade da A. F. L.

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão — Odivelas-Castelo, no campo Diogo José Gomes; Ericeirense-Palmense, no campo Henrique Tomás Frade; Charneca-Fanhões, no campo Chão do Loureiro; União Povoense-Amadora, no campo do Telhal; Vialonga-Santa Iiria, no campo de Vialonga; todos ás 16 horas.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — Série A — (Jogo em atraso) — Algés-Carcavelos, no campo António Estêvão Simões Alves, ás 16 horas. *Série B* — Montelavarenses-Lourel, no campo do Vimal; Belas-Vila Verde, no campo Eduardo Ferreira Pinto Basto; Malveira-Mucifalense, no campo das Seixas; Cacém-1.º de Dezembro, no campo Marquês de Pombal. *Série C* — Camarate-Zambujalense, no campo da Quinta dos Barros; Tojal-Bucelenses, no campo da Meia Laranja; Povoense A. C.-P. de Loures, no campo da Amiteira; Loures-Caneças, no campo da Areeira; Castanheira-P. de Frielas, no campo de S. João. Todos ás 16 horas, excepto o da Malveira que é ás 17 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão — (2.ª fase) — Série A — Cascais-Tarujense, no campo Guilherme Salgado; F. Benfica-Sacavenense, no campo Francisco Lázaro; Mirantense-Camarate, no campo do Vitória. *Série B* — Operário-Amadora, no campo Armínio de Carvalho; Sintrense-Vitória, no campo Manuel Soares Barreto; União Povoense-Odivelas, no campo do Telhal. Todos ás 10 e 30 horas, excepto os dos campos F. Lázaro e do Vitória, que se realizam ás 11 horas.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — (Jogo em atraso) — Casa Pia-Palmense, no Estádio Pina Manique (treinos), ás 11 horas.

Torneio Popular de Futebol — Série A — Fonte Santense-Intendente, Silvados-Fontainhas, Liberdade-Fonte Santa, todos no campo da Tapadinha (treinos). *Série B* — Lisboa Oriental-Varejense, Cova da Moura-Frielas, Casalense-Armadense, todos no Estádio Nacional (campo de treinos «duro»). *Série C* — Penha-Santos, Sete Moinhos-Pena, União-Império, todos no campo Eng. Carlos Salema. *Série D* — Aguias-Andorinha, Campo Santana-Laranjeiras, Monte Pradense-«Os Onze», todos no campo José Ramos. Em cada campo, respectivamente, ás 17, ás 13 e ás 15 horas.

CAMPEONATO NACIONAL

BENFICA - SPORTING

Comunicado da Direcção

Em sua reunião de 22 do corrente, a Direcção do Sport Lisboa e Benfica, ao abrigo do art.º 30.º dos Estatutos e usando da faculdade conferida pela disposição aprovada em Assembleia Geral de 19 de Dezembro de 1953, resolveu que no jogo Benfica-Sporting, a disputar no Estádio do Benfica em 10 de Abril, os sócios do Clube adquiram bilhete especial de entrada, de **Esc. 10$00**, cuja venda será feita na Secretaria da Comissão Central no dia 5 de Abril das 18 ás 24 horas e nos dias seguintes das 18 ás 20 e das 22 ás 24 horas.

O ingresso dos Sócios no citado jogo far-se-á com a apresentação deste bilhete e do cartão de associado com a quota referente ao mês de Março.

Lisboa, 30 de Março de 1960.

A DIRECÇÃO

PARA-CHOQUES
revolucionário

WASHINGTON, 2. — Um inventor de Filadélfia criou um modelo de pára-choques que se destina mais a proteger os peões do que os automóveis.

O sistema consiste numa almofada amortecedora colocada sobre a grelha do radiador e de dois braços que se soltam automàticamente e seguram a vítima contra o carro, impedindo-a de cair para trás e ser esmagada pelas rodas. — (A. N. I.).

Foi inaugurada
por membros do Governo
a exposição
do «Cruzeiro Gago Coutinho»

Com a presença dos srs. ministro do Ultramar, contra-almirante Vasco Lopes Alves; subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, respectivamente, prof. Adriano Moreira e eng. Carlos Abecassis, e subsecretário de Estado da Educação, dr. Rebelo de Sousa, foi inaugurada, esta tarde, no Palácio da Independência, a exposição documental do «Cruzeiro Gago Coutinho», organizado, no ano findo, por graduados da Mocidade Portuguesa que se deslocaram á província de Angola.

Na exposição, incluem-se cerca de uma centena de fotografias, da autoria do sr. dr. Carlos da Silva Gonçalves, director do «Cruzeiro»; rev. António Ferreira da Silva, e de muitos filiados, além de desenhos e quadros a óleo de João Alcino Pereira Martins e Silva. Há, também, diversos objectos de arte indígena trazidos de Angola pelos participantes no cruzeiro.

UMA PONTE
sobre a Mancha
custará
16 milhões de contos

LONDRES, 2. — Os planos para ligar a Grã-Bretanha e a França por meio de uma ponte sobre o Canal da Mancha foram hoje delineados numa declaração conjunta publicada em Londres. As firmas americana, francesa e britanica autoras do projecto disseram que uma ponte teria grandes vantagens sobre o túnel sob o canal.

A ponte prevista seria utilizada para o tráfego rodoviário e ferroviário. Lançada de um ponto a Sueste de Dover (Inglaterra) para um ponto a Sudoeste de Sangatte, próximo de Calais (França), teria uma pista central de cinco faixas de rodagem para automóveis com cerca de 15 metros de largura. De cada um dos lados da rodovia ficariam duas linhas férreas e uma plataforma suspensa com cerca de 4 metros de largura, de cada lado das faixas de rodagem, para bicicletas e motocicletas.

O custo da ponte está calculado em 200 milhões de libras. O orçamento de qualquer túnel atingiria cerca de 100 milhões de libras, mas este, provàvelmente, seria unicamente para tráfego ferroviário, e os automóveis teriam de ser transportados por vagões de caminho de ferro. — (Reuter).

Os pais dos 4 gémeos
vieram ao «Diário de Lisboa»
receber donativos
enviados pelos nossos leitores

À nossa redacção vieram hoje os pais dos quatro gémeos, nascidos há semanas na Maternidade Magalhães Coutinho, onde ainda se encontram.

Vieram ao «Diário de Lisboa» receber os donativos que muitos dos nossos leitores continuam a enviar, numa grande manifestação de solidariedade para com essa pobre família, que tinha já duas filhas e ficou agora com mais duas meninas e dois meninos.

Foi o «Diário de Lisboa« que lhes levou á barraca onde viviam o primeiro e valioso donativo em dinheiro, no dia seguinte ao do nascimento dos quatro gémeos. Na altura do baptizado civil o nosso administrador dr. Ruela Ramos, entregou ao António Macedo Alves mais oito mil escudos.

Agora receberam um esplêndido enxoval para cada um dos filhos, de que foi portador o sr. Manuel Ribeiro residente na Rua Infante Santo, 23, rés-do-chão, que recentemente chegou da América, a quem D. Lucia Ferrão Pereira, residente em Nova York, pedira para fazer entrega dos respectivos enxovais, no «Diário do Lisboa» para serem entregues aos pais dos gémeos.

Também receberam produtos da Drogaria Cezal, da Rua do Comércio e por ela oferecidos, uma caixa com 20 embalagens de Boroteleo Ausonia da firma L. Lepori, Lda., na Rua da Imprensa Nacional, 86-88, destinados á limpeza dos recem-nascidos; um enxoval e corte de tecido do sr. Manuel Fernando Mayor, armazenista, da Rua dos Fanqueiros, 207, 2.º, dt.º, e um pacote com roupas de L. S., da Avenida Afonso de Albuquerque, 34, em Alhandra.

A empresa da Construção Tecnical ofereceu á família de António Macedo Alves a construção de uma casa, no terreno que um benemérito lhes ofereceu também. Logo que esteja feita a construção a família irá ocupar essa casa.

Os pais dos quatro gémeos recebem as ofertas dos nossos leitores

Médicos de três países
reunidos em Lisboa
num colóquio sobre depressões

Iniciou-se esta manhã, ás 9 e 30, no antiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina, o «Colóquio sobre depressões e seu tratamento» em que participaram médicos portugueses, espanhois e franceses, havendo 16 comunicações.

Ladeado pelos profs. Diogo Furtado, Lopes Ibor e dr. Fragoso Mendes, presidiu á sessão da manhã o prof. Barahona Fernandes que, sucessivamente, cedeu a presidência ao prof. Lopes Ibor, prof.ª Ajuria Guerra e prof. Lobato Guimarães.

A sessão abriu com uma introdução, feita pelo prof. Barahona Fernandes. Seguidamente, apresentaram comunicações o dr. Francisco Alvim, dr. Pimentel dos Santos, dr. Gomes de Araujo, dr. Ramon Sarró, prof. Pedro Polónio, prof. Lambert, prof. Guyotat e dr. Eduardo Cortesão. Intervieram nos debates diversos participantes.

Assistiram ao colóquio muitos médicos e estudantes de Medicina.

Os trabalhos continuaram ás 15 e 30 com a apresentação das restantes comunicações. O colóquio termina ainda hoje.

MYLÈNE DEMONGEOT

Mylène Demongeot
virá filmar
a Portugal?

É possível que Mylène Demongeot venha a Portugal! E a bela e inquietante vedeta do cinema francês não virá apenas até ao nosso País para apresentar qualquer dos seus filmes, com uma curta estadia de dois ou três dias na capital, pois segundo consta, a revelação de «As feiticeiras de Salem» e a vedeta de «Escada abaixo, escada acima», permanecerá alguns dias em Portugal para filmar algumas cenas da película «The singer and the song», da Rank, actualmente em rodagem em Paris. O personagem masculino deste filme é o famoso actor britanico Dick Bogarde, que naturalmente se deslocará também ao nosso País.

Chegou hoje
a Ponta Delgada
a princesa Mary
tia de Isabel II

PONTA DELGADA, 2. (Do correspondente do «Diário de Lisboa»). — Entrou hoje, de manhã, neste porto o iate real «Britannia», no qual viaja, das Indias Ocidentais para Inglaterra, a princesa Mary, irmã do falecido rei Jorge VI e tia de Isabel II.

A princesa recebeu, a bordo, os cumprimentos do embaixador em Portugal, «sir» Charles Stirling, que veio de Lisboa expressamente, acompanhado do adido naval á Embaixada, e pelo cônsul do seu país nesta cidade, bem como das autoridades locais e outras entidades. Desembarcou ás 11 horas, acompanhada pela sua comitiva, e visitou as afamadas estancias de turismo das Sete Cidades e das Furnas, demorando-se a contemplar os soberbos panoramas que se avistam dos imponentes miradouros, apesar do tempo agreste e sem sol.

No palacete do Parque das Furnas o governador do distrito ofereceu um almoço á alteza real, aos componentes da sua comitiva e a outros convidados.

A' tarde, no regresso a esta cidade, a princesa Mary será recebida no Palácio da Senhora da Vida pelos viscondes de Botelho, que lhe oferecem um chá, exibindo-se o Grupo Folclórico de São Miguel.

A bordo do «Britannia», cuja partida está prevista para amanhã, ás 9 horas, a princesa oferece, esta noite, um banquete ás autoridades do distrito e individualidades marcantes.

MISSÃO EM TIMOR

E' de 1.300 contos o orçamento da missão geográfica de Timor.

O presidente do M

Apresent
ao p
s mem
da Federaçã

Está reunido em L
lho da Federação Int
Homens Católicos, e
ternacional católica
te a Liga Católica
que preside o sr.
Otero Nevascués, de

A federação agrup
ções de apostolado le
ta países de todo o

Hoje, ás 10 horas,
Mamede, efectuou-se
abertura de trabal
pelo sr. D. Otero Ne

Ao meio-dia os co
Federação e os mem
Nacional Católica P
tiveram na Camara
Lisboa, a apresenta

DENTES COMO ESTES SÓ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
Rua da Prata, 257

hoje
Belgada
Mary
Isabel II

2. (Do cor-
ário de Lis-
e, de manhã,
l «Britannia»,
ndias Ociden-
princesa Ma-
rei Jorge VI

, a bordo, os
nbaixador em
rles Stirling,
xpressamente,
o naval á Em-
l do seu país
mo das auto-
as entidades.
oras, acompa-
tiva, e visitou
s de turismo
das Furnas,
emplar os so-
e se avistam
adouros, ape-
e sem sol.
que das Fur-
distrito ofe-
lteza real, aos
comitiva e a

so a esta ci-
será recebi-
hora da Vida
telho, que lhe
exibindo-se o
ão Miguel.
lannia», cuja
para amanhã,
a oferece, es-
te ás autori-
individualida-

TIMOR

o orçamento
de Timor.

O presidente do Município agradece a visita dos membros da comissão

Apresentaram cumprimentos

ao presidente do Município

...s membros do conselho

da Federação Internacional dos Homens Católicos

Está reunido em Lisboa o Conselho da Federação Internacional dos Homens Católicos, organização internacional católica de que faz parte a Liga Católica Portuguesa e a que preside o sr. D. José Maria Otero Nevascués, de Espanha.

A federação agrupa as organizações de apostolado leigo de quarenta países de todo o Mundo.

Hoje, ás 10 horas, na Casa de S. Mamede, efectuou-se a sessão de abertura de trabalhos, presidida pelo sr. D. Otero Nevascués.

Ao meio-dia os componentes da Federação e os membros da Liga Nacional Católica Portuguesa, estiveram na Camara Municipal de Lisboa, a apresentar cumprimentos ao respectivo presidente, que os recebeu no seu gabinete de trabalho, na companhia do sr. dr. Jaime Lopes Dias. Meia hora depois daquela recepção os homens católicos deram entrada na sala de visitas do Paço Patriarcal onde foram recebidos pelo sr. cardeal-patriarca, a quem foram apresentar cumprimentos.

De tarde, houve, no Retiro de S. Mamede, a 2.ª sessão de trabalhos e, ás 17 e 30, efectuou-se um passeio fluvial no Tejo.

Amanhã, ás 9 e 30, o sr. bispo de Tiava celebrará missa na capela daquele Retiro. A's 11 horas haverá um encontro dos membros da Federação Internacional com os homens da Acção Católica Portuguesa, seguido duma exposição sobre os fins da Federação. Haverá uma conferência por monsenhor Geraux, assistente junto da Federação e, ás 15 e 30, a sessão de encerramento. Depois de amanhã, os visitantes deixam Lisboa, de autocarro, seguindo para Fátima.

Está identificada

a vítima do crime

da praia do Guincho

O crime da praia do Guincho pode ficar esclarecido de um momento para o outro, visto que o inspector dr. Francisco Correia das Neves, depois de sucessivas e bem orientadas diligências, conseguiu identificar a vítima e encontrar o fio da meada que, poderá conduzir á descoberta do autor ou autores do assassinio.

Como acentuámos, ontem, é evidente que o crime não teve por mobil o roubo, tudo parecendo indicar que está relacionado com determinadas actividades da vítima, que o teriam levado á prisão.

Como se sabe, um dos elementos que permitiram a identificação da vítima, foi o relógio de ouro encontrado num dos braços do cadáver. Levado o relógio para o laboratório da Polícia Judiciária, foi chamada ali uma pessoa de família do presumível assassinado, que logo reconheceu tratar-se de um objecto pertencente, realmente, á pessoa que se supunha ser a vítima. Aliás, chegou-se á mesma conclusão pelas impressões digitais.

Entretanto, continuam a rodear-se do maior sigilo as investigações.

Sabe-se, no entanto, que a autópsia foi objecto de especiais cuidados, tendo assistido, além de vários peritos médico-legais, o próprio director do Instituto, professor dr. Arsénio Nunes, que esta manhã recebeu, no seu gabinete, o director da Polícia Judiciária, juiz dr. Orlando Gomes da Costa, com quem conferenciou.

Mais tarde, estiveram também no Instituto de Medicina Legal o inspector dr. Francisco Correia das Neves e os seus colaboradores, mas nenhuma informação foi fornecida, depois dessa diligência.

Não resta duvida de que a Polícia Judiciária está já de posse dos principais dados para o esclarecimento do misterioso crime, acerca do qual o dr. Orlando Gomes da Costa anunciou que seriam prestadas informações concretas dentro de poucas horas.

A identidade da vítima

Entretanto, soubemos que a vítima deste crime, segundo os dados recolhidos pela Polícia Judiciária, era o capitão Almeida Santos.

Averiguada, assim, a identidade da vítima, a Polícia orientará os seus esforços no sentido de descobrir os autores da morte.

O CHEFE DO ESTADO

enviou condolências

ao Presidente do Brasil

A propósito da catástrofe da barragem de Oros, no Ceará, o Chefe do Estado enviou ao presidente do Brasil o seguinte telegrama:

«Neste momento, em que tão grande catástrofe enluta a nação brasileira, exprimo a Vossa Excelência os sentimentos de profundo pesar com que Governo e Povo português, fraternalmente acompanham o Governo e o Povo do Brasil.

a) *Américo Thomaz*, Presidente da Republica Portuguesa».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a forte de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia por influência duma massa de ar humido transportada na circulação duma depressão localizada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 6°; Funchal, 7.°, Lisboa, 8°; Coimbra, 10° e Faro, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,9; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,8; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,5; mínima, 13°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado ou forte de Sudoeste. Aguaceiros.

Fantasma em Luanda:

o «homem do fato cinzento»

faz fugir os inquilinos

da velha casa da ilha...

LUANDA, 2 — O jornal «O Comércio de Luanda» relata um caso estranho que se verifica, há tempos, numa casa antiga, muito danificada, situada na ilha de Luanda.

Todos os inquilinos que têm morado no velho edifício acabam por sair, «porque a casa lhes dá pouca sorte».

De noite, ouvem-se ruídos, passam sombras pelos quartos, portas cuidadosamente fechadas á chave aparecem abertas, pessoas que dormem sossegadamente na cama acordam deitadas no chão de outro compartimento, sem saberem como — relata o jornal.

Além disso, alguns dos inquilinos do prédio foram visitados pelo «homem do fato cinzento», que chegava em silêncio, com o rosto muito encoberto, e se sentava numa cama, ficando ali durante algumas horas. Depois, ia-se embora, e ouviam-se perfeitamente os seus passos.

Os actuais inquilinos continuam a ouvir os passos do «homem do fato cinzento», mas nunca mais o viram sentado na cama. Todas as pessoas que declaram ter assistido aos perturbadores acontecimentos, e visto o incorpóreo visitante, se encontram em perfeito estado mental.

Há muitos anos apareceu morto naquele prédio um alto funcionário da fazenda publica, facto que é conhecido de todos os antigos moradores de Luanda.

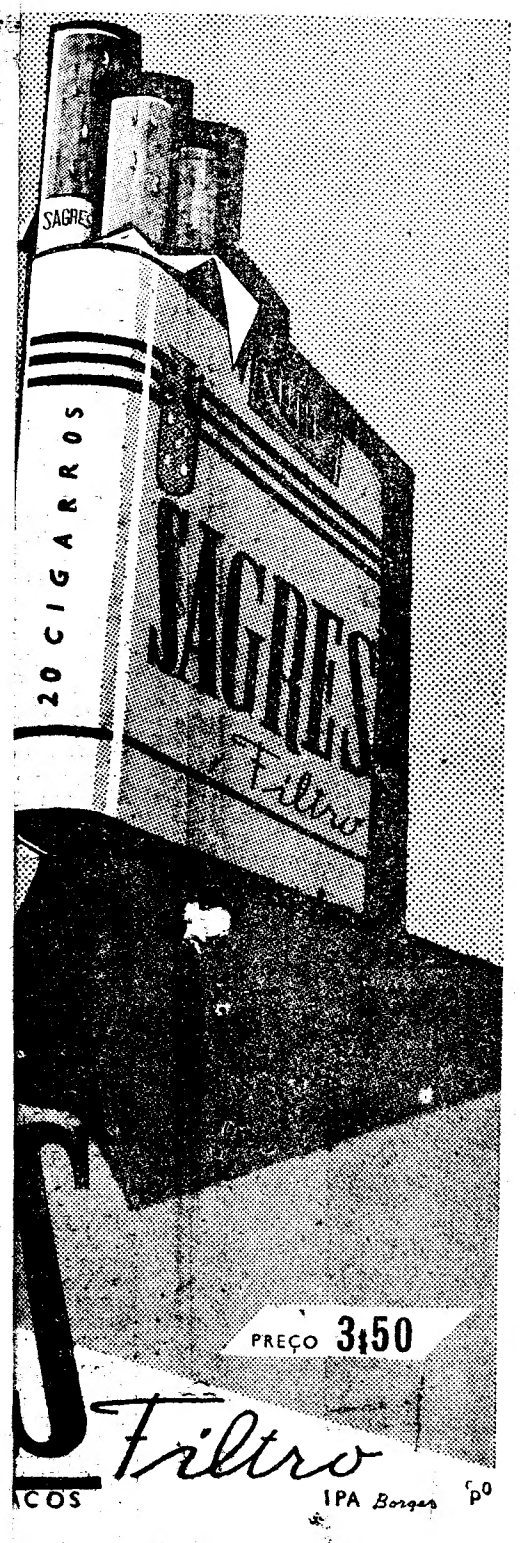
O jornal limita-se a registar os factos, sem comentários.—(A.N.I.).

O CÚMULO

da infelicidade

GLOUCESTER (Massachusetts), 2. — Um pavoroso incêndio destruiu uma casa de madeira, onde morreram carbonizadas 5 crianças, a masi nova de seis meses e a mais velha de sete anos.

Os pais das crianças encontram-se no hospital, em consequência de terem sido colhidos por um automóvel quando regressavam a casa, momentos antes de se registar o incêndio. — (A. N. I.).



As primeiras residências

para os médicos

internos dos H. C. L.

foram hoje inauguradas

As primeiras residências para médicos internos dos Hospitais Civis de Lisboa foram inauguradas esta manhã, no Hospital de D. Estefania, com a presença dos srs. drs. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos H. C. L.; Rafael Ribeiro, administrador; Cordeiro Ferreira, director-clínico daquele hospital; e Alfredo Franco, chefe dos internos, e a quem se deve o importante melhoramento. Assistiu também grande numero de médicos e de enfermeiras, nos seus trajos de trabalho.

Foram inauguradas apenas duas residências, integradas no corpo do edifício, as quais se destinam aos srs. drs. D. Ana Flores Costa, de Moçambique; e Frederico Regala.

E' este um feliz princípio de concretização da justificável finalidade de se conseguirem moradias para os médicos internos de cada enfermaria dos Hospitais Civis, a fim de que os médicos internos sejam, de facto, médicos internos com possibilidade de prestar assistência permanente e imediata aos enfermos. Assim se aliviará, também, o serviço do Banco, que agora tem de deslocar médicos para acudir aos doentes das enfermarias e se beneficiará bastante a aprendizagem do próprio interno. Por tudo isto, pode ter-se uma justa noção do alto valor do empreendimento. As novas instalações residenciais, são constituidas por apartamentos completos, com cozinha, sala de estar, quarto, casa de banho, etc., dispondo de todo o conforto moderno.

O dr. Mário Carmona referiu-se ao mérito da iniciativa, felicitando os drs. Rafael Ribeiro e Alfredo Franco, tendo este agradecido.

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa e as restantes individualidades que assistiram á inauguração das residências.

PRATAS EM 2.ª MÃO

Grande variedade — Bons preços

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 ● Telef. 24564

A 9.ª FILIAL

da "Casa Conde Barão"

Em Campo de Ourique, na Rua Tomás da Anunciação, 28-B, abriu hoje uma nova filial da conhecida «Casa Conde Barão», firma especializada em calçado de campo, praia e desporto, a preços da **Fábrica ao publico «MARCA ROSA»** e de vasto sortido de sapatos ligeiros a preços imbatíveis, porque pretende apenas vender **barato** servindo o publico e a sua clientela.

FRIGIDAIRE

Apresenta os seus novos Concessionários para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) • Tel. PPC 73 44 48

NOVO

a SHELL tem o prazer de anunciar a introdução de um óleo revolucionário

o novo *SHELL X-100 MULTIGRADE*

QUE CONSTITUI UMA MELHORIA CONCRETA E FUNDAMENTAL NA TECNOLOGIA DOS ÓLEOS LUBRIFICANTES!

O NOVO SHELL X-100 MULTIGRADE COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS VEM AO ENCONTRO DAS ACTUAIS NECESSIDADES DO AUTOMOBILISTA, ACOMPANHANDO A EVOLUÇÃO DOS MOTORES MODERNOS.

vantagens do novo Shell X-100 Multigrade

- NÃO DÁ ORIGEM A DEPÓSITOS METÁLICOS REDUZINDO AS PERDAS DE POTÊNCIA ATÉ 50%
- TORNA OS MOTORES MENOS SENSÍVEIS AO ÍNDICE DE OCTANO DAS GASOLINAS
- REDUZ O DESGASTE A FRIO E DÁ MAIOR PROTECÇÃO A ALTAS TEMPERATURAS
- FACILITA O ARRANQUE A FRIO
- PERMITE UM AQUECIMENTO MAIS RÁPIDO DOS MOTORES

Conferências

No Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

Efectua-se na próxima terça-feira, pelas 21 horas, mais uma sessão cultural da série de conferências e lições que o Sindicato Nacional dos Farmaceuticos está a promover, desde 1958, e na qual serão passados filmes documentando as esperiências sobre a acção anti-alérgica do dehidrocolato de sódio, seguindo-se um colóquio com base no trabalho apresentado na sessão anterior pela dr.ª Maria Rosa Ornellas versando o tema «Considerações acerca da carreira farmaceutica».

Na Associação dos Pupilos do Exército

Os antigos Pupilos do Exército vão promover, na sua Associação, uma série de palestras, nas quais serão tratados problemas da actualidade e de interesse geral. O primeiro ciclo dessas palestras abrange o período de 7 de Abril a 19 de Maio. No dia 7, Aníbal de Sousa Marques, agente técnico de engenharia, tratará de «Prospecção e exploração mineira na província ultramarina de Angola»; em 21, Aurélio Márcio, conhecido jornalista desportivo, ocupar-se-á do aliciante tema «Desporto»; em 28, Rolo Duarte, um nome sobejamente conhecido na Imprensa e no cinema, dirá o que pensa sobre «Cinema e Televisão». Em 5 de Maio, outro jornalista desportivo, David Sequerra, dissertará sobre «Pedagogia e ginástica». A direcção dirigiu convite a um jornalista e antigo pupilo para fazer, em 19 de Maio, a ultima palestra deste primeiro ciclo, sobre «Jornalismo e sua missão».

Do prof. Luís Fruhling

O prof. Luís Fruhling, professor de Anatomia Patológica em Estrasburgo, proferiu hoje na Faculdade de Medicina uma conferência subordinada ao tema: «Amiloidoses generalizadas. Sua fisiopatogenia».

A VISITA
dos jornalistas e elementos da Rádio de Angola

Os representantes da Imprensa e da Rádio de Angola, que se encontram na Metrópole, a convite das Forças Aéreas Portuguesas, a fim de visitarem unidades e estabelecimentos da nossa aeronáutica militar, não fizeram hoje o anunciado passeio turístico que constava do seu programa.

A's 18 horas, nos Estudios de Onda Curta (Serviços Ultramarinos), a Emissora Nacional oferece áqueles jornalistas e elementos da Rádio angolana um beberete.

Sessão para crianças
na «A Voz do Operário»

Promovida pela Associação Portuguesa de Educação pela Arte, realizou-se, esta tarde, na Sociedade «A Voz do Operário», mais uma sessão para crianças, preenchida com filmes culturais e recreativos e a actuação do orfeão do curso comercial daquela benemérita sociedade, formado por 30 figuras.

Assistiram ao interessante espectáculo as crianças das escolas de «A Voz do Operário» e de outros nucleos escolares infantis.

As COMEMORAÇÕES
do centenário henriquino

EVORA, 2. — Incluída nas comemorações henriquinas, há hoje, ás 21 horas, uma sessão cultural, na Escola Industrial e Comercial. Falará sobre o Infante D. Henrique, o professor, sr. dr. Manuel dos Santos Talhante e serão lidas seis palestras sob temas henriquinos, escritos, por alunos da referida escola.

Os três melhores autores das referidas palestras serão premiados com uma viagem ao promontório de Sagres.

A LOTARIA DE HOJE

33158 ... 1.000.000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

33157 ... 3.980$00

33159 ... 3.980$00

29637 ... 200.000$00

72612 ... 100.000$00

62806 ... 50.000$00

Premiados com 20.000$00

15450 28938 54600 67337 70179

Premiados com 10.000$00

8187 10326 23317 24221 25280
26163 33489 37664 37834 39654
48171 50896 62447 65814 77678

Premiados com 5.000$00

1644 9790 11851 18099 19911
20652 21724 22870 33879 35132
42626 43516 43576 43854 49496
54846 55738 56579 57635 70727
73593 75910

Premiados com 2.500$00

4729 5131 5304 9460 10215
13096 16204 17324 24707 28561
38713 39644 39665 41617 50751
53125 54279 57032 60427 64229
65959 67142 70977 74973 77672
83129

Os numeros de **33101** a **33200**, de **29601** a **29700**, de **72601** a **72700** e de **62801** a **62900**, são premiados com 250$00.

E' atribuido o prémio de 400$00 aos numeros terminados em **160, 639, 614 e 808**; 150$00 aos terminados em **61, 40, 15 e 09** e 120$00 aos que terminem em **7, 8 e 9**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Carreiras aéreas

Os horários de Verão

Com a entrada em vigor dos novos horários de Verão, tanto os Transportes Aéreos Portugueses como a Ibéria, aumentaram as suas carreiras aéreas entre Madrid-Lisboa-Madrid, que estavam a fazer-se três vezes por semana, além de um voo dominical. Assim, desde ontem, a Ibéria fará dois voos diários ás segundas, quartas e sextas-feiras e mais um voo ao domingo, e a TAP igualmente dois com voos ás terças e quintas e aos sábados e outro voo ao domingo

Também com a entrada em vigor dos horários de Verão, a PAA, a partir de 24 do corrente, aumentará para três os voos semanais entre Nova York e Roma, com escala por Lisboa, que estavam a fazer-se apenas bi-semanalmente. As carreiras efectuar-se-ão ás segundas, quintas e sábados, a partir daquela data. Para a Africa do Sul, a PAA continua a efectuar as suas ligações, sem fazer escala em Lisboa, realizando os voos directos Nova York-Dacar; por Lisboa, mantém apenas um voo semanal entre Nova York e Acera na Republica de Ghana.

Por sua vez a Panair do Brasil aumenta apenas uma carreira entre o Brasil e outros países da América do Sul e Paris e Londres, com escala por Lisboa, passando a ter 5 voos semanais para a Europa e outros cinco da Europa para a América do Sul. A Panair serve os seguintes países, via Lisboa: Espanha, Itália, Turquia, Líbano, Alemanha (Francfort e Dusseldorf), França, Inglaterra e Suíça.

A KLM aumenta, com os novos horários de Verão, apenas uma linha para Curaçao, passando a ter: 2 voos semanais para a América do Sul; 3 para a Venezuela; 2 para o Perú; e 6 para Curaço, todos com escala no aeroporto de Lisboa.

Serviços especiais da T. A. P. na linha do Porto

Em virtude da grande afluência de pedidos de passagem, a TAP efectua amanhã dois serviços especiais, independentemente dos serviços de fretamento ao Sport Lisboa e Benfica: o primeiro, ás 9 e 35, com partida do Porto e chegada a Lisboa ás 10 e 40; o segundo, de Lisboa, ás 20 e 35, e chegada ao Porto, ás 21 e 40.

Reduções nas tarifas da S. A. S.

Uma tarifa especial de excursão para aviões a jacto, em classe económica, de 425 dólares e 60 cêntimos, entre Copenhague e Nova York, foi anunciada pela Scandinavian Airlines System. A nova tarifa foi estabelecida durante uma reunião especial da conferência de tráfego da I. A. T A., em Paris. Todas as tarifas aprovadas estão sujeitas a aprovação governamental.

As tarifas de excursão, no Atlantico Norte, representam uma economia de 112,60 dólares e, serão válidas por 17 dias. Durante o mesmo período, tarifas similares para excursões de ida e volta, em aviões de pistão, foram fixadas em 395.60 dólares.

A conferência da I. A. T. A. aprovou também uma tarifa de ida, em primeira classe, entre Copenhague e Nova York, a partir de 1 de Maio, de 542 dólares, aplicável tanto para os aviões a jacto como para os movidos a pistão, em aparelhos que apresentem poltronas «sleeprette». Nos aviões com poltronas de tipo comum, a tarifa de primeira classe será de 482 dólares. A tarifa económica para jactos será de 312 d. entre Copenhague e Nova York (ida) e para aviões de pistão será de 20 d. menos entre 1 de Maio e 30 de Setembro e de 30 menos entre 1 de Outubro e 31 de Março.

Da mesma forma, as tarifas de primeira classe entre a Europa e a África, serão aumentadas, a partir de 1 de Outubro, enquanto que as de classe turística serão reduzidas até 10 %.

Novos horários da «Air-France»

Foram introduzidas nos horários da «Air-France», a partir de hoje, importantes alterações, na carreira aérea entre Paris-Lisboa-Paris com aviões a jacto «Caravelle». Assim, os três voos semanais serão reduzidos para dois, embora a T. A. P., que tem apenas a sua frota de «Super-Constellations», continue a explorar a mesma carreira três vezes por semana. Os voos da «Air-France» efectuar-se-ão apenas aos sábados e ás segundas-feiras, com chegadas a Lisboa ás 22 horas e partidas nos dias seguintes, domingos e terças-feiras, ás 8 da manhã.

De quem é a bicicleta?

Na Secção de Justiça da P. S. P., encontra-se depositada, a fim de ser entregue a quem provar pertencer-lhe, uma bicicleta, sem chapa de registo e com guiador de passeio, que foi encontrada abandonada numa artéria de Lisboa.

O interessado deve apresentar-se naquela repartição policial, em qualquer dia util, das 9 ás 15 h.

Necrologia

SUFRAGIOS

Vasco de Albuquerque d'Orey

Na capela do Bom Sucesso, será celebrada, hoje, ás 18 horas, pelo arcebispo de Evora, uma missa sufragando a alma do sr. Vasco de Albuquerque d'Orey, que foi vereador da Camara Municipal de Lisboa e presidente do conselho geral do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau.

Tenente-aviador Amaral Coelho

VISEU, 2 — Passando no dia 12 do corrente o primeiro aniversário do terrível desastre de aviação em que perderam a vida onze oficiais, sargentos e primeiros-cabos da Aviação, que seguiam num aparelho com destino a Africa, entre os quais o Visiense tenente Jorge Augusto do Amaral Coelho, filho do sr. tenente Alfredo Maria Coelho, chefe dos serviços de secretaria e administrativos da Legião Portuguesa neste distrito, a familia do malogrado aviador e a Legião Portuguesa visiense, mandam celebrar solenes sufrágios. A cerimónia que será, certamente, invulgarmente concorrida, dado o profundo pesar que ainda hoje se sente pelo horrível acidente da baía de Cascais, celebra-se pelas 9 horas, no Templo dos Terceiros.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

Capital 185.000.000$00

SERVIÇO DE ACÇÕES

2.º Aumento de capital de 35.000 contos

Entrega de títulos definitivos

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 4 de Abril, poderão proceder á troca das cautelas representativas das acções do aumento de capital acima referido pelos títulos definitivos, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram a subscrição.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes á presente cautela»

Esta declaração será datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento de crédito.

Os Senhores Accionistas que ainda não receberam o juro intercalar do ano de 1959 devem passar o competente recibo em impresso próprio, que lhes será fornecido no acto da troca das cautelas, a fim de que o referido juro lhes seja pago.

Porto, 29 de Março de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
43180—55301—66 27 72—08 00 22
TELEFONES 43189—

Aproveite a oportunidade para os apreciar de perto na

GRANDE EXPOSIÇÃO GENERAL MOTORS

no HOTEL RITZ

onde estão patentes ao público, até 3 de Abril, 28 modelos diferentes de automóveis!
Esta Exposição tem o seguinte horário: Sáb. e Dom. das 15 às 24 h. — Outros dias das 17 às 24 h.

CHEVROLET • CORVAIR • CORVETTE • PONTIAC • OLDSMOBILE • BUICK • CADILLAC • VAUXHALL • BEDFORD • OPEL • FRIGIDAIRE

ANUNCIO

A Sociedade METALCROMO - METALURGICA, Limitada, pelos seus gerentes, Julio de Matos Freitas Andrade, Marciano Francisco Leitão e José da Silva, convoca nos termos do Art.º 181 do Código Comercial a assembleia geral extraordinária, que terá lugar no dia 18 do corrente mês ás 20 horas, na sede da sociedade na Rua Possidónio Silva, 90 (Vila Lucia — Portas 20 a 26), em Lisboa, sendo objectivo: Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas.

Deliberar sobre quem deve exercer a gerência após essa data.

Os gerentes da sociedade representando 75% do capital.

Lisboa, 1 de Abril de 1960.

JULIO MATOS FREITAS ANDRADE
MARCIANO FRANCISCO LEITÃO
JOSÉ DA SILVA

PRÉDIO

Excelente oportunidade

EM MAGNIFICO LOCAL, c/ grande facilidade de transportes, construção e acabamentos invulgares, revestido a marmorite, isento, 8 inq. de habitação, c/ fiadores idóneos. Rende cerca de 64 Contos. Facilita-se 250 Contos a juro baixo. PREÇO 850 CONTOS.

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 32228

ANTÓNIO JOSÉ AFONSO

FALECEU

Cancela & C.ª Ld.ª cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do Pai de seu sócio, Sr. Marcolino Augusto Afonso, e que o seu funeral se realiza amanhã em Bragança.

A Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes comunica aos seus estimados clientes e ao público em geral, que a partir de 4 de Abril próximo futuro os Serviços da sua Sede ficam instalados na:

Rua dos Douradores, 11
Caixa Postal n.º 2184
LISBOA—2

com os telefones n.os 26314—26315—34513 a 34516

Telex: GERAL 143 — Lisboa

ANDARES
VENDEM-SE

Prontos a habitar, em prédio moderno, na Av. Estados Unidos da América, Lotes 332 e 333 (ao Campo Grande).

Vai ficar rodeado de jardins, parques de estacionamento; óptimo local. desafogado, aprazível e tranquilo, próximo do «Metro», «Eléctrico» e «Autocarro».

Construção de 1.ª ordem, com bons acabamentos e todos os requisitos modernos.

Aquecimento, antenas para rádio e televisão, elevador, monta-cargas, etc.

10 div. — 4 c. assoalhadas	**400.000$00**
12 div. — 7 c. assoalhadas	**550.000$00**

Com escritura na mão

Trata o próprio, não atende intermediários. Telef. 765092

CHA DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUINO

Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas, biliares e urinárias

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

ou falsas ideias são a causa próxima de distúrbios mentais, a psicoterapia actua a tempo e com proveito. Os males interiores da alma esfumam-se e desaparecem desde que o homem, empolgado por forças interiores, domine a dor, conserve a virtude e a serenidade e combata as paixões e as mágoas com estoicismo.

A libertação dos afectos exagerados (liberdade, essência da vida interior) empresta novos rumos às directrizes da existência.

A psicologia, tentando decifrar e dominar o cáos, auxilia a explicação de certos fenómenos interiores, inacessíveis ao homem comum, desembaraçado de músculo e cérebro.

Os indivíduos atormentados, devido à urgência dos que-fazeres, podem adquirir vivências que patinam e mitigam males anteriores, conseguindo a liberação ou o almejado alívio.

Os sintomas que mais atormentam os nervosos funcionais diluem-se com a psicoterapia. Aqueles nevrosados alinham entre os neurasténicos, os histéricos, os cenestopatas, os obsessivos, portadores de tiques e angustiados. Maneja ainda a psicoterapia a educação e a auto-educação, com avisos e conselhos condicionados, orientação e esclarecimento, presença constante do analista.

Longas, prolongadas sessões destinadas a combater com eficácia (resultados positivos) os erros e desvios ilógicos do pensamento, que é a central de distúrbios e distorções aquilosantes, são úteis e necessárias.

Condicionando novas vivências, ao longo de um existir deformado pela acção interior, tal método procura atacar, com eficiência, as doenças psíquicas e somáticas, deslindando e desfazendo falsas ideias que actuavam, desvirtuando, a produção criadora e até o eclodir dessa acção.

Não é só, porém, da análise que depende a cura; certos agentes físicos podem ser de grande utilidade, tais como a electricidade (em todas as suas aplicações modernas), duches, banhos de mar (frios ou quentes), permanência nas praias, frequência de meios comunicativos ou alegres, ou recantos isolados, afastados da balbúrdia ou da própria multidão indiferente.

A fé, na opinião dos grandes filósofos e psicólogos, constitui coadjuvente precioso.

Os estóicos aconselhavam e praticavam «humanidade e serenidade», base da libertação e do arrependimento interior, indispensáveis à arrumação de todos os actos intrínsecos, ao carreamento dos afectos que tanto perturbam, a todo o momento, as directrizes essenciais da vida.

Só a indiferença às grandes paixões empresta recursos ao homem para se dirigir com acerto e rumo, desde que não se importe de ser repelido pelos medíocres e primários, por todos aqueles que, privados de asas e desprovidos de além, ruminam vinganças torpes, contrapondo-se assim aos homens sem cultura, destituídos de sentimentos superiores, ultrapassados.

Só os estóicos possuem dentro de si a força curativa do espírito, característica referenciada dos que galgaram há muito as barreiras do medíocre e do inútil.

Todos os modernos processos de cura têm beneficiado os nevróticos (Iracy Doyle, «Qué es la neurosis?», Quito, Equador, 1957). Actuam sobre a incapacidade de reacção dos grandes estímulos afectivos, sobre a dificuldade de adaptação e ausência de elasticidade nas relações interpessoais e, ainda, na tendência regressiva a tatuadas atitudes infantis.

A psicoterapia actua, por outro lado, sobre causas externas, situações de conflito, com acentuada continuidade, indo até à completa deterioração dos principais mecanismos psíquicos, e ainda outros que podem desencadear reacções do tipo primitivo (clássico traumatismo freudiano).

Muito importante de assinalar é o problema psicobiológico da situação nevrótica, estudado anteriormente por Pavlov (alteração na intensidade de excitação e de inibição cortical), assim como o conflito desencadeado pela satisfação das necessidades instintivas (integradas no «eu») e as forças repressivas do super-ego, conflito deslindado nos últimos tempos por teorias eclécticas, compreensivas.

No estabelecimento de uma terapêutica das nevroses convém atender a múltiplos factores, uns constitucionais e outros ambientais, pois uns e outros são causa do aparecimento de casos clínicos seriados ou dispersos, que o analista tem de atender a cada passo, no decorrer fatal de uma jornada de trabalho.

Curioso é penetrar no mistério das forças curativas do espírito e seguir a viagem através de montanhas e vales, acompanhando as teorias de Janet ou de Massermann em suas concepções sobre o «mal dos sofrimentos».

Se umas vezes a causa é orgânica, e pálpavel, noutras ocasiões é «imaginação», que é a grande inimiga do psiconevrótico, imaginação que «sofre pelo que, na realidade, não existe», desencadeando fobias a torto e a direito, fobias e angústias que, como sombras monstruosas, povoam o cérebro destes doentes.

Impõe-se, em primeiro lugar, a compreensão dos problemas emocionais, a compreensão total. Só depois será possível o bom êxito da cura, o desvio do obstáculo perturbador, cirurgia da inteligência, que é meio caminho andado para a totalidade da análise mental.

Campo de acção maravilhoso é o da cirurgia da inteligência, em que todo o instrumental se transforma em palavras e atitudes compreensivas.

O entendimento analítico do doente constitui a parte principal do método psicoterápico.

Há mistérios que ocultam as partes fundamentais estimuladoras dos padecimentos funcionais.

A espécie humana não se pode libertar dos sentimentos que tanta influência exercem nos graves conflitos psicossexuais, provocando desajustamentos afectivos. Verificam-se a cada passo os laços existentes entre o afecto e a sexualidade.

Porque será que a personalidade procura os terrenos nevróticos?

Destoutro aspecto do problema das nevroses muito há ainda a dizer. Não se deve esquecer, no entanto, que toda a medicina clínica assenta sobre a psicoterapia.

Tema sempre novo e sempre controverso, o das nevroses e seu tratamento.

A. d'E

ENCERROU-SE

o curso para o pessoal administrativo dos hospitais regionais

Encerrou-se hoje o curso de aperfeiçoamento para o pessoal administrativo dos hospitais regionais, com uma visita demorada ao Hospital da Misericórdia de Setubal, inaugurado no ultimo ano.

Os componentes do curso concentraram-se ás 9 horas, no Hospital de Santa Maria, e, acompanhados pelo sr. dr. Pimentel Barata, seguiram para o hospital daquela cidade, onde foram recebidos pelo sr. dr. José Ferreira de Sousa Fialho, director clínico e membro da Comissão Inter-Hospitalar de Lisboa. A visita e os trabalhos de estudo decorreram com a colaboração dos srs. dr. Augusto Manta, da I. A. N. T., e João Costa Teixeira, chefe da secretaria do Hospital da Misericórdia de Setubal, onde os visitantes almoçaram. Depois de uma excursão turística pela região, os participantes do curso regressaram a Lisboa, ao fim da tarde.

ENCERRAMENTO

das comemorações do Dia de S. Gabriel

Para encerramento das comemorações do Dia de São Gabriel, patrono das telecomunicações, haverá, hoje, ás 21 e 30, no salão de festas da Companhia dos Telefones, na Rua Andrade Corvo, uma sessão solene, durante a qual serão entregues os prémios do I Salão Internacional de Arte Fotográfica e do Salão de Trabalhos Manuais dos Profissionais das Telecomunicações, «Rallye» Automóvel e Jogos Florais de São Gabriel, com recital das poesias premiadas.

A CIDADE

EXPOSIÇÕES

de flores e de artes plásticas

É na Tapada das Necessidades, no período de 9 a 19 de Junho, que funcionará a X Exposição Nacional de Floricultura, enquadrada nas comemorações henriquinas e promovida pela Camara Municipal de Lisboa. Haverá um segundo período, no mês de Novembro, para apresentação dos crisantemos e das plantas de floração e frutificação próprias da época.

Em Junho, funcionará, simultaneamente, no recinto, uma exposição de artes plásticas, designada «Imagem da Flor», abrangendo pintura e escultura, fotografia, decoração de jardins, ceramica e vidros artísticos, vasos e floreiras, etc.

Espera-se a concorrência e colaboração, já solicitada, de corpos administrativos, organismos corporativos, serviços do Estado, estações de caminhos de ferro e outras instituições interessadas no cultivo de flores. Haverá um ciclo de conferências, no mínimo de quatro, a cargo de personalidades de reconhecido mérito na especialidade da floricultura. Estão previstos grupos de apresentação, ordenados por secções, consoante as famílias das plantas, e o regulamento prevê, para cada uma, determinado numero de prémios.

A comissão organizadora da Exposição Nacional de Floricultura é constituída pelas seguintes entidades: dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais da C. M. L.; eng. Pulido Garcia, chefe da Repartição de Arborização e Jardinagem; D. Julieta Ferrão, conservadora-chefe dos Museus da Cidade; e Vasconcelos Sobral, da Repartição da Acção Cultural, que servirá de secretário.

Para a exposição e para a «Imagem da Flor», as plantas e as obras a apresentar devem ser entregues até ao dia 30 de Maio, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, onde está instalada a comissão organizadora.

Pelos hospitais

CRIANÇA COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Delminda da Costa Tamborinho, de 12 anos, residente na Alameda das Linhas de Torres, 175, foi colhida por um automóvel, perto da sua residência, e deu entrada, em estado grave, no Hospital de S. José.

EXPLOSÃO DE UM TIRO DE PEDREIRA — Atingido pela explosão de um tiro numa pedreira, na Amadora, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, o jornaleiro Vítor Santos, de 26 anos, morador em Carenque, Belas.

Quem perdeu ?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: notas do Banco de Portugal, brinco de ouro com uma pérola, óculos escuros, boné de criança, gravata, lapiseira, diversas luvas desirmanadas, bilhete de identidade de Marcelino dos Santos, carteira e bilhete de identidade em nome de Euclides dos Santos Cordeiro, carteira com dinheiro, chave e lenço; roda completa de veículo pesado e uma pó de ferro; alicate, aro de farol, para autopesado; tampão de depósito de gasolina de automóvel, argolas com chaves.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: episódios dactilografados, com o título «Uma família inglesa»; duas toucas de «nylon», três guarda-chuvas de homem, e duas sombrinhas.

O REGULAMENTO

de segurança das instalações eléctricas

Foi aprovado, por um decreto do ministro da Economia, o Regulamento de Segurança de Subestações e Postos de Transformação e de Seccionamento, elaborado por uma comissão, criada em 30 de Julho de 1954, para o estudo e a revisão dos regulamentos de segurança das instalações eléctricas. O mesmo diploma revoga o decreto n.º 27.680 e as instruções para os primeiros socorros a prestar em acidentes pessoais produzidos por correntes eléctricas, aprovadas por decreto de 23 de Junho de 1913.

Ao mesmo tempo, foi publicada uma portaria que aprova as instruções para os primeiros socorros em acidentes pessoais produzidos por correntes eléctricas.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

deroso «gangster», cercado de ciladas e perseguido pela Polícia e pelos chefes dos outros bandos.

Baseado numa novela de Harold Robbins, o realizador Robert Stevens fez deste filme alguma coisa mais do que uma história de bandidos. Aqui e ali, surgem pormenores a indicar outras ambições e todo um conjunto de situações que merecem a atenção.

O filme conta a vida de um rapaz, educado num orfanato religioso, cujos princípios morais e honestidade acabam por naufragar, na ansia de vencer a todo o custo. No entanto, o seu carácter mantém sempre algumas antigas qualidades, como a lealdade e o respeito pelos amigos, que o levam, afinal, a encontrar a morte.

Lita Milan, Robert Bray e Steven McQueen destacam-se no elenco deste interessante filme.

Entre os documentários, destaca-se «O guarda americano» que mostra a sólida organização da Polícia de Nova York. — *Visor 2.*

«Uma forca no seu caminho», no Capitólio

Depois de ter reaberto as suas portas como cinema com um filme romantico interpretado pela irmã de B. B., o Capitólio apresentou-nos ontem um dinamico «Western». Trata-se de «Uma forca no seu caminho», um filme de Thomas Carr sobre argumento pela Paul Leslie Peil. Esta obra, plena de emocionantes aventuras, narra-nos a odisseia de um destemido herói do «far-west» que se arvorou em paradigma da justiça e que, usando embora a força, tenta repelir a onda de banditismo que infesta a região onde vive. No papel de justiceiro encontramos um actor forte e violento Mark Steven, bem secundado pelos artistas Forrest Tucker, Gale Robbins, Vaughan Taylor, John Ward.

Complementos agradáveis, em especial, «Ria-se com os palhaços». — *Visor 36.*

No Avenida

Ultimas representações de «A mala da Bernardette»

Hoje e amanhã, á tarde e á noite, ultimas representações da farsa «A mala da Bernardette», de Claude Magnier, que durante meses fez esgotar a lotação do Avenida.

E é em pleno triunfo que esta peça sai do cartaz de Lisboa para iniciar uma larga digressão por todo o País, estreando-se no Porto, no Sá da Bandeira, no dia 9, e apresentando-se, em Aveiro, no Teatro Aveirense.

«A mala da Bernardette», tem interpretação notável de Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Helena, Maria Schulze, Joaquim Miranda, Alina Vaz, Carmen Mendes, Rui Luís e Pedro Bandeira.

João Villaret

foi condecorado

O actor João Villaret foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Sant'lago da Espada.

TIVOLI

Amanhã, «A mundana respeitável»

Amanhã, ás 11 horas, no Tivoli, será apresentado o filme de Marcel Pagliero, «A mundana respeitável», adaptado da famosa peça de Jean Paul Sartre, e vivido no cinema ainda com mais violência do que no palco. A coragem do tema, o linchamento dum negro injustamente acusado de um crime, parece ter hoje ainda mais actualidade, dando ao filme um novo valor polémico.

S. JORGE

«A Mulher e o Fantoche» com B. B. e Vilar

Entra hoje em segunda semana triunfal, depois de uma estreia que teve a honrosa presença de Brigitte Bardot e António Vilar, seus protagonistas, o filme de Julien Duvivier «A Mulher e o Fantoche».

Em «A Mulher e o Fantoche», Brigitte Bardot põe a nu insuspeitados talentos femininos e artísticos em toda a sedutora realidade dos seus encantos plásticos e na variada gama dos recursos que distinguem uma verdadeira actriz.

Contracenando com o nosso compatriota António Vilar, no papel de um abastado «ganadero» andaluz que desce todos os degraus da escada social por amor de uma mulher caprichosa. Brigitte Bardot — encarnando essa mulher enigmática e torturante — anda a cavalo, toca castanholas e dança «flamenco» como qualquer sevilhana castiça. Ingénua ou provocante, amorosa ou rebelde, humilde ou orgulhosa, angélica ou demoníaca, a B. B. tem vastos ensejos nesta história extraída de um romance de Pierre Louys de se afirmar actriz de inegáveis méritos e confirmar os aliciantes predicados de beleza que a tornaram famosa.

«A Mulher e o Fantoche», sendo uma história emotiva, algo chocante mas humana, susceptível de nos mostrar até que ponto uma mulher pode tornar um homem em escravo da sua influência, transmite-nos a alacridade colorida da Feira de Sevilha, com os seus buliçosos e estonteantes cantares, a garridice das suas mulheres e todo o pitoresco sabor andaluz. Filmado em Eastmancolor e Dyaliscope.

Coliseu

O maior espectáculo da época: «A caverna dos malditos»! 15 episódios! 31 partes! Esta noite, ás 21 e 30. Amanhã, tarde, ás 16 h.

Está no Coliseu o maior filme de aventuras dos ultimos anos, «A caverna dos malditos», em 15 episódios e 31 partes, que nos revela um mundo admirável e intenso. A luta de um «cow-boy» contra uma poderosa e demoníaca organização. Lutas empolgantes! Perseguições emocionantes! A vida humana em perigo! Esta noite, ás 21 e 30. Amanhã, ás 16 horas e ás 21 e 30. Terça-feira, grandioso Festival Artístico de Joaquim Cordeiro. A seguir dois filmes num programa grandioso «Lola Montes» e «O Pistoleiro Negro».

Vida religiosa

Reunião para apreciação de temas sobre «A Igreja e o Mundo»

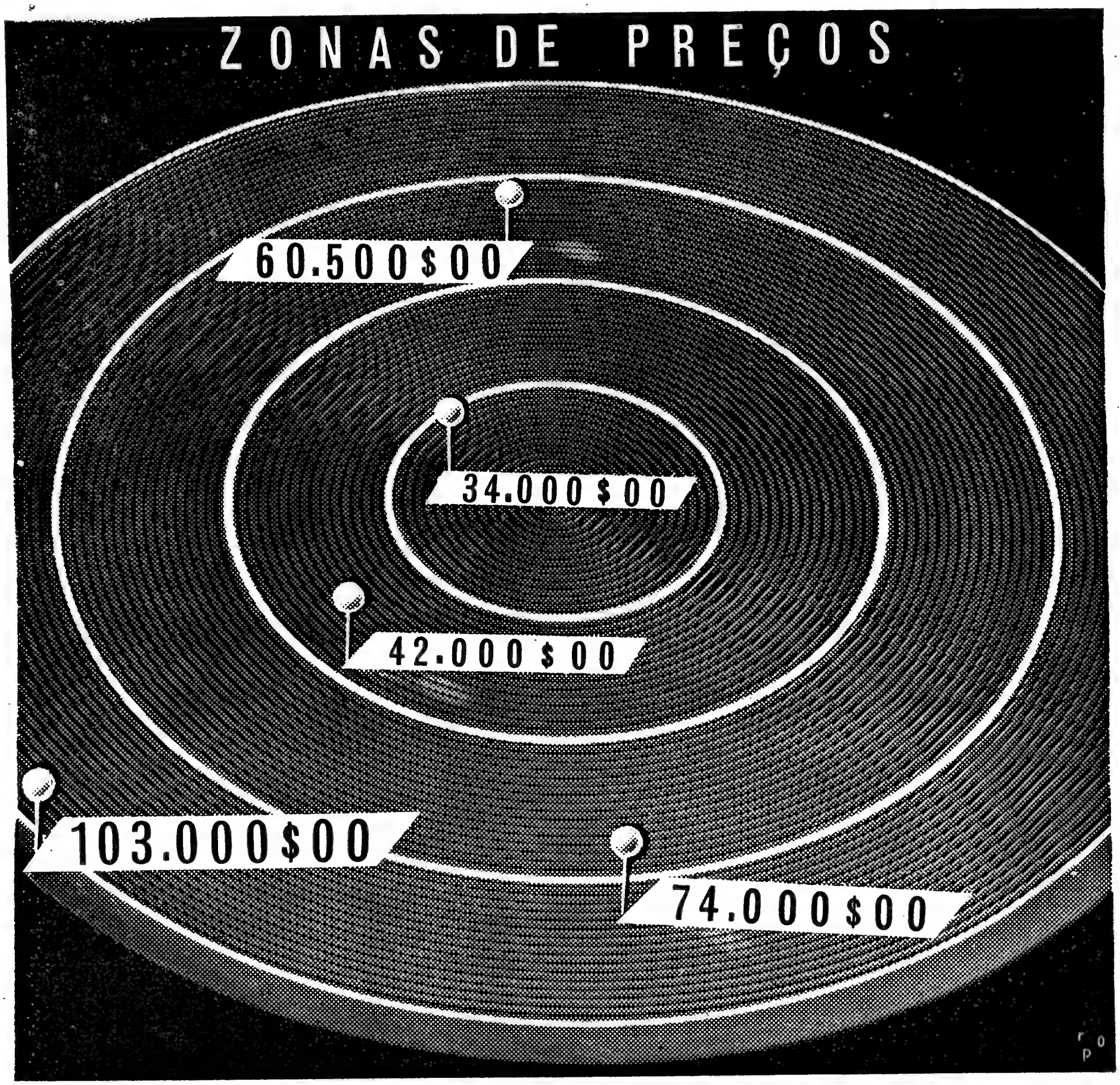
No Colégio de São João de Brito começou esta tarde um encontro, subordinado ao tema «A Igreja e o Mundo», por iniciativa das direcções diocesanas da Juventude Universitária Católica e Universitária Católica Feminina. A reunião que termina amanhã, consta, fundamentalmente, de três sessões plenárias e dois grupos de sessões parciais. Os trabalhos principiaram pouco depois das 15 e 30, presidindo á sessão plenária o sr. bispo de Tiava. O rev. José Hororato Gomes Rosa apresentou a tese «A Igreja e a civilização». Para as 18 horas estão marcados os trabalhos do 1.º grupo de sessões parciais, que incluem os temas: «Alguns problemas de hoje postos á consciência cristã: o cristão e a ténica: o cristão e a riqueza; o cristão e colectivização da vida e o cristão e a paz social».

Amanhã ás 9 e 30 efectuar-se-á a 2.ª sessão plenária, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, apresentando a sua tese sobre «O cristão face ao mundo contemporaneo», o sr. prof. dr. Vitorino Nemésio. A's 11 horas aquele prelado celebra missa, prosseguindo, ás 15 e 30, os trabalhos do segundo grupo de sessões e celebrando-se ás 17 e 30 a sessão plenária de encerramento.

O 25.º aniversário do Instituto de Serviço Social

Começam hoje, ao fim da tarde, os actos comemorativos do 25.º aniversário do Instituto de Serviço Social. A's 18 e 30 o sr. cardeal-patriarca celebra missa, na sua capela do paço patriarcal, á qual assistirão professores, diplomatas e alunos.

ELNA
MAQUINAS DE COSTURA
portáteis, bonitas e baratas
Reparações:
Largo da Trindade, n.º 17
LISBOA



O CARRO CERTO POR PREÇO CERTO...

Qualidade, características, economia, assistência, preço
são factores determinantes da escolha.

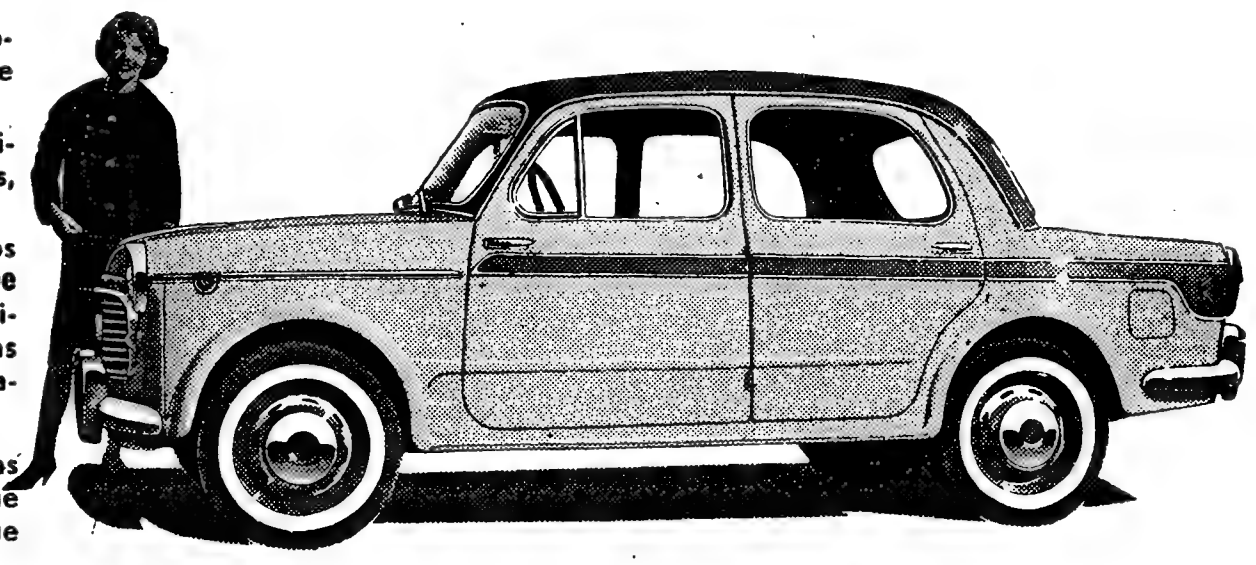
A **qualidade FIAT** é garantida por 60 anos de experiência e contribuição para o desenvolvimento da técnica automobilística.

As **características FIAT** obedecem à concepção europeia da segurança e do conforto e são das mais avançadas.

O **Serviço de assistência FIAT** põe à disposição do utente uma grande rede de agentes, tanto no estrangeiro como em Portugal.

Os **preços** dos **FIAT** são sempre vantajosos em relação ao seu contra-valor em **qualidade** de fabrico, **características, economia** de utilização e **assistência,** e só são possíveis graças a uma produção da ordem das 1.500 unidades diárias.

Na zona de preços correspondente às suas intenções há com certeza um **FIAT...** que lhe proporcionará a máxima satisfação que pode desejar.



FIAT 500	FIAT 600	FIAT 1100	FIAT 1200	FIAT 1800
34.000$00	42.000$00	60.500$00	74.000$00	103.000$00
+ 1.965$20 FFE	+ 2.996$80 FFE	+ 6.222$40 FFE	+ 9.309$20 FFE	+14.420$00 FFE

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Rádio rural; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Trechos em piano, por Fritz Schultz-Reichel e conjunto; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, A Orquestra de Helmut Zacharias; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de «jazz», pelo conjunto de Louis Armstrong; 20 e 30, Album musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Canções de Itália; 21 e 30, Ritmos sul-americanos; 21 e 45, Serão para trabalhadores. No intervalo: Instrumentistas; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Palestra de Maria de Carvalho; 19 e 10, «A Cantata Alexandre Nevski», de Sérgio Procofief: 19 e 50, Noticiário regional; 20, Transmissão de parte de um concerto, realizado no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Brasileira, dirigida pelo maestro Camargo Guarnieri e com a colaboração do pianista Sequeira Costa: «Concerto n.º 1, em fá sustenido menor, op. 1», para piano e orquestra, de Rachmaninov; 20 e 30, «Sonata n.º 7, op. 30, n.º 2, em dó maior», de Beethoven; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Concerto pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental; 21 e 45, Tempo de poesia; 22, «Sonata em lá menor», para violoncelo e piano, de Schubert; 22 e 20, Cartas a um musico desconhecido: 22 e 45, Que quer ouvir?: «Canção da Terra», de Gustav Mahler; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 46, Teatro de brincar; 18 e 5, Nicia Di Bruno; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Solistas; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22, Baile; 22 e 15, Brasil; 22 e 30, Cultura espanhola; 22 e 45, Cançonetas; 23, Concerto, programa de divulgação; 23 e 30, Gwem Catley; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 50, Viagens na nossa terra; 18 e 18, Cançonetas; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Palestra de língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Trechos de operetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Brasil; 22 e 15, Intermédio musical; 22 e 30, Artistas portugueses; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 30, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Sobre os ramos da azinheira; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, A cultura brasileira; 21 e 30, Fados; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 5, Quando o telefone toca; 22 e 35, Orquestras seleccionadas; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, programa juvenil: «Juventude no Mundo», «Mãos á obra», aeromodelismo e «Fury — o cavalo selvagem»; 21 e 45, concerto de camara, com a colaboração do violinista Antonino David e da Academia de Instrumentistas de Camara, realização de Herlander Peyroteo; 22 e 5, «O Ataque do Aguia Negra», programa da série «Uma estrela e uma história»; 22 e 30, teledesporto — Programa semanal de actualidade desportiva. 22 e 50, telejornal; 23 e 5, «Naquele tempo...», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2 — 19 e 22 (3,37 m.).
Dia 3 — 7 e 53 (3,13); 20 e 20 (3,21 m.).
Dia 4 (Quarto crescente) — 9 e 2 (3,01 m.); 21 e 32 (3,15 m.).

BAIXA-MAR

Dia 3 — 1 e 11 (1,59 m.); 13 e 31 (1,73 m.).
Dia 4 — 2 e 18 (1,76 m.); 14 e 42 (1,87 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A maia da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

TIVOLI — «Sete ladrões».
S. LUIZ—«A bela e os gangsters».
S. JORGE — «A mulher e o fantoche».
IMPÉRIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN—«Não ames esse desconhecido».
MONUMENTAL — «Um palco para Marika!»
POLITEAMA — «Drama na primeira página».
ODEON—«O pequeno saltimbanco».
CONDES — «Casino de Paris».
ALVALADE — «A bela e os gangsters».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «O mundo nos seus braços»
CAPITOLIO — «Uma forca no seu caminho».
COLISEU — «A caverna dos malditos».
OLIMPIA — «Corrida da morte».
IDEAL — «Perfume».
RESTELO — «Porque vens tão tarde».
PROMOTORA — «O grito da furia».
JARDIM — «Brigadoon».
CAMPOLIDE — «Onde impera a traição».
ACADEMIA DE SACAVÉM — «O filho pródigo».
CINE NAZARÉ — (Póvoa de Santa Iria) — «A tragédia do Titanic».
CINE MOSCAVILE — «A águia voa ao Sol».

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 2 Abril de 1930: E' sempre grato assinalar uma vitória. Ainda mais, tratando-se duma vitória portuguesa, duma vitória lisboeta. O filme «Lisboa» representa, de facto, uma vitória brilhante, vitória de Leitão de Barros, pintor e jornalista de créditos firmados, cultor dum estilo próprio, acaba de revelar-se com este seu primeiro grande filme, um cineasta que não só não desmerece o seu passado artístico como é ainda o primeiro português digno desse título.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Casa Pia Atlético Clube, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Estefania, Belém Clube, Casas de Ferreira do Zêzere, das Beiras e do Distrito de Coimbra. Amanhã, á tarde: Casa Pia A. C., Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casas do Alentejo e do Concelho de Gouveia, Estrela Azul F. C.

FESTA A FAVOR DOS SINISTRADOS DE AGADIR

No Clube Familiar Moscavidense, espectáculo a favor das vítimas do terramoto em Agadir, á noite.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel 780181; Universitária — Rua O, 29-D, Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. (Junto á Avenida Brasil), Tel. 765262; Farmácia—Estrada da Portela, lote 5-A, a Alvalade (Pote de Água), Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; FÁTIMA — Aven. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima) T. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Ávila, 203-B, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Próximo da «Maternidade» e do «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41 (Bairro da Encarnação), Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel 48946; Salter — Rua de Xabregas, 63-65, Tel 381185; Luzmar — Rua 2 16-A Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Tel. 862333; Rosa & Veigas — Rua de S.-Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26, Tel 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694 Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel 631699; Sepol — Calçada da Boa Hora, 94-A, Tel. 631958; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), Tel. 27896; Véritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Áurea, 126, Tel. 31535.

O 25.º ANIVERSÁRIO

do Instituto de Serviço Social

O Instituto de Serviço Social iniciou hoje as comemorações do seu 25.º aniversário, com a celebração de missa pelo cardeal-patriarca, no Paço Patriarcal. Estavam presentes professores, diplomadas e alunas daquele instituto.

Semana do contribuinte

AGENDA

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Apresentam-se na secção de finanças da residência, até 15 de Abril, as declarações *modelo dois* por parte dos contribuintes individuais.

As sociedades anónimas ou em comandita por acções devem apresentar até ao dia 15 de Abril as declarações *modelo quatro*.

As sociedades anónimas ou em comandita por acções deverão apresentar até ao dia 15 de Abril as declarações *modelo seis*.

ESTATISTICA — Todas as sociedades devem remeter, até ao dia 15 de Abril, ao Instituto Nacional de Estatística, o respectivo verbete estatístico, contendo os elementos que nele são pedidos, acompanhado do relatório da gerência, exceptuando-se as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, ás quais é permitido completar o preenchimento do verbete até ao dia 30 de Junho.

TAXA MILITAR — O pagamento voluntário da taxa militar é realizado em qualquer Tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros. A respeitante aos indivíduos recenceados nos concelhos de Lisboa e Porto, só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interéssado o não pretenda fazer noutro concelho.

O pagamento da taxa será feito nos meses de Abril e Maio, sendo a anuidade, actualmente, de 60$00.

No Ultramar o pagamento será feito nos mesmos meses de Abril e Maio nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — No corrente mês pagam-se as segundas prestações da *Contribuição Predial, Imposto Profissional e Contribuição Industrial*, dos conhecimentos divididos em quatro prestações.

Reprimem-se abusos
no comércio do bacalhau
da batata e da carne

Embora o mercado esteja amplamente abastecido, alguns retalhistas têm sido encontrados pela atenta fiscalização das brigadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos, em manifesta infracção quanto a preços de venda do bacalhau, sonegando-o outros ao publico. Do mesmo modo, verifica-se a repetição de casos injustificados de especulação e açambarcamento de batata.

No que respeita ás manobras com o comércio do bacalhau, foram autuados 11 comerciantes, em várias terras da província. Em Paço de Arcos foi processado um retalhista que vendia o de 15$40 a 19$60. Por especulação na venda e desrespeito aos fiscais, o tribunal condenou Sebastião Silvério Dias, de Cabanas de Viriato (Carregal do Sal) em 40 dias de prisão, remíveis a 30$00 diários, e 600$00 de multa e imposto.

Quanto á especulação com a batata, foram presos: Clementina Maia Faria, vendedeira do mercado do Entroncamento, a quem foram apreendidos cerca de 1000 quilos, sendo caucionada no tribunal em 14.500$00; outra, do mercado de Leiria, por vendê-la a 2$50; e o caixeiro João de Deus Teló, da «Mercearia Marítima, Ld.ª», de Carcavelos, pela mesma infracção. A um negociante grossista, igualmente de Leiria, foram apreendidos 2564 quilos, que açambarcara num armazém, verificando-se que se trata de oportunista, pois não estava sequer inscrito para poder negociar com batata, que fornecia, para revenda, a 2$10 o quilo. Em Lisboa e nos arredores, em Matosinhos, na Marinha Grande, em Ponte de Lima, Nelas e outras localidades foram autuados dez vendedores por especulação nos preços de venda.

A acção fiscalizadora incide, igualmente, sobre os abusos na venda da carne; e assim, foi preso João Fernando Abrantes, encarregado de um talho da Avenida de Moscavide, o qual, numa porção de carne que deveria vender por 44$10, cobrou 61$50. O tribunal arbitrou-lhe a caução de cinco contos, e de seis ao sócio-gerente do estabelecimento, João José de Oliveira. Nos mercados de Arroios, 24 de Julho e da calçada do Poço dos Mouros e em Gondomar foram autuados talhantes, por manifesto abuso nos preços.

VISITAS DE ESTUDO

dos «Amigos de Lisboa»

O Grupo «Amigos de Lisboa» promove amanhã, ás 15 horas, uma visita de estudo ás instalações da Sociedade de Beneficência e Instrução «A Voz do Operário».

Na sede do Grupo, continua aberta a inscrição, durante as horas do expediente, para as visitas de estudo no dia 24, á Assembleia Nacional e em 29 de Maio a Vila Viçosa.

AS INDÚSTRIAS
de pesca de Angola

O sr. capitão-de-fragata João Pereira Duarte, foi contratado, para proceder á realização de um inquérito técnico-económico das industrias de pesca e transformação a fim de elaborar o plano geral dos serviços do Instituto das Industrias da Pesca de Angola, que substituirá a Federação dos Grémios da Pesca da mesma província, do que apresentará o respectivo relatório até 30 dias depois de concluído o referido estudo, pelo qual receberá a importancia de 10 contos.

Linha de SINTRA

Cinemas

ALGUEIRÃO—*Cine-Teatro «Chaby»*, ás 21: «Sissi e o destino» e «O comboio nem sequer apitou» (12 anos).

AMADORA — *Recreios*, ás 21 e 15: «Eu seja cão» (12 anos).

CACEM — *Cinema «S. João»*, ás 21 e 30: «Traficantes de cocaina» e «A virgem de oiro» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel*, ás 21 e 30: «Os tubarões do Pacífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela*, R. Elias Garcia, 185; tel. 930072; *Helénica*, Rua Elias Garcia, lote 2-E (á quinta de S. José); tel. 930213.

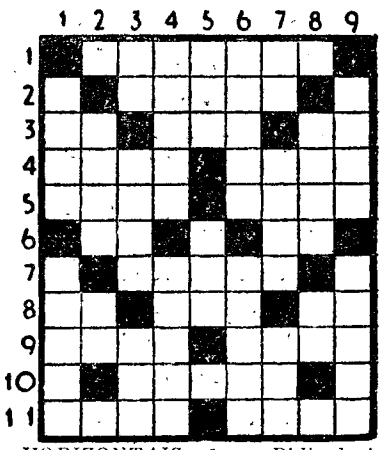
QUELUZ — *André*, R. Elias Garcia, 85-A; tel. 950043.

SINTRA — *Marrazes*, L. Afonso de Albuquerque; tel. 980058.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n. 1911



HORIZONTAIS: 1 — Ridiculariza. 2 — Artigo definido. Nome de homem. 3 — Letra grega. A extremidade do braço. Em o. 4 — Aro. Navios antigos. 5 — Correntes de água. Abundantes. Antiga armadura para a cabeça. 6 — Em partes iguais. Pronome pessoal. 7 — Planeta do nosso sistema solar. 8—Batráquio. Distrito da província de Angola. Preposição. 9 — Perfume. Espécie de xaile usado pelas mulheres parses e cristãs da India. 10 — Parte do tronco que contém os pulmões e o coração. 11 — Rales. Dificuldade.

VERTICAIS: 1 — Sulcar. Ribombam. 2 — Língua vernácula indiana. Preposição latina que designa direcção. Artigo definido. 3 — Pé. Filtram. Capa sem mangas. 4 — Solitários. Descerras. 5 — Sobrenome duma rainha de Portugal. Julguei. 6 — Imagem pintada da Virgem na igreja grega. Tampa de barra para vasilhas. 7 — Em o. Freguesia do concelho de Loulé. Preposição e artigo (pl.). 8 — Divindade. Doutor. 9 — Costuro. Cama.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1910

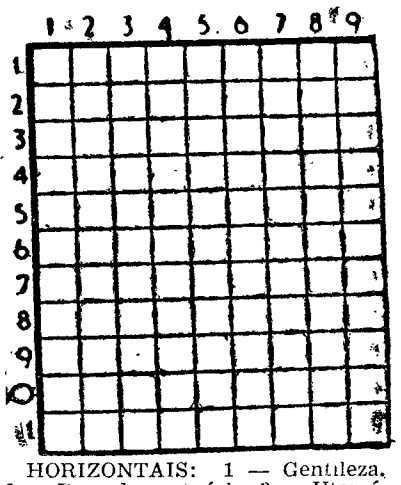
HORIZONTAIS: 1 — Curiosa. 2 — O. TEMPO. 3 — Rã. Mão. Aí. 4 — Cila. Rara. 5 — Odor. Alão. 6 — Aa. Io. 7 — Sardo. 8 — Oc. QUE. Só. 9 — Savu. Anel. 10 — Aérea. 11 — Saio. Soca.

VERTICAIS: 1 — Orço. Rosas. 2 — Aida. Cá. 3 — Ut. Loas. VAI. 4 — Remar. Áqueo. 5 — Imã. Aru. 6 — Oporá. Deães. 7 — Só. Alio. NÃO. 8 — Arão. Se. 9 — Sião. VOLTA.

(Provérbio: O TEMPO QUE VAI NÃO VOLTA).

Problema n.º 3958

(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Gentileza. 2 — Peça de vestuário. 3 — Utensílio doméstico. Irmã da mãe. Base. 4 — Dirigir-se-iam. 5 — Rate. Gracejas. 6 — Esteiro. Amarra. 7 — Cheguei. Pronome pessoal. 8 — Transmitir gratuitamente a outrem. Resida. 9 — Satélite de Jupiter. Reza. Artigo definido (antiquado). 10 — Separa. 11 — Pousara no mar (o avião).

VERTICAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Protela. 2 — Justapôr. O sono das crianças. 3 —Língua antigamente falada ao sul do Loire. Odio. Prefixo de negação. 4 — Nascido. Elegante. 5 — Juntar. Grande quantidade. 6 — Levantaria. Caixa forrada para roupas. 7 — Batráquio. Língua de terra que liga uma porção de território a um continente. Parecer. 8 — Deus dos pastores. Serra de Portugal. 9 — Assunto. Apelido.

Solução do problema n.º 3957

HORIZONTAIS: 1 — Quem. Sair. 2 — Uri. Não. 3 — Salva. 4 — Sá. Iva. Pá. 5 — Era. Sãs. 6 — Até. Ver. 7 — Ama. Mor. 8 — Vá. Ser. Sé. 9 — Nomes. 10 — Ria. Ico. 11—Aros. Deve.

VERTICAIS: 1 — Quase. Avara. 2 — Ur. Arama. Ir. 3 — Eis. Ata. Não. 4 — Aí. Só. 5 — Alva. Teme. 6 — Vã. Ré. 7 — Ana. Sem. Sie. 8 — Ia. Paros. CV. 9 — Rosas. Repõe.

Ike observou
fotografias da Terra
transmitidas pelo «Tiro» I

CAPE CANAVERAL, 2. — O ultimo satélite artifical norte-americano — o «Tiros I» — lançado ontem em Cape Canaveral, para estudar as condições meterológicas, transmitiu já imagens da Terra, tiradas da sua órbita, a mais de 640 quilómetros de altura.

As autoridades da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço disseram que o satélite permaneceria em órbita durante dezenas de anos, mas que o seu equipamento de rádio, accionado por energia solar, funcionaria apenas durante cerca de três meses.

A noite passada, o presidente Eisenhower, muito satisfeito, examinou quatro fotografias que lhe foram mostradas pelo dr Keith Glennan, administrador da N. A. S. A., e comentou: «Creio que se trata de um acontecimento maravilhoso».

As fotografias, tiradas com quatro segundos de intervalo sobre o Golfo de São Lourenço, revelavam nitidamente a curvatura da Terra, pelo que o presidente observou: «A Terra não parece tão grande quando se observa essa curvatura, pois não?»

No caso de ser bem sucedido disseram os cientistas, o satélite poderá ser o primeiro de uma série de estações automáticas no espaço que, quase contínuamente transmitiriam as suas observações em volta da Terra para os centros meteorológicos. — (R.).

A chuva consecutiva
alagou algumas ruas na zona de Santa Apolónia e provocou inundações na Amadora

Desde manhã que tem chovido consecutivamente, impelidas as bátegas, por vezes, pela forte ventania.

Como de costume, o caudal das águas pluviais provocou algumas cheias em vários pontos da cidade. Por volta das 15 horas, na zona de Santa Apolónia e Xabregas, a altura das águas chegou a interromper, por algum tempo e em vários pontos, a circulação de carros eléctricos e automóveis. No entanto, até cerca das 16 horas, na Central do Batalhão de Sapadores Bombeiros não haviam sido solicitados quaisquer socorros.

Inundações na Amadora

Na Amadora e zonas vizinhas a chuva abundante e consecutiva provocou inundações em vários locais.

Naquela vila, os Bombeiros Voluntários tiveram de acudir a diversas chamadas consecutivas, para esgotar a água que invadira várias casas, nomeadamente uma leitaria da Rua Luís Gomes, em cuja cave a enchente atingiu considerável altura.

As cheias são volumosas nas ruas e, nalguns trechos das estradas, cobertos por completo pelas águas, o transito de veículos é muito dificultado.

ATAQUES
dos rebeldes argelinos
na fronteira da Tunísia

ARGEL, 2. — O Q. G. Militar Francês nesta cidade anunciou que bandos rebeldes, vindos da Tunísia efectuaram 50 ataques entre 26 e 30 de Março contra a barreira electrificada ao longo da fronteira argelino-tunisina, entre Lamy e Kouif. Os insurrectos empregaram armas automáticas e morteiros.

Perto de Nemoures um comboio de mercadorias embateu numa mina colocada pelos insurrectos argelinos. Perderam a vida quatro ferroviários e um outro ficou ferido.

Entretanto, perto de Bone, mais cinquenta e dois insurrectos entregaram-se ás autoridades francesas com todas as suas armas e munições, e declararam não querer continuar a lutar contra a França — (R. e A. N. I.).

AÇORDA DE SAVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

Tráfico de armas
norte-americanas da Grã-Bretanha para a Irlanda

SCULTHOR (Inglaterra), 2. — Três aviadores militares norte-americanos foram presos por estarem envolvidos num roubo de armas e munições.

Mais de cem pistolas, muitas pistolas-metralhadoras e milhares de cartuchos foram roubados do depósito de material de guerra da Base Aérea de Sculthorpe, Norfolk, onde estão instalados cinco mil homens, pertencentes á 3.ª Força Aérea dos Estados Unidos.

Foi a Polícia britanica que descobriu um importante tráfico de armas ligeiras. Se bem que o inquérito seja secreto, certas informações indicam ter a maioria das armas passado para a Irlanda. O arsenal da base de Sculthorpe é um dos mais importantes da Grã-Bretanha. — (A. N. I. e F. P.).

A situação na União Sul-Africana

(Continuação da 1.ª página)

rios que se encontram sob especial vigilancia das forças de segurança indicam que, de maneira geral, a atmosfera continua a manter-se tensa. (A. N. I., F. P. e R.).

A COMUNIDADE BRITÂNICA E A POLITICA RACIAL SUL-AFRICANA

CIDADE DO CABO, 2. — Comentando a noite passada, no Parlamento, uma declaração atribuída ao primeiro-ministro da Nova Zelandia, o qual gostaria que os recentes acontecimentos da Africa do Sul fossem discutidos na conferência da Comunidade, em Londres, o chefe do Governo da União Sul-Africana, disse ser costume nas reuniões dos primeiros-ministros da Comunidade não se discutirem os assuntos internos dos países-membros.

No entanto, acrescentou, é possível que a política racial da Africa do Sul seja discutida á margem da conferência, entre ele e vários colegas. — (F. P.).

NOVA CONSTITUIÇÃO PARA A NIASSALÂNDIA

ZOMBA (Niassalandia), 2. — O dr. Hastings Banda, o chefe nacionalista africano da Niassalandia, deverá ter hoje, no Palácio do Governo, conversações preliminares, sobre a futura constituição do protectorado, com o ministro das Colónias britanico, Iain Macleod.

O dr. Banda foi libertado na madrugada de ontem, da cadeia de Gwelo, na Rodésia do Sul, após ter estado preso durante um ano, a seguir aos tumultos que se registaram na Niassalandia.

Nas suas primeiras declarações publicas — uma alocução pela rádio e um discurso que pronunciou ontem, em Limbe — o dr. Banda apelou para que o povo da Niassalandia permanecesse calmo e, anunciou que seguirá, mais tarde, para Londres, para conversações sobre a constituição. — (R.).

INDEPENDÊNCIA PARA MADAGASCAR

PARIS, 2. — O primeiro-ministro francês, Michel Debré, começou hoje a discutir com Philibert Tsiranana, presidente de Madagascar, um acordo que dará independência aquela ilha, embora continuando integrada na comunidade francesa.

Círculos oficiais declararam que a independência da ilha será anunciada na primeira quinzena de Junho, depois do acordo ter sido ratificado pelos parlamentos da França e de Madagascar. — (R.).

É POSSÍVEL VIVER EM PAZ EM AFRICA

CIDADE DO VATICANO, 2. — «Há alguns dias, alguém aqui em Roma me perguntou se é possível viver em paz na Africa. Respondi que sim: na paz de Cristo, fundamentada na justiça e no respeito mutuo», afirmou o cardeal Laurian Rugambwa, o primeiro pulpurado negro dos tempos modernos.

O cardeal Rugambwa foi, agora, alvo de grande manifestação de simpatia por parte das 20.000 pessoas que enchiam a Catedral de S. Pedro durante o Consistório. — (A. N. I.).

Os sogros de Margarida
poderão assistir ao casamento
apesar de serem divorciados

LONDRES, 2 — A rainha-mãe reivindica, neste momento, o direito de todas as mães — o de dirigir o casamento de sua filha.

Embora a rainha-mãe tenha passado uma grande parte da semana retida em casa, com gripe, nota-se a sua mão firme nos preparativos do casamento.

Margarida sairá de Clarence House para a Abadia de Westminster, anunciou-se. Tinha-se pensado que a princesa poderia partir do Palácio de Buckingham, por seu conduzida pelo duque de Edimburgo até á Abadia e dever ali regressar, com o seu noivo, depois da cerimónia. Também a carruagem do casamento — a carruagem real — se encontra guardada no palácio de Buckingham.

O escudo a ouro da rainha-mãe será impresso nos convites para o casamento, feitos em seu nome pelo lorde camareiro. Este arranjo vem solucionar um problema difícil de etiqueta real.

Os pais de «Tony» divorciaram-se e voltaram a casar-se. Seu pai casou-se agora pela terceira vez — com uma hospedeira da aviação, com 31 anos — e sua mãe é, actualmente, condessa de Rosse. Serão ambos, naturalmente, convidados de honra no casamento. Contudo, os regulamentos reais proibem que as partes culpadas em divórcios estejam na presença da soberana, em funções oficiais — com excepção daqueles que devam estar presentes devido aos seus cargos oficiais. Mas, sendo a rainha-mãe a organizar o casamento de Margarida, este passa a ser uma cerimónia particular. Como tal, a proibição referente aos divorciados não se aplica.

As notícias acerca do encurtamento do percurso do cortejo do casamento — e o facto de este regressar da Abadia pelas mesmas ruas — provocaram, esta semana, alguns protestos.

O jornal «Daily Sketch», popular jornal ilustrado, queixa-se de que «menos alguns milhares» poderão ver a princesa. — (R.).

Morreu de desastre
oito horas depois de se casar

WORCESTER (Inglaterra), 2 — Uma jovem perdeu a vida, na noite passada, num desastre de viação que ocorreu oito horas depois do seu casamento. Margaret Adams, de 19 anos, seguia num automóvel em viagem de nupcias, na companhia do marido, de 21 anos, quando o veículo derrapou e foi chocar com um muro. — (R.).

Ultimos dias
da visita a França de Nikita Kruchtchev

(Continuação da 1.ª página)

bouillet para almoçar com de Gaulle, Michel Debré, Couve de Murville e mais dezoito convidados, incluindo Alexei Kosygin e Gromyko.

Depois do almoço, Kruchtchev e de Gaulle darão os ultimos retoques ao comunicado conjunto franco-soviético.

Ás 19 horas, «K» fará uma alocução pela Rádio. — (R. e F. P.).

DE GAULLE RETRIBUIRÁ A VISITA NO OUTONO?

PARIS, 2. — De origem bem informada declara-se hoje que o presidente de Gaulle visitará provávelmente a União Soviética no próximo Outono. A mesma fonte esclarece que se espera que a visita do presidente seja anunciada no comunicado final. — (A. N. I.).

Dois "jactos" militares
norte-americanos
causaram cinco mortes

MONCTON (Nova Brunswick), 2 — Dois aviões a jacto norte-americanos chocaram no ar e despenharam-se em chamas, perto de Moncton.

Os dois pilotos ficaram despedaçados, e os destroços dos aviões atingiram algumas casas de madeira, destruindo-as. Morreram três dos moradores e outros dois ficaram feridos. — (A. N. I.).

CAIU UM APARELHO PARTICULAR

PHOENIX (Arizona), 2 — Explodiu e incendiou-se um avião bimotor particular, que embateu num monte, perto de Phoenix, devido ao nevoeiro. Morreram carbonizadas as seis pessoas que transportava. — (A. N. I.).

ARDEU UM BOMBARDEIRO GIGANTE

SPOKANE (Estado de Washington), 2 — Um bombardeiro gigante «B-52», de oito turbo-propulsores, incendiou-se a noite passada quando estava prestes a descolar para um voo de treino, de uma base perto de Spokane, e ficou completamente destruído.

A Força Aérea comunicou que os oito tripulantes se salvaram, sofrendo sómente queimaduras ligeiras. — (R.).

PYREX
SEDLEX

O VIDRO RESISTENTE À CHAMA - AO CALOR DO FORNO E AO FRIO DO FRIGORÍFICO OFERECE À SUA CLIENTELA

DEMONSTRAÇÕES DIÁRIAS POR UM MESTRE-COZINHEIRO FRANCÊS

DAS 15 ÀS 18 HORAS, NOS SALÕES DO 1.º ANDAR DA
Antiga Casa José Alexandre
8 RUA GARRETT — 18
EXPOSIÇÃO DOS MAIS RECENTES MODELOS
de PYREX
SEDLEX

BARRETE VERDE
«O MAIS ORIGINAL E TÍPICO RESTAURANTE DO RIBATEJO»
BENAVENTE — TEL.: 74
Domingo, dia 3 — Almoço e jantar com ementas regionais
RANCHOS FOLCLÓRICOS — Acordeons — Fandango, etc.
GRANDIOSOS CHÁS-DANÇANTES COM A ORQUESTRA DO BARRETE VERDE
O UNICO RESTAURANTE DO RIBATEJO DIFERENTE DE TODOS — FOLCLORE, LUZ E ALEGRIA — (6 ANOS)

VA TODOS OS DIAS AO
Restaurante «Imperial» do Carregado
Prato da casa: «Ensopado de enguias»
Diferente de tudo
Telef. 21

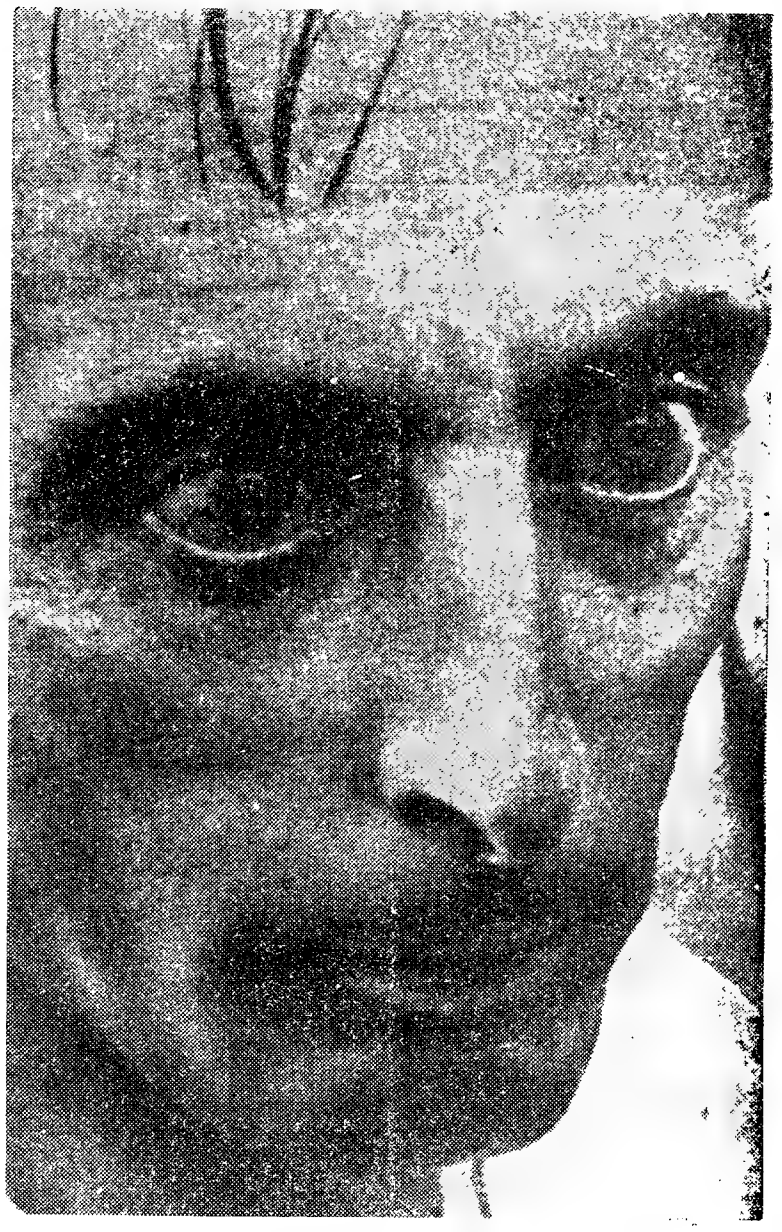
FUMADORES
2 gotas de NICOTON no vosso cigarro e será eliminada 88,2 % de NICOTINA
(Análise do DR. HAYNEN — Inst. Farm.—Universidade Berlim)

PORQUE MORREU

Nni
ni
ta
cunstancias
o exército
(refere-se
Martins Pa
ro de arma
vação, sem
da parte
ordens c
dências
riência
idade
do
d
es

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 90 Diario de Lisbôa



por MARIE ROSE

De todas as descrições que chegaram até nós acerca das várias maneiras de vestir das mulheres, desde há muitos séculos — e não foram assim tão poucas como isso — pode concluir-se que as mulheres não eram friorentas (como não o são ainda hoje). As pernas mantinham-se sempre nuas, por debaixo dos compridos vestidos, e nos pés, usavam umas simples sandálias.

Na Idade Média começaram a usar uma espécie de polainas em feltro ou de fazenda espessa, que mais tarde passaram a ser lã tricotada á mão, presas por ligas da mesma lã ou por correias de cabedal.

Na epoca da Renascença, segundo Rabelais, as mulheres usavam «chaunes» (os tais polainitos) escarlates até pouco abaixo dos joelhos, (precisamente a 3 dedos) e as margens ou ourelas tinham lindo bordados. As ligas eram da cor das pulseiras e colocavam-se acima e abaixo do joelho.

William Lee lançou a moda

Foi o inglês William Lee quem inventou a máquina de tricotar as meias, aí por volta do século XVI. Mas o sistema não inspirou grande confiança aos seus compatriotas o que fez com que viesse para França explorar a sua descoberta, fundando uma fábrica em Ruão, com o acordo do ministro francês Sully. Com a morte de Lee os operários regressaram a Inglaterra onde foram desta vez recebidos com entusiasmo.

Levaram com eles a famosa máquina e Colbert, sob o reinado de Luís XIV encarregou um tal Jean Hindret de se apoderar dos planos desse invento. Hindret arriscou a vida mas conseguiu-o e uma nova fábrica foi montada dentro do Castelo de Madrid, em pleno Bosque de Bolonha, sob a protecção do rei e adoptando como marca a flor de lis.

Mas durante muito tempo as meias continuaram a ser importadas da Inglaterra. O Rei Sol que mandara pôr a flutuar as suas gôndolas nos lagos de Versalhes pagava as meias dos seus gondoleiros a 80 libras o par. As meias fabricadas no Castelo de Madrid eram de seda, sòbriamente decoradas com bordados. Entretanto continuava o uso das meias grossas tricotadas á mão.

No século XVII as mulheres de qualidade» adoptaram as meias de seda, sòbriamente decorados com bordados. Mas a verdade é que os seus compridos vestidos tapavam-

(Continua na página

A morte do grande ciclista Fausto Coppi, mergulhou em tristeza o mundo desportivo. Essa morte tão sentida traz á luz um problema que se mantem actual e que nunca é demasiado tarde para o abordar.

Em 10 de Dezembro do ano passado, um grupo de ciclista pistard de Orly, Coppi Geminiani, Rivière, Hassenforder, Anquetil e Anglade vão disputar uma prova a Ouagadougou para comemorar o primeiro aniversário da Republica de Haute-Volta, na Africa Ocidental Francesa.

Vão alegres com o colegas em férias. Em poucas horas do voo o avião transportou-os até ao coração do Continente Negro. Logo que a hospedeira de bordo abriu a porta do «Superconstelation» uma bufada de ar quente bateu-lhes na cara. Estávamos ontem á noite em Paris, junto do Sena e de Montparnasse. Estamos, esta manhã, em Abidjan.

Exercícios. Exercícios. Para estes atletas, tão bordejados de actividade, é embriagadora a rapidez desta mudança, a descoberta espontanea das novas maneiras de vestir, do colorido, de todo o ambiente. Graças ao avião, o pedido bordelês

(Continua na 9.ª página)

No frio é que as coisas se resolvem

O PRIMEIRO K MARITIMO?

Até há pouco tempo todas as formas de energia utilizadas pela industria humana, desde o azeite á «bulha branca», passando pelo petróleo, provinham, de uma ou outra forma, dos raios solares. A energia nuclear constituia a primeira excepção. A segunda, será a energia produzida pelas centrais marmotrizes, a primeira das quais, em construir em actividade regular no porto de Sto. Andé, no Norte da França.

Vês-se, aí, que para essa gente os engenheiros e os operários franceses estão a pôr-se a coberto da sua pá.

*

O phare e o ebbe das marés, duas vezes em cada dia, é um fenomeno familiar a todos a gente. Todos os estudantes que o banham nas praias sabem da explicação teórica, dada em primeira mão por Newton: — É a atracção da Lua e a acção e contracção solar que movimentam e enquem mais ou menos as massas liquidas, etc., Na realidade, o fenómeno é muito mais complicado e tem sido um verdadeiro quebra-cabeças para os sábios de todos os tempos.

Diz-se que Aristóteles se afogou no Euripe por não encontrar explicação para o facto da corrente do estreito [illegible] béc da Beotie mudar de direcção 14 vezes por dia. Mas, deixemos agora a lenda...

Salvo no golfo de Sião, a amplitude das marés no Mediterraneo não vai além de alguns decímetros. Os antigos tinham observado já variações de altura e julgavam que a sua periodicidade estava ligada com a mudança da corrente. Os primeiros viajantes que observaram as poentes marés oceanicas ficaram admirados, e até irritados, como aconteceu aos gregos de Alexandre.

Filósofos e pensadores, durante os séculos, foi admitindo várias hipóteses, mas precisamos de esperar por Newton para basear, teòricamente nas leis da atracção universal essa prodigiosa pulsação do reino de Neptuno.

Este princípio explica não apenas as marés, mas também o deslocamento do preia-mar segundo a Lua e as suas variações de amplitude, de acordo com as fases lunares. Assim, conhecendo-se as observações anteriores, pode prever as marés futuras, com vários anos de avanço, e com uma precisão suficiente para servir á navegação e aos trabalhos públicos.

Mas se os marinheiros e os conservadores de pontes se satisfizeram com uma simples explicação teórica não estiveram nos salmos. [illegible] Newton era apenas o princípio. De facto se calcularmos, segundo a lei de Newton, a atracção exercida pela Lua sobre as moléculas da água marinha ficamos surpreendidos e enganados. O cálculo saí errado. A influencia é seis milhões de vezes mais fraca que a gravidade terrestre. Se assim fosse as ondas não subiriam mais que uns centímetros. O caso da baía de St. Malo e a amplitude das marés [illegible] que chegam 13 metros e a onda passa [illegible] outros pontos da [illegible] Newton para [illegible]

(Continua na 11.ª página)

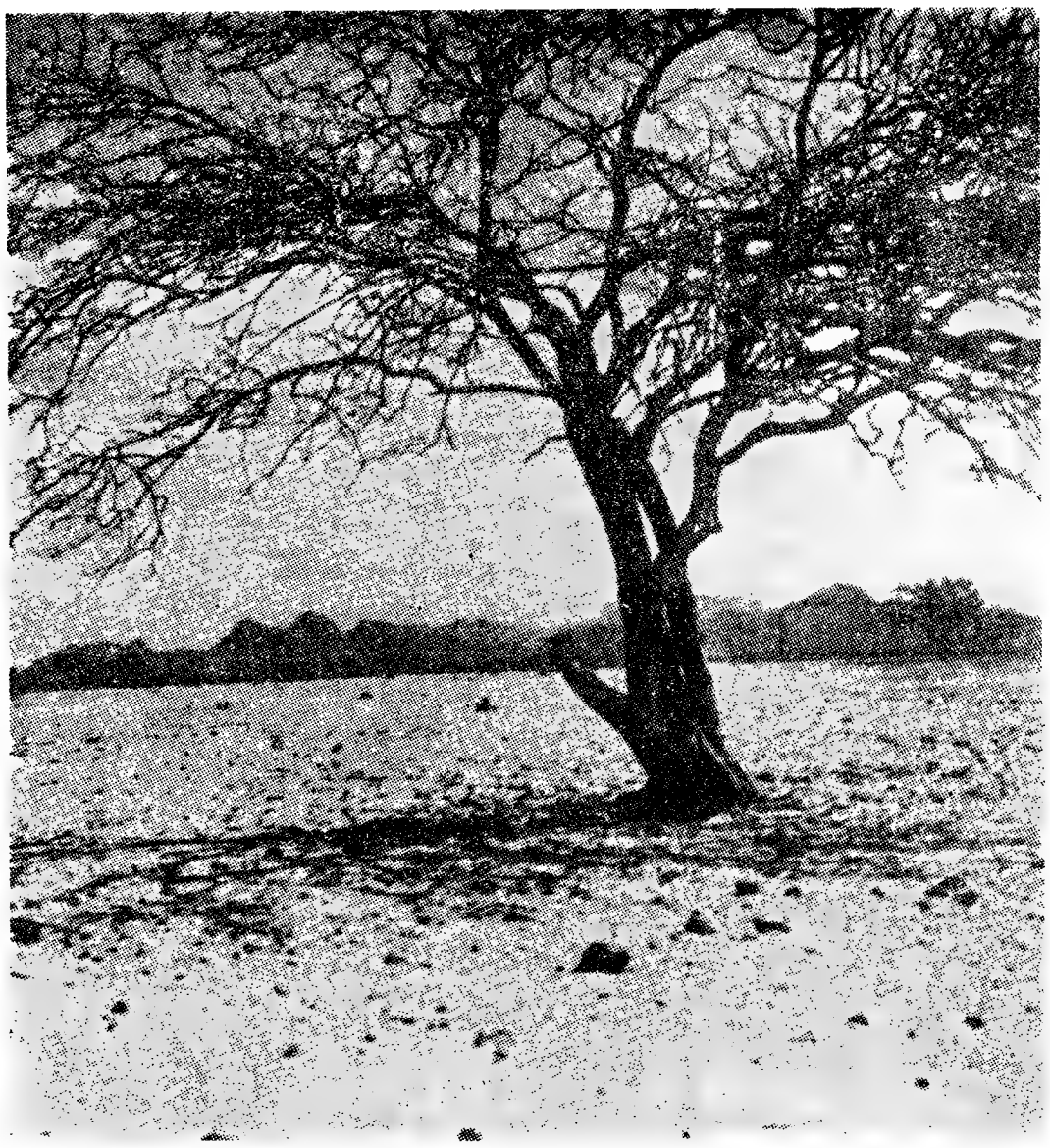
(Ler notícia na página seguinte)

Pequena guerra do CAFÉ

O Instituto Brasileiro do Café acaba de declarar guerra aos contrabandistas. Estes dispõem duma organização considerável de numerosos camiões e mesmo aviões ligeiros que avisam os motoristas dos camiões das barragens aduaneiras.

Só em poucos dias desta pequena guerra foram apreendidos 37 camiões do exército contrabandista.

NAS TERRAS DO NORDESTE



Quando os primeiros europeus desembarcaram nesta costa, perto do Recife, ficaram maravilhados com a fertilidade do solo, com a amenidade do clima e com os prometedores recursos materiais que o país parecia conter.

Esta zona, com 80 quilometros de largo, era, na altura da conquista uma floresta menos densa que a floresta tropical. As árvores de fruto abundavam por toda a parte e diversas espécies africanas e asiáticas desenvolviam-se com facilidade. Todavia, os esforços dos Portugueses para desenvolver uma colónia povoada sofreram um rude golpe no século XVII quando do aparecimento da cultura da cana do açucar.

Se a escravatura fez a riqueza dos plantadores, a monocultura da cana do açucar fez das «Terras do Açucar» uma das regiões de «fome edémica» do Globo. A monocultura fez desaparecer as culturas alimentares: como em Jamaica, em Trinidad e em Cuba a monocultura provocou um regime alimentar desequilibrado na região, á base da mandioca e do feijão, escasso de vitaminas e de proteínas. Os frutos que a floresta teria podido fornecer desapareceram quando esta foi expulsa para longe pela cana do açucar, e reduzida a uma décima parte do que era dantes. Desapareceram, do mesmo modo, os animais selvagens, os macacos, coelhos, pacas e outros animais que constituiam uma reserva natural de carne para os indios.

No século XVIII chegou-se a esta situação paradoxal, duma terra fértil com uma população que não deixava de crescer mas que era incapaz de alimentá-la, a ponto dos víveres passaram a ser importados de Portugal! Os víveres, aliás, chegaram sempre metade já podres e comidos pelos ratos, da mesma forma que a outra mercadoria, os negros capturados em Africa, ficava um terço pelo caminho atacados de escorbuto ou em resultado dos maus tratos.

As consequências da monocultura da cana do açucar são ainda hoje perfeitamente visíveis ao longo da costa do Recife, até ao Natal. O Nordeste, mesmo junto á costa, é a parte mais pobre do Brasil. O rendimento médio por cabeça é o mais baixo do país. Os salários estão abaixo da média brasileira — a cadência da cultura da cana do açucar (o baixo rendimento da Terra do Açucar é apenas de 20 % dos campos de açucar de Hawai) faz do operário do Recife um verdadeiro pária.

Há, aliás, dois Recifes, o das casas de pedra e o dos «mocambos», cabanas de barro cobertas de folhas. No segundo Recife vivem mais de 150 000 pessoas. Ali, como em todo o Sertão, no período de cheias a água tem de ser comprada. Nenhuma comodidade e nenhuma limpeza. Os «mocambos» espalham-se desordenadamente á entrada da cidade quando não no centro, perto do rio Capibaride.

Tal é a paisagem da cana do açucar: uma imensa campina verde, onde, ondulando até ao infinito, as folhas verdejantes das canas, duma repousante beleza para os olhos, nos dão plena satisfação de riqueza visual. Mas sobre esta terra, homens, mulheres e crianças vivem e morrem de subalimentação. E morrem em quantidade: as taxas de mortalidade infantil nas cidades do Nordeste açucareiro atingiram ainda recentemente 50 %. Mais de 50 % dos habitantes desta terra não chegam aos 50 anos de vida.

De facto o Sertão com a Catinga serviu durante muito tempo de reserva alimentar e de refugio para as pessoas que fogem das consequências da monocultura e dos braços armados da civilização. O índio fugiu primeiro do regime de trabalho dos jesuitas e depois do grande proprietário. Preferiam o lugar selvagem da catinga. Nisso foram depois seguidos pelos escravos fugidos das plantações e dos moinhos de açucar, escravos caçados nas florestas da Guiné e que vinham a reagrupar-se nas da Serra Borborema.

Estes primeiros colonizadores involuntários do Sertão foram seguidos — e algumas vezes perseguidos — desde os meados do século XVII por aventureiros que chegavam até ao interior, ás terras virgens. Subir o rio São Francisco era relativamente fácil, mas para passar para lá do Sertão sufocante, imenso e quase deserto era necessário ter um vivo desejo e serenidade de escapar á autoridade do rei...

A coroa portuguesa dava facilmente vastas concessões nos territórios onde a sua autoridade era nula. Assim se constituiram no século XVIII as companhias de aventura, as «Bandeiras» que se introduziam no sertão á procura de escravos, de metais preciosos, e também de terras disponíveis. Domínios imensos foram assim constituídos pela audácia e pela força.

Os bandeirantes, fixados no interior pela posse de terras, organizaram as fazendas cujos produtos deviam abastecer as terras do açucar. Bem mal, é verdade, porque o gado, nestas terras áridas, só produziam uma quantidade de carne insignificante. As fazendas do sertão, em meio hostil, eram organizadas militarmente. O coronel, título honorífico dado a todo o proprietário, reinava sob uma raio de 10 a 50 quilómetros á volta da fazenda com o seu grupo de homens armados. Ao seu serviço, os vaqueiros e os operários ocasionais, fixados dentro do seu território, procuravam arrancar da terra dificil o bastante para não morrerem de fome.

Junto a cada fazenda podem ver-se ainda hoje, os «burgos», pequenas cidades como a de Palhelhas, na estrada de Paraíba. Todos os habitantes destes «burgos» dependiam absolutamente do coronel proprietário. Ocupavam as suas terras; podiam ser expulsos delas quando ele o decidisse. Dava-lhes trabalho, quando havia, justiça (a sua justiça) e era ele quem assegurava as ligações com o exterior. O coronel, no interior, detinha o poder absoluto. A associação de 200 coronéis duma província era uma força capaz de ganhar todas as eleições, e fazer e desfazer todas as combinações ou postos oficiais.

Com as suas dezenas de milhares de hectares, os fazendeiros não viviam bem. As fazendas do Sertão são ainda hoje construções medíocres sem grande conforto. O próprio coronel desloca-se sempre em pequenos e magros cavalos enquanto os seus homens, completamente esfarrapados tinham um aspecto patibular de verdadeiros salteadores de estrada.

O Sertão labirinto de fome

Tal é o Sertão, país de lenda selvagem. País de insegurança, diz-se: mas os viajantes que o percorrem falam todos da «hospitalidade dos seus habitantes». País da fact rápida... Talvez. Mas onde, na pressão dum geógrafo, o revólver é reservado ás pessoas de qual de. País de catinga. Mas a *tes*, apesar do seu aspecto far rico é ainda a salvaguar*da ver*gião. Para a destruir é p*gran*tes, substitui-la por qual*mov*coisa de melhor, para q*a sua* nejo, com seca ou sem *acnico* outra alternativa para

rauticlo- erfície a vol- le da rtur- ma-

Costuma ser o contrario. Mas a verdade é que nem sempre os problemas da vida se resolvem no quente. Esta B. B. e o consorte vivem num mundo á-parte: um mundo ficticio, onde cada gesto, cada soluço, cada dispepsia, cada eresipela sentimental tem de seguir as mais sabidas regras da publicidade.

B. B. e o idolatrado casaram no registo e na imprensa de todo o Mundo. Reproduziram-se. Quando jornais e revistas multiplicaram fotos e fotos com a felicidade do jovem casal, mais o herdeiro — eis que os mesmos jornais e revistas anunciam que os conjuges haviam resolvido seguir a politica internacional. Estavam em guerra fria.

A foto que publicamos é dessa altura. Vê-se bem que as coisas estavam tremidas. Mas agora voltaram a juntar-se. Vieram a Lisboa para mostrar isso mesmo. Os papalvos de ambos os sexos e idades gozaram a imagem idilica dum casal de celuloide, podre de feicidade.

Tudo é fita, meninos.

DE NOVO

ALDOUS HUXLEY

na sua última obra

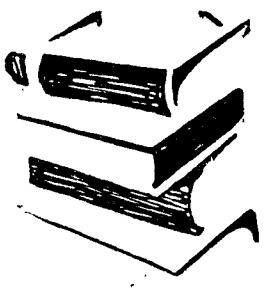
REGRESSO AO ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

Na colecção «Dois Mundos» onde saiu, do mesmo autor,

CONTRAPONTO
SEM OLHOS EM GAZA
GERAÇÃO PERDIDA

e

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO



Outra novidade de

LIVROS DO BRASIL

UM ENTERRO SINGULAR

romance de

Tibor Déry

A tragédia dum patriota que era estrangeirado

Por AUGUSTO DA COSTA DIAS

NUMA carta dirigida por Gomes Freire a Luís Pinto, ministro de D. Maria I, há estas palavras:

«Em todas as críticas circunstancias em que se tem achado o exército, ficámos encarregados (refere-se a ele, Gomes Freire e a Martins Pamplona, seu companheiro de armas na Russia) da sua salvação, sem que fôssemos ajudados da parte dos nossos generais com as ordens competentes para as providências necessárias, que a experiência adquirida pela sua longa idade lhes poderia ter subministrado... Ficaremos incumbidos da condução da tropa... fizemos todos os esforços e representámos quais eram os meios... para conservar este resto do exército português, mas estes, não se nos tendo proporcionado... nos ficará sómente o recurso de acompanhá-lo na sua desgraça».

Diz ainda:

«Todos mandam e cada um faz o que quer, e de semelhante confusão não poder resultar senão uma indisciplina igual á do exército espanhol».

Além de toda esta tibieza no comando e do descalabro que desvertebrava o nosso exército, abismando-o no conceito da derrota inevitável — outro facto fazia protestar os oficiais portugueses, com Gomes Freire á cabeça: é a mesma razão que, em parte, levará a maioria dos oficiais das nossas tropas a aderir á revolução democrática de 1820: o ódio ao estrangeiro a quem são entregues os comandos da defesa nacional. Em 1820 tratar-se-á de Beresford e do seu estado-maior; na Campanha do Russilhão, Forbes, Claviére, Mestral e outros.

O resultado da contenda foi desfavorável a Gomes Freire e a Pamplona: em 7 de Fevereiro de 1795, o ministro Luís Pinto, depois de incidentes em que o primeiro chegou a estar detido na sua barraca de campanha e no forte de Figueras, manda-os regressar ao País.

Os subordinados de Freire de Andrade protestaram. E' de bastante interesse a carta seguinte, que dirigiram á rainha:

«Senhora.

Os officiaes e cadetes do Regimento de Infantaria de Freire abaixo assignados, tem a honra de representar a Vossa Magestade cheios de submissão e respeito, que havendo servido as duas passadas Campanhas com todo o valor e distincão, adquerindo nova gloria pellas armas, junto ás Bandeiras que V. Magestado foi servido confiar-lhes, elles reconhecem e confessam que esta mesma gloria se deve, em grande parte, aos distintos conhecimentos militares de um chefe que adoram, e que, agora, com disgosto de todos lhes é roubado, recebendo aviso para se derigir emediatamente á Corte. Se esta Ordem, Augustíssima Senhora não tem por objecto o maior adiantamento do ditto chefe, ou se em outra parte o não pede o interesse do Rial Serviço de V. Magestade e terá a sua origem de alguma affectada informação dada contra o seu coronel, os Suplicantes, levados do amor que elle lhes merece, requerem a V. Magestade, humildemente (impenhando, se é preciso, todos os seus serviços feitos e por fazer), que V. Magestade se sirva conservar-lhes o mesmo Chefe, admettindo-o a qualquer justificação que elle pretenda dar da sua conducta melitar, sendo nela imparcialmente ouvida toda a Corporação deste exército, para que, assim, possa chegar ao Rial Trono de V. Magestade a verdade com toda a poreza. Portanto, pedem os Suplicantes a V. Magestade que, por efeitos da sua incontestável justiça assim lhes defira».

Assinam sete capitães, o cirurgião-mor sete tenentes, nove alferes, dezassete cadetes, o capelão, o quartel-mestre, o sargento-mor e, no final, um tenente-coronel.

Gomes Freire é obrigado, pois, a regressar ao país. Cinco meses e meio mais tarde, a Espanha, em manifesta deslealdade para com os aliados portugueses, firma em segredo, a paz com os franceses, em Basileia. O nosso Governo não fora informado, sequer, do facto.

Pouco tempo depois, em Dezembro, Gomes Freire sobe ao posto de marechal-de-campo. O seu afastamento era agora emendado com uma promoção, processo que permitia agradar a toda a gente. Em 1801, nova promoção, desta vez a quartel-mestre-general do exército. Como afirma Raul Brandão («A Conspiração de 1817») foi o unico homem que teve a coragem de combater os Espanhóis na tristissima campanha desse ano. A sua proclamação ao povo (que não transcreveremos por ser demasiado longa) possui muito interesse.

No País, porém, a anarquia a direcção da nossa politica externa era igual á que Gomes Freire encontrara entre as tropas do Russilhão: os partidos degladiavam-se, embora sem estrondo, com maciezas cortesãs; havia quem se esgaziasse, dia e noite, perseguido pelos fantasmas da Revolução e, nesse pavor, andasse, ás cegas, á procura do melhor aliado (Ingleses? Espanhóis?); havia os que recomendavam a neutralidade e a independência da nossa politica externa em relação aos acontecimentos internacionais. O balanço das nossas hesitações acabará por mergulhar-nos na mais suja lama dos compromissos. O Antigo Regime nem aí recobrara prestigio. A falange culta dos «estrangeirados» (deve ler-se, dos inimigos da boa ordem, da estagnação social, cultural, económico em que apodrecia o País ganha força.

Ganha força não apenas entre as camadas da burguesia de vanguarda, que estrutura, então, em bases sólidas, a sua consciência de classe; tal como sucedera em França, certos sectores da nobreza são conquistados pela ideologia burguesa: anda no ar um desejo de reforma que o pobre Intendente Pina Manique vê multiplicar-se em sadismo de pesadelo. O chefe da Polícia da Senhora D. Maria vê jacobinismo no recorte dos fatos, nas casacas de briche, nas cores da moda feminina, nas canções, nas conversas cochichadas: um delírio tradicionalista!

Estrangeirado era, pois, todo aquele que fazia menção de atentar contra a pureza das nossas instituições; e, opostamente, bom português o que nos ideólogos franceses realistas ou nos austríacos mastigava e digeria o suculento conduto do absolutismo monarco-feudal do Antigo Regime.

Que papel toma Gomes Freire no período de sete anos que precede a sua partida na Legião Portuguesa, que seguirá Napoleão até á Campanha da Russia e até á sua derrota final?

Supomos que nunca se deu a devida importancia á obra notável que publicou em 1806 — «Ensaio sobre o methodo de organisar em Portugal o Exercito / Relativo á População, Agricultura e Defeza do Paiz». Como veremos no próximo artigo, Gomes Freire, ao mesmo tempo que pretende a reforma das nossas instituições militares, revela-se um ideólogo liberal, embora cauteloso. O estudo daquela obra é indispensável, pois não sofre duvidas que em 1817 ele subiu ao patibulo por mor das suas ideias.

Agora que tanta atenção está a merecer o estudo da vida e da meteorologiano Pólo Sul tem interesse recordar estes quatro precursores, heróis que viveram a grande aventura do fim do século passado e do princípio deste. Da esquerda para a direita: I — O russo Thaddeus Th. Bellinshansen (1779-1859), comandante do «Vortok», o primeiro a ter descoberto o Continente Antárctico, a 17 de Janeiro de 1821. II—O russo Michel P. Lazareff (1788-1857), comandante do «Mirney», companheiro de Bellinshansen. III — O francês Julles Dumont d'Orville (1790-1842) descobriu a Terra Adélia. Morreu na catástrofe do caminho de ferro Paris-Versailles. IV — O americano Richard E. Byrd (1888-1957), o primeiro homem que sobrevoou o Pólo Sul (a 29 de Novembro de 1929). Na altura era também o unico que tinha sobrevoado o Pólo Norte

por *Alfredo Brás*

A cirurgia moderna ainda não conta mais de um século. E, no entanto, que incríveis progressos se têm registado nesse campo em tão pouco tempo!

Todos nós conhecemos o resplandecente aspecto de uma moderna sala operatória, onde tudo denota ordem, asseio e eficiência; mas o que lá dentro se passa na hora dramática da intervenção, isso está reservado aos «homens de branco», sacerdotes da grande religião da vida, e aos seus acólitos. O paciente, unico estranho admitido nesse novo templo, nada pode testemunhar, porque se encontra adormecido ou atordoado.

Sucedeu, porém, que, em Joanesburgo, no passado ano, dois leigos, o jornalista Rey Rudolph e o fotógrafo James Soullier, ambos do «Sunday Express», puderam assistir a uma das mais extraordinárias intervenções cirurgicas do nosso tempo, levada a cabo pelos mais eminentes cirurgiões e cardiologistas da Africa do Sul.

O coração de uma criança de quatro anos apresentava um orifício no septo ou parede interventricular, o que provocava a mistura de sangues arterial e venoso. Tornava-se urgente fechar essa comunicação congénita entre os ventrículos, para que a pequena Norma Potgieter pudesse continuar a viver.

Até essa altura, as operações ao coração efectuadas na Africa do Sul tinham-se limitado á metade superior desse órgão. Tratava-se agora de actuar sobre a membrana que separa os ventrículos, ou seja, na parte inferior do coração. Um aparelho cirurgico recentemente construido, cuja função específica é a de fornecer oxigénio ao sangue enquanto o coração do paciente repousa nas mãos do operador, tornara possível a audaciosa tentativa.

Na sala intensamente iluminada tudo está a postos. O relógio marca 8 horas. O cirurgião principal, curvado sobre a mesa operatória, prepara-se para fazer a abertura do torax. A anestesista, no seu posto, vigia a criança tranquilamente adormecida. Duas enfermeiras, calmas e eficientes, dispõem os instrumentos cirurgicos.

O completo silêncio de todos os presentes faz destacar os sinais sonoros emitidos por uma caixa com cerca de 25 centímetros de altura, que se encontra junto da mesa. E um «bip, bip, bip» contínuo, semelhante ao dos «Sputniks» e acompanhado por uma luz vermelha intermitente.

Um médico, junto da misteriosa caixa, permanece bem atento aos sinais sonoros e luminosos. E' que este aparelho tem o objectivo de fiscalizar a pressão sanguínea no coração. Outro médico, a pouca distancia, interpreta os sinais de um electrocardiógrafo. Entretanto, na antecamara, uma equipa do Instituto de Pesquisas Medicas procede a ensaios sistemáticos sobre o sangue da paciente e o do serviço de transfusões.

A's 10 horas e 15 minutos, o «oxigenador» é finalmente conduzido para junto da mesa de operações. Trata-se de um aparelho semelhante a um forno eléctrico, no qual se encastoam quatro garrafas, préviamente aquecidas, contendo sangue não coagulado. De duas extremidades saem outros tantos tubos flexíveis de plástico.

Um dos tubos acaba de ser ligado á artéria de uma perna da pequena paciente, enquanto o outro é introduzido numa veia situada um pouco abaixo do coração, agora completamente visível.

Ao «bip, bip» do aparelho vêm juntar-se as informações dos médicos, lacónicos como vozes de comando.

— Estado parcial — anuncia o cirurgião, indicando assim que uma parte do sangue corria já pelo «oxigenador».

— Cheio!

— Temperatura muito alta!

— Pressão óptima!

A aplicação do «oxigenador» resultara perfeita. O sangue, em vez de entrar no coração, penetrava na máquina e era por esta oxigenado, aquecido e lançado para as artérias.

O cirurgião cortou as coronárias. O coração diminuiu de ritmo e, por fim, parou. A verdadeira operação ia agora começar.

O diagnóstico indicara que a lesão se situava na membrana interventricular. Mas em que ponto?

Verificou-se a pior hipótese. O orifício, localizado junto das válvulas superiores, estava o mais oculto possível. A intervenção ia ser bem longa e difícil.

— Suturas! — pediu o operador.

Durante alguns minutos, perante a ansiedade dos jornalistas e a calma expectativa dos assistentes, o cirurgião chefe deteve nas suas hábeis mãos o coraçãozito da pequena Norma e, mais por tacto e por cálculo, procurou suturar o orifício da membrana, como cosesse um rasgão num pedaço de pano.

Atingira-se o momento culminante. O operador, repondo o coração no seu lugar, ordenou que se retomasse a circulação. Tudo inutil. O orifício abrira-se de novo!

O cirurgião, imperturbável, limitou-se a dizer:

— Temos de recomeçar.

Novamente o «oxigenador» entrou em acção. Novas suturas de técnica ultra-sensível. Nova ordem para se abrir o órgão á circulação sanguínea.

O sinal «bip, bip» deu entretanto lugar ao silvo contínuo de uma sereia de alarme. Isto significava que o coração voltara a falhar.

Era necessário actuar pela terceira vez e muito rápidamente, porquanto o limite de segurança para o coração se poder manter inativo há muito que tinha sido ultrapassado.

Mais uma vez, que teria de ser a derradeira, o orifício foi suturado. Também mais uma vez, perante uma expectativa dramática, foi dada a ordem para restabelecer a circulação. Mas o pequenino coração, já exausto, recusou-se a funcionar, muito embora a sutura tivesse agora resistido.

Eléctrodos directamente aplicados sobre o órgão acabaram por reanimá-lo. O oxigenador trabalhara 1 hora e 50 minutos, isto é, duas vezes mais do que a sua capacidade normal. A's 15 horas e 45 minutos, o tórax de Norma foi finalmente fechado. A operação terminara nove horas após o seu início. O operador, quando tirou a máscara, afirma o jornalista que teve a honra de assistir a esta extraordinária operação, «parecia dez anos mais velho».

Resta dizer que a pequenina Norma vive feliz e saudável como qualquer outra criança normal; a atestar mais esta vitória da ciência na sua grande luta contra o sofrimento e a morte.

MOVEIS

Comerciais e domésticos modernos e todos os estilos estofos e decorações

Encontra V. Ex.ª nos nossos estabelecimentos em exposição ou executamos nas nossas oficinas próprias por preços acessíveis e com facilidades de pagamento e troca.

Armazens de Móveis Jorge

Av. Almirante Reis, 35 (Aos Anjos)

ARTIS, Rua Andrade, 64

DECORALIA, Av. Almirante Reis, 186 (frente ao Cinema Império)

Nem todos os desportos convém à MULHER

Eis tudo o que foi Chesne médico de Hem qu. IV escreveu com bastante eficácia um tratado consagrado a higiene, focando este magno problema do desporto feminino. Diz ele:

«A mulher, obra-prima do corpo moldado da Humanidade pelos mesmos elementos que o homem, foi criada ao mesmo tempo que ele, cobrindo-lhe disposições físicas idênticas e sem lhe ser inferior em dotes intelectuais... Se há tantos pontos comuns entre os seres humanos, negarás à mulher os exercícios físicos que permites ao homem?... Se é, na verdade, pelo esforço físico que se destroem os humores que estão a mais, no corpo, tu preservarás as mulheres exercícios mais fatigantes que aos homens, porque elas são sujeitas a excessos de humores... Os exercícios regrados, praticados metodicamente, fortificam o corpo delicado das raparigas...»

Não podemos deixar de estar de acordo com o dr Du Chesne quanto aos exercícios regrados, praticados metòdicamente, mas — mas alto lá! — não podemos concordar que se aplique o desporto-competição, tal como hoje se pratica. Há actividades desportivas que de nenhum modo convém à mulher, porque a efeminam do seu tipo; e tudo o que exacerbando características próprias de um determinado tipo, provocam o seu desequilíbrio, é de condenar.

A leveza e graça, são qualidades femininas — ornato da Humanidade — deverão ser os requisitos procurados, em justa medida, pelo desporto feminino.

A mulher atleta não é uma criatura de sonho!

Pois não. Mas o desporto, considerado por certas nações como notável meio de propaganda internacional, procura a «avis rara», a mulher-ideal capaz de bater todos os «records». No que respeita ao lançamento do disco e aos pesos pesados, encontramo-nos em presença de representantes do «belo sexo» que mais parecem um sólido cortador, ou um pesado cepo ou um pilar de raguebi que a criatura de sonho que nos habituámos a ver na mulher. Por outro lado, certas corredoras assemelham-se a rapazes, totalmente desprovidas dessas redondezas encantadoras que entram em linha de conta na morfologia de uma mulher.

Está provado que a partir da puberdade, a educação física e desportiva feminina deverá seguir uma via bem própria, traçada tendo em conta as diferenças fisiológicas e psicológicas, existentes entre os dois sexos. Nesta via, porque razão certas desportistas pretendem atingir o nível dos atletas masculinos, afastando-se de todas as regras do bom senso?

O sistema nervoso da mulher predispõe-na para as provas de destreza.

Ficou demonstrado num congresso médico internacional organizado em 1956 que o débito cardíaco é menor na mulher do que no homem; e que a superfície pulmonar respiratória é inferior — e estão na base de um menor rendimento das mulheres, em qualquer esforço máximo, comparativamente aos homens.

Também, por outro lado, o sistema nervoso feminino permite ter reacções mais vivas que as dos homens. Nas provas de destreza, elas reagem 6 % mais depressa que os homens! A mão esquerda da mulher é em geral, tão habilidosa como a direita dos homens.

Se o atletismo, sábiamente con-

(Continua na 10.ª página)

O CONSUMO
de papel de jornal

É no Reino Unido que, segundo a U. N. E. S. C. O., a circulação média de jornais continua a ser elevada, atingindo 573 exemplares para 1000 habitantes, mas os Americanos ao comprarem um jornal têm mais que ler, ou melhor, têm mais papel. De facto o seu consumo de papel de jornal é de 38 quilos por pessoa o que representa a maior proporção de todo o Mundo. Logo a seguir vem a Austrália e a Nova Zelandia com 28 quilos cada.

Convém completar a informação, dizendo que é a publicidade que, principalmente, determina esta verdadeira orgia no consumo de papel.

(Continuação da 1.ª página)

mas completamente. E quando se tratava de pessoa real a regra era ainda pior. «A Rainha de Espanha não tem pernas», dizia-se. No teatro as actrizes davam muito trabalho aos censores. Tinham que se movimentar, dançar e mesmo subir escadas sem deixar que lhe vissem mais que a ponta do sapato. Só no reinado de Luís XV é que a célebre dançarina Camargo se atreveu a usar vestidos curtos nos seus bailados. Curtos, curtos, é bom esclarecer: imediatamente acima dos artelhos.

Na roupa de uma mulher da nobreza nessa época não era normal haver menos de 6 a 7 duzias de pares de meias, das quais uma ou duas duzias seriam de seda. As meias nessa altura pagavam-se a 100 libras! Eram vendidas brancas e cinzentas.

Maria Antonieta lançou a moda das meias claras, azuis e cor-de-rosa claro. O Directório tonde as elegantes deixavam desta vez ver uma boa parte das pernas) adoptou as meias cinzentas com efeitos verdes amarelos, vermelhos e bordadas também a cores. Em 1830 triunfaram as meias de algodão branco e em 1900 a grande moda era as meias de fio negro.

O uso das meias de seda generalizou-se depois da grande guerra de 1914 a 1918, com grande indignação dos moralistas que viam nas pernas cobertas de seda um apelo ao pecado. Mas as mulheres não recuaram perante as críticas e em breve iriam descobrir o «nylon».

Não são as meias ainda muito baratas, pelo menos as boas meias, mas é sem dúvida um dos raros artigos que pagamos hoje cem vezes mais barato que os nossos antepassados do século XIV!

Nesse tempo as bacias seriam talvez boas coisas que os próprias pernas.

SENHOR GENERAL,
seja bom pagador

O fisco argentino apresentou queixa no tribunal contra o general Perón, actualmente a passear na Europa, acusando-o de não ter pago os seus impostos quando estava no Poder. Parece que a continha calada vai a 35 milhões de pesos.

Então, senhor general, não é bonito deixar as suas contas por pagar e sobretudo é preciso dar o exemplo quando se é chefe de uma nação...

Consolem-se os leitores (e as leitoras) quando ouvem dizer que no nosso País existe crise no abastecimento de carne. Não somos os unicos a quem escasseia um tenro bife. Um pouco por toda a parte do Mundo se assinala a mesma penuria e o preço tem (como cá) tendência para subir. E', sobretudo a carne de vaca que falta — precisamente a mais consumida.

Parece haver várias razões, de natureza bastante diferente, para esta situação. Uma delas é que o aumento do consumo de carne acompanha de muito perto o desenvolvimento económico. Uma outra é que a seca que assolou o Verão passado uma parte da Europa foi muito prejudicial para a criação. Uma terceira é que a carne é um produto que se presta muito á especulação (em rigor fala-se mais em exploração animal do que em criação), variando muito a situação de acordo com o que se faz no campo do leite e dos vitelos. Finalmente, e esta razão parece que é predominante, a criação de gado não está ainda mecanizada como o estão a cultura do trigo ou de outras produções agrícolas. Isto quer dizer que a evolução do volume de carne disponível é lenta, e que a criação de gado requer sempre uma abundante mão-de-obra que a encarece. Esta fraca produtividade levou a Europa Ocidental a abandonar a criação de gados e a dedicar-se ás grandes explorações agrícolas especialmente de cereais e beterraba, cujo mercado é menos especulativo e mais remunerador.

A escassez é particularmente sensível na Grã-Bretanha, que é obrigada a importar habitualmente grandes quantidades de carne. Presentemente está em dificuldades para encontrar vendedores. Durante os 3 meses do ano passado apenas chegaram aos portos ingleses 300.000 toneladas de bois, ou seja 25.000 toneladas a menos que em igual período do ano anterior. A baixa é espectacular no que se refere ás importações da Argentina — menos 50.000 toneladas.

Apenas o porco, parece, se pode prestar a uma criação do tipo industrial, mas a procura mundial, sobretudo da parte dos países industriais, concentra-se cada vez mais na carne de vaca.

Há, portanto, a recear que a escassez se prolongue ainda por muito tempo o que é encorajador para os nossos «produtores» de carne de burro e para os «industriais» de talhos clandestinos, que proliferam, gordos e enfarfados.

«Só na Renascença nos aparece uma figura culminante, SHAKESPEARE, que acusa sobre HOMERO alguma, não importa quanta, superioridade. Isto indica que a Renascença marca uma evolução real do Espírito humano, o atingir de um grau já super-grego do poder criador. Desde a Renascença, ninguém ainda apareceu de quem se possa pretender que é superior ou mesmo igual a SHAKESPEARE» — Fernando Pessoa.

Encontra-se à venda em todas as Livrarias o segundo fascículo de

Rua das Flores, 43
L I S B O A - 2

AS DUAS FACES

ÚLTIMO CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Spence Tolliver, um rapaz do Texas, conta uma história de vingança e remorso que o leva á descoberta de Jennifer Marco. Espicaçado pela curiosidade, Tolliver acompanha Sam Hackett, que conhecera como ladrão de cavalos, de regresso a sua casa, em Sallede (Montana). No entanto, em vez de esclarecer os enigmas despertados pelo passado de Hackett, ele encontra ainda mais enigmas. Sallede é uma cidade fantasma com um unico habitante: Dane Marco, o dono de um «bar». Marco afirma não esperar quem feriu, outrora, a sua filha cega, Jennifer. Tolliver, que se apaixona por Jennifer, procura desesperadamente saber quem a feriu. Ele decidiu sondar Marco e Hackett...

FECHO FELIZ

Quando entrei em casa de Sam Hackett, ele acabava de fechar uma porta que dava para um compartimento interior. Vi que estava diferente. Sempre tivera uma expressão singular como as que se encontram em certos idealistas e fanáticos, aureolados de espanto e força. No entanto, agora, essa expressão tornara-se mais patente, tinha-se avolumado. Olhou-me como se nunca me tivesse visto.

Disse: — Hackett! Quero fazer-lhe algumas perguntas e peço que me responda, pelo amor de Deus. Vamos até á sala — encaminhou-me para a porta. — Afasta-te dessa porta! Afasta-te, já te disse! — ele empurrou-me violentamente com um dos braços. Fui parar para trás como uma folha ao vento. Depois, colocou-se diante de mim com os punhos fechados e, pela primeira vez, vi o pavor estampado no seu rosto.

Decidi não enfrentá-lo. Hackett. Era um combate perdido de antemão. Ergui-me vagarosamente e disse: — Está bem. Vamos para o «bar» de Marco. Tambem gostava de ouvi-lo, de qualquer maneira.

Ele não fez objecções a esta proposta. Estava por me ficar para fora de sua casa, e eu percebia a razão.

Entramos no «bar» de Marco e ele começou a beber.

Anunciei. — Quero dar-lhe uma novidade, Marco. Vou casar com Jennifer, quer tenha o seu consentimento ou não.

Esperava que ele reagisse desagradavelmente mas não o fez. Continuou a beber: — Tu não sabes o que fazes, rapaz.

— Sei muito mais do que julga. Em primeiro lugar, sei alguma coisa sobre a sepultura, próxima da casa do prado — voltando-me para Hackett, disse: — Contou-me que o seu filho estava enterrado lá. Não é verdade. O cadáver pertence a Tillstrom.

Ele estremeceu. O seu rosto reflectia um sofrimento enorme. Olhei-o fixamente.

— Não quero dizer que tenha mentido intencionalmente. Penso que sei o que lhe aconteceu... e penso que o senhor acreditava que a sepultura era do seu filho. Mas agora sabe que não, não sabe?

Ele deixou-se cair numa cadeira.

Marco conservava a sua expressão dura e distante. Perguntava a mim próprio se ele estaria disposto a falar.

Gritei: — Está bem... Um de vocês tem de falar. Não podemos ficar aqui até que a história inteira seja contada»...

Foi Marco quem falou. Estava pálido de raiva e olhava Hackett: — Está bem. Nós vamos falar, se é isso que queres. O corrupto e asqueroso filho deste homem «virtuoso», namorou a minha filha, mentiu-lhe e enganou-a. Não queria ficar sobrecarregado com uma mulher cega, mas tinha as suas intenções... Falou-lhe em casamento e levou-a a acreditar num matrimónio secreto.

Este era o rumo indicado, mas ainda estávamos longe de toda a história. Sabia-o.

— Quem tomou parte na cerimónia falsa?

— Nunca descobrimos, mas também não interessa. Alguns emigrantes que passaram e deram a sua participação em troca de alguns cobres.

— Penso que sei o resto — disse eu. — O jovem Hackett era suficientemente inteligente. Preparou tudo. Atribuiu as responsabilidades a outro homem, apresentando-se como se fosse Tillstrom, enquanto namorou Jennifer. É possível? Jennifer não conhecia a voz de Tillstrom?

— Matthew Hackett podia enganá-la á vontade, pois Jennifer quase não conhecia Tillstrom.

— Nora disse-me que Tillstrom se interessava por Jennifer.

— Nora estava enganada — afirmou Marco com ênfase. — Ela chegou a essa conclusão, mais tarde, baseada em alguns factos do caso que sabia.

— Está bem. Mathew, simulando ser Tillstrom, confessou depois a Jennifer que a enganara? Foi por essa razão que Nora a encontrou mal dos nervos, naquela casa?

— Mathew Hackett estava com o pai e comigo, quando nós arrastámos Tillstrom até áquela casa. Mathew sentia-se tão seguro que, imprudentemente, começou a falar... e Jennifer apontou-o e chamou-lhe Tillstrom. Foi nessa altura que soubemos toda a verdade.

— Que aconteceu, então, Marco? — perguntei.

Ele respondeu amargamente: — Disparei erradamente sobre o outro. É tudo. Tinha a minha espingarda apontada ao peito de Duke Tillstrom. Estava engatilhada e eu tinha o dedo no gatilho. Duke caiu morto.

— E Sam Hackett ficou perturbado mentalmente, desde aí, não é verdade?

Dei um passo em direcção a Matthew, mas o rapaz evitou-o e bateu-lhe com o revólver que tinha consigo. Depois, montou o seu cavalo e desapareceu.

— E desde então esperam o regresso de Matthew — disse eu.

— Ele voltará. Ia jurar que veio atrás de mim, de regresso á cidade, na outra noite. Hei-de apanhá-lo.

— E depois? Que fez você com Tilstrom morto e com Hackett, já a sofrer de perturbação mental.

— Agarrei em Duke e enterrei-o. Quando voltei a casa, Hackett desaparecera tal e qual como o seu corrupto filho.

— Isso não é verdade, Marco. Está a ser injusto com Hackett. A pancada que apanhou deve ter-lhe causado um estado de confusão mental que se juntou ao choque de descobrir que o seu filho era uma malandro. De qualquer maneira, ele saiu desta casa com a memória perdida e sem saber o que se tinha passado. Sei isto porque o encontrei no Kansas, levando um género de vida inteiramente diferente. Só se lembrou de quem era depois de ter sido atingido de raspão, na cabeça, por uma bala.

Voltei-me para Hauckett:

— Peço-lhe desculpa. Penso que o senhor se recusou a aceitar a ideia da corrupção moral do seu filho, mesmo quando voltou ao seu estado normal. Quis convencer-se de que ele era um heroi em vez de um patife. Voltou á casa do prado, pois se lembrava da sepultura. Deve ter seguido Marco, quando ele cavou o tumulo. E depois desapareceu. Como chegou ao Kansas e como começou a «outra vida»... francamente, não sei!

— A... outro vida? — olhava-me com uma expressão indagadora.

— O importante é que sabe toda a verdade a respeito de Matthew e não quer enfrentá-la.

O seu rosto tornou-se sombrio:

— Que pode fazer um somem? E' carne da minha carne e sangue do meu sangue. Que posso eu fazer?

— A unica coisa que pode salvá-lo: Respeitar a sua própria integridade. Toda a sua vida perseguiu o pecado e não pode, agora, começar a pactuar com ele. — Quando ouviu contar o que acontecera a Jennifer, a sua decisão era clara. — Tem de continuar a ser clara, agora. Tem de punir o seu filho pelo que fez. Tem de fazê-lo para seu bem. E' o unico caminho.

A expressão inflexível de Marco denunciou a sua resposta. A justificação de Hackett não o comovia.

A sua espingarda estava proxima. Deu um passo em direcção a ela e agarrou-a. No entanto, eu encontrava-me perto e não é dificil desarmar um homem, quando a espingarda não está apontada para nós. Conseguiu-o fácilmente e disse-lhe: — Matar não é a resposta. Um dia, terá de fitar o seu neto e não quererá ter o sangue do seu pai, nas mãos.

Marco olhou-me e o seu rosto tornou-se menos duro. Evidentemente, pensava na criança. Não procurou recuperar a espingarda. Dirigi-me, então, a Hackett:

— Está bem, Você fará o que deve ser feito, espero!

A sua expressão modificou-se como a de um homem que, caído numa armadilha, encontra, subitamente, a saida. Levantou-se e caminhou através do bar em direcção a rua.

Marco e eu seguimo-lo até á porta de sua casa. Dois ou três minutos depois, ouvimos vozes que discutiam, exasperadas. Um pouco mais tarde, Sam Hackett reapareceu, trazendo consigo o filho.

Matthew Hackett era mais ou menos da minha altura, mas um pouco mais magro. O seu rosto exprimia um furor indescritivel. Fisicamente, não era fraco, mas os seus esforços para se libertar do pai não davam qualquer resultado. O velho tinha a força da indignação e segurava o filho como se o rapaz fosse um saco.

Sam Hackett dominou-o completamente e lançou o jovem para o jardim com uma violência que lhe cortou a respiração. Depois, tendo o cinturão das calças, esperou pacientemente de encontro a parede e esperou que o filho O que se passou então, nem sequer quero recordar.

Um pouco depois, Sam Hackett estava acocorado, no meio da poeira. As lágrimas corriam-lhe em fio pelo rosto. No entanto, o seu sofrimento tornara-se diferente. A sua expressão de fereza interior desaparecera.

Levantei os restos da camisa de Matthew e inclinei-me sobre ele a fim de cuidar dos seus ferimentos profundos.

Já me erguera de novo e quase lhe voltara as costas, quando vi uma faca na mão de Matthew. Como a obtivera, não sei. Tinha-se posto de pé, e, com a faca em punho, aproximara-se de Sam Hackett. Tentei evitar o golpe, lançando-me á sua frente, mas caí e estendi-me ao comprido, enquanto ele apunhalava Hackett. Voltei-me no chão e procurei agarrá-lo. No entanto, ele escapou-se e, em dois saltos, atingiu o meu cavalo e montou-o.

Tinha comigo um revólver. Tirei-o do cinturão e fiz dois tiros sobre ele, mas não acertei. Então, Marco arrancou-me o revolver, e ajoelhou. Apontou e a sua expressão tornou-se terrivel, ao premir o gatilho — uma só vez. Não falhou.

Sentia remorsos e uma tristeza enorme. Tinha precipitado tudo. Quisera arranjar as coisas e tudo acabara em tragedia. Ainda me senti pior, quando Marco se aproximou e me olhou. Eu estava agoniado diante do corpo de Hackett.

Marco disse: — Você gostava de ser bom, rapaz? E' muito difícil, não é? — as suas palavras estavam cheias de azedume. Depois, voltou-me as costas e encaminhou-se para o bar.

Tinha a minha mão sobre o braço de Hackett e o sangue cobria-a inteiramente.

Ele abriu os olhos e deve ter compreendido a minha expressão. Disse: — Está bem, rapaz! Está bem!

— Desculpe! — foi tudo quanto encontrei para lhe dizer.

Hackett prosseguiu: — Tenho recordações e ideias muito «estranhas», acerca do que eu era — murmurou. — Coisas horriveis. Que fazia eu, quando me encontraste em Kansas?

— Era um bom homem — respondi.

A sua face iluminou-se.

— Essas recordações «estranhas» são as coisas que sempre contou teu.

— Talvez... Talvez eu tenha perdão!

A cabeça tombou-lhe. Morreu.

Enterrámo-lo ao lado do seu filho e eu levei alguns dias a repor [illegible] que encontrei [illegible]

No [illegible] dia, Marco partiu [illegible] Texas, [illegible] Ao [illegible] contemplar a criança.

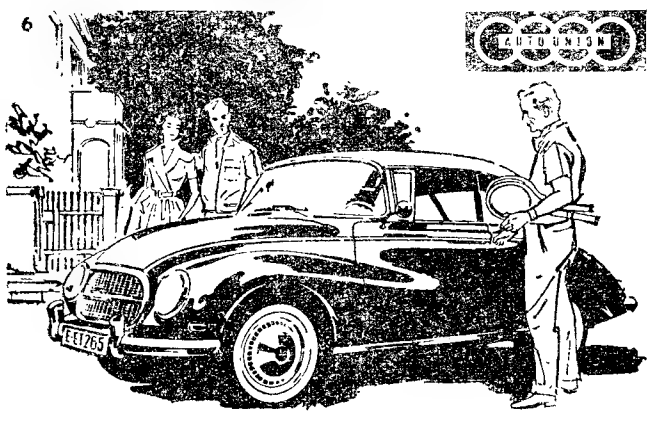
— A [illegible] pelo [illegible] Ao [illegible] Ao [illegible]

Ao [illegible] voltou uma vez e acenou. [illegible]

A minha [illegible] começou pouco depois. Uma noite Jennifer chamou-me e abraçou-me. Todo o seu corpo tremia.

Exclamou: — Querido! Por um instante, um rápido [illegible] Natalia, [illegible] redonda e amarela. Abraçou-me. Abraçou-me com força.

Abracei-a fortemente e senti-me o rapaz mais feliz do Mundo.



Olhares de admiração para o novo S Coupé

Exactamente o que se ambiciona quando se necessita de uma viatura para utilização diária. Um automóvel aperfeiçoado até ao mais infimo detalhe.

A técnica Auto Union mantém o que a carroçaria aerodinámica promete. A tracção dianteira, a sólida construção do chassis e o motor de 3 cilindros garantem uma segurança máxima

Torne sua a segurança Auto Union.

AUTO UNION 1000 para o conhecedor

Com. de Automóveis DECAUTO S. A. R. L.
Rua D. de Palmela, 27-A, 27-B — LISBOA

Perífrases e seus matizes

Muitas vezes pode um verbo simples ser substituído, a fim de se evitar repetições, por uma perífrase, ou seja, um grupo frásico com o mesmo significado. Assim, em vez de *resolver* se dirá *tomar a resolução de*; em vez de *acreditar, dar crédito a*; em vez de *coser, dar pontos*, em vez de *sol, o astro rei*, etc. Nalguns casos persiste na perífrase a palavra derivada primitiva, como se verifica com *acreditar* e *crédito*, *resolver* e *resolução*. Noutros casos a perífrase afasta-se mais do verbo simples, tomando cambiantes eufemísticos, como em *faltar á verdade* por *mentir*, ou metafóricos como em *as pombas de Vénus* por *os seios*.

Por vezes, a simples supressão ou o acrescentamento de uma preposição ou um artigo modifica por completo o sentido das séries perifrásticas. Vejam-se as diferenças entre *dar o lugar* e *dar lugar*; *deitar á terra* (tão diferente de *deitar terra*) e *deitar por terra*, etc.

Singularia et pluralia tantum

Há [illegible] palavras que, em geral, se empregam apenas no singular, excepto ocasionalmente quando se [illegible] no primeiro caso os nomes de metais, as qualidades, os vícios, *ferro, cobre, ouro, prata, cobre, ira, pobreza, surdez, ódio*, etc. Pertencem, contrariamente, ao plural os nomes que indicam pares, colecções ou contrastes de realidades insuperáveis. Exemplo: *Alpes, algema, algemas, alicate, alicates, calças, calções, antes, antolhos*, etc.

Bucal e oral

Diz-se [illegible] por *cavidade bucal* ou por *cavidade oral*, [illegible] origem semântica das palavras [illegible] a mesma. Tanto *os, oris* [illegible] *bucca, al* significaram em [illegible] *boca*. *Boca* provém do acusativo de *bucca*, com passagem do *u* breve a *o* fechado; o adjectivo *oral* provém de *ōs, ōris*, derivado de *o*.

TIRATEIMAS

Uma assistência curiosa assistiu a este beijo, numa igreja do Rio de Janeiro. Henrique Silva, que tão apaixonado se mostra perante aquela com quem pouco antes celebrou o seu contrato matrimonial, era até há pouco uma «companheira» dedicada da noiva. Um cirurgião de S. Paulo fez o milagre operatório que permitiu, com este casamento, mudar o rumo de uma simples camaradagem para uma vida sentimental mais duradoira

Um aspecto da visita de Kruchtchev a França

EM PORTUGAL — Chegou a Lisboa a actriz francesa Brigitt Bardot. ✱ Terminou a sua visita á Guiné, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa. ✱ O Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto homenageou com um banquete o secretário do Comércio, dr. Correia de Oliveira. ✱ O ministro da Justiça visitou as obras do Tribunal de Evora. ✱ Braga foi visitada pelo Secretário Nacional da Informação. ✱ Tomaram posse os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol. ✱ Chegou a Lisboa o general H. Smith, comandante-chefe das forças aereas americanas na Europa.

NO ESTRANGEIRO — O primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchtchev, visitou a cidade de Bordeus. ✱ No Ceará a barragem de Óros abriu brechas e ameaça destruição. Há 200.000 pessoas em perigo. ✱ O primeiro-ministro sul-africano disse, a propósito dos amotinamentos de negros, que o homem branco tem de preservar o seu património, em Africa. ✱ Prestou juramento o novo ministério presidido por Tambroni. ✱ Chegou a Washington o primeiro-ministro britanico Harold MacMillan.

EM PORTUGAL — Seguiu para Paris o ministro da Defesa que vai tomar parte na reunião da N. A. T. O. ✱ Brigitt Bardot passeou pelas ruas de Lisboa, sendo aclamada. ✱ Chegou a Lisboa, o comandante em chefe da Home Fleet, almirante Davis, que veem apresentar despedidas por deixar aquele cargo. ✱ O comandante militar de Moçambique partiu para uma visita á União Sul Africana. ✱ Foi inaugurado o edificio-sede dos bombeiros de Alvaiázere. ✱ Em Cabeção, Moura, foi inaugurada uma escola e prestada homenagem ao benemerito Antonio Lopes Aleixo.

NO ESTRANGEIRO — Em Madrid, morreu o grande medico e escritor espanhol, dr. Gregório Marañon, prémio Nobel de Medicina. ✱ Na Argentina, as eleições decorreram normalmente, sem incidentes. ✱ Em Bagdad, houve violentos disturbios o que pode levar o presidente Sokarno da Indonésia a adiar a sua visita ao Iraque. ✱ Em Perth, na Austrália, vento ciclónico atirou ao ar uma carruagem do comboio, arremessando-a a 400 metros.

EM PORTUGAL — Brigitt Bardot partiu para Paris. ✱ Efectuou-se a assembleia geral da Siderurgia Nacional; no ano passado foram importadas 305 mil toneladas de aço. ✱ Chegou a Lisboa o dr. Mário Amadeu, embaixador da Argentina na O. N. U., e presidente do Conselho de Segurança. ✱ Faleceu o conselheiro dr. Botelho de Sousa, antigo presidente do Supremo Tribunal de Justiça. ✱ O ministro da Saúde declarou no Porto que a campanha do Socorro Social necessita este ano de muitos milhares de contos.

NO ESTRANGEIRO — A barbarragem de Oros, Estado do Ceará, abriu nova brecha, continuando as águas a submergir aldeias e cidades. ✱ Eisenhower e MacMillan iniciaram as suas conferências em Campo David. ✱ No consistório o Papa João XXIII nomeou 10 novos cardeais, três dos quais são mantidos secretos. ✱ Na União Sul Africana houve novos recontros entre negros e brancos. ✱ O presidente Nasser recusou uma oferta da Russia para assinatura de um pácto de defesa das fronteiras da Republica Árabe Unida. ✱ Em Madrid, milhares de pessoas participaram no funeral do dr. Gregório Marañon.

EM PORTUGAL — O secretário do Comércio visitou as obras da Feira Internacional de Lisboa. ✱ O dr. José Augusto do Nascimento Neves foi nomeado presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama. ✱ A Misericórdia de Lisboa ofereceu mil contos para o Fundo do Socorro Social. ✱ O brigadeiro França Borges foi homenageado pelos vereadores no primeiro aniversário da sua posse da presidência da Camara Municipal de Lisboa. ✱ O ministro da Justiça inaugurou uma escola e outros melhoramentos na cadeia de Monsanto.

NO ESTRANGEIRO — Eisenhower e MacMillan chegaram a acordo em propor á Russia a suspensão temporária das experiências nucleares. ✱ Nikita Kruchtchev visitou a catedral de Reims, tendo as entidades eclesiásticas retirado o Santíssimo e apagado o lampadário. ✱ O general Franco avistou-se com o conde de Barcelona numa propriedade perto da fronteira. ✱ A Inglaterra, na conferência de Direito Marítimo, defendeu o limite de 6 milhas para as águas territoriais. Em Paris começou a conferência económica dos Vinte: os 18 da Organização de Cooperação Económica Europeia, os Estados Unidos e o Canadá. ✱ Confirma-se que o Governo argentino obteve a maioria nas eleições gerais.

EM PORTUGAL — O brigadeiro Pereira de Castro foi nomeado comissário nacional da Mocidade Portuguesa, e o dr. Silva Cunha comissário-adjunto. ✱ A Fundação Gulbenkian contribuiu com 4.800 contos para o Fundo de Socorro Social. ✱ O eng. Albano Sarmento foi eleito presidente da Ordem dos Engenheiros. ✱ O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa terminou a sua visita a Cabo Verde. ✱ O subsecretário do Exército visitou o Forte do Alto do Duque. ✱ Chegou a Lisboa um grupo de jornalistas e homens da rádio de Angola.

NO ESTRANGEIRO — Nikita Kruchtchev visitou a cidade de Rouen, em França. ✱ Os estudos do príncipe João Carlos e a sucessão ao regime de Franco foram questões tratadas na conferência do general Franco com o conde de Barcelona. ✱ Num incêndio de Glasgow em depósito de «wisky» morreram 22 bombeiros. ✱ Despenhou-se, no Atlantico, um avião militar americano com 16 pessoas. ✱ Foram mobilizadas tropas na União Sul Africana, para o caso de emergência. ✱ No Conselho de Segurança estão a ser debatidos os acontecimentos da União Sul Africana.

Jornal dos jornais

Não há fome
que não traga fartura...

Carta de Lisboa, chegada ontem, diz que se estão organizando várias companhias de teatro para futuras e próximas digressões ao continente africano, nas quais está, evidentemente, incluida a província de Moçambique. O género musicado, segundo a missiva nos informa, vai presentear-nos com três organizações de revista: — uma portuguesa do Teatro ABC; e duas brasileiras, de que são, respectivamente, responsáveis, Badaró e Colé Santana.

Por outro lado, o teatro de comédia contribuirá também com outras três companhias, nada mais, nada menos:—a de Henrique Santana, do Teatro Avenida; a de Maria Della Costa, presentemente no Capitólio; e a de Eva Tudor, ainda no Brasil. Isto sem falar naquela selecção de novos que já se anunciou, e na vedeta Laura Alves, que prometeu cá vir e continua á espera de um subsídio do Estado.

Como não há fome que não dê em fartura, aqui tem o leitor um pantagruélico banquete teatral para todos os paladares! Acepipes, entradas com molho, «mayonaises» de variados peixes, pratos de caça suculenta e alguns assados em que todos se vão meter, não contando com sobremesas diversas, onde não faltarão guloseimas de se lhe tirar o chapéu...

Mas, agora perguntamos nós:

— Onde estão os teatros disponíveis para acolher esta invasão de artistas? E onde está o dinheiro que as bilheteiras não dispensam e a gente não tem?...

(Do «Noticias», de Lourenço Marques).

DÁDIVA DO MAR

Há dias, o mar arrojou á praia, um pouco ao norte da Torreira, um gigantesco tronco de camacaúba, madeira de considerável valor.

O enorme toro, cujo peso foi calculado em 10 toneladas, tinha 8 metros de comprimento e 1,60 metros de diametro.

Houve certa dificuldade em o transportar até á Torreira, onde ficou sob a vigilancia da Guarda Fiscal.

(De «O Concelho da Murtosa»)

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz á moda da casa
Filetes a Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região
(6 anos)

Em S. João da Madeira

Instale-se no «Monte Belo». (Classificada de 1.ª classe pelo S. N. I.). Restaurante e óptimos aposentos.

RALHANDO SÓ...

A' margem dos limites do vocabulário normal da nossa língua, existem ainda uma tantas palavras de significado quase obsceno, que alguns indivíduos utilizam nas mais diversas circunstancias, á guisa de interjeições para traduzir toda a gama de sentimentos.

Sabido que tais vocábulos não figuram nos vocabulários por serem considerados pouco decentes, assim teremos de classificar os que os utilizam, sobretudo quando o fazem perante crianças, o que representa escandalo condenável.

E' lamentável que a educação de alguns indivíduos seja tão deficiente e primitiva que lhes não permita sentir as responsabilidades morais em que incorrem ao falarem tão desbragadamente na presença de outrem, com destaque para os mais pequenos, que assim serão levados a imitá-los.

Não é caso, nesta altura, de apelar para a polícia de costumes, mas apenas para a consciência dos faltosos, na convicção de que ainda a possuem capaz de chamar-lhes a atenção para o mal que praticam.

(«Jornal da Madeira»)

Choveu «enxofre» em Manteigas

MANTEIGAS — Caiu sobre esta localidade um pó amarelo que parece enxofre. Nos carros estacionados na via publica notava-se uma camada de pó amarelo bastante acentuada. Nos tanques via-se também o mesmo pó á tona da água.

O fenómeno voltou a repetir-se embora em menor quantidade. Nalguns pontos o «enxofre» foi acumulado pelos ventos e foi apanhado com facilidade, dizendo-se que arde e tem o cheiro característico daquele produto.

O caso, como é natural, despertou interesse.—(C.).

(«Diário de Coimbra»)

OPTIMAS APLICAÇÕES DE CAPITAIS

Possue a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os envestimentos. Consultando-nos tem vantagens.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

«Colham Referências»

LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 366812 - 32228

PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tels. 26706 - 30181

AS FORÇAS ARMADAS DO MUNDO DE HOJE

Durante a Conferência do Desarmamento, reunida em Genebra, os representantes das potencias ocidentais sugeriram que se fizesse o apuramento das forças militares de todo o Mundo. Entretanto, calcula-se que essas forças são assim constituidas:

Homens

Anda por 20 milhões o numero total de homens que estão em armas, nos diversos países. Destes, 18 milhões estão nos exércitos de trinta e três nações que possuem forças armadas com mais de 100 mil homens.

Os efectivos das principais potencias são, segundo os mesmos cálculos, os seguintes: União Soviética, 3.600.000; Estados Unidos, 2.500.000; China Comunista, 2.500.000; Grã-Bretanha, 770.000; e França, 750.000.

Armamento

Os Estados Unidos e a União Soviética possuem misseis balísticos intercontinentais com um alcance de 8.000 quilómetros. Supõe-se que os Russos têm um fraco avanço na quantidade deste armamento. As duas grandes potências citadas dispõem de mais de 200 misseis com alcance de 150 a 2.500 quilómetros e as três potências que possuem armas nucleares — os Estados Unidos, a União Soviética e a Grã-Bretanha — têm «stocks» de bombas atómicas, cujo numero anda provàvelmente por alguns milhares. A França, cujo primeiro ensaio do lançamento de uma bomba atómica se verificou em Fevereiro, ainda não dispõe de armas deste género.

Quanto ás forças aéreas, avalia-se entre 75 mil e 100 mil o numero de aparelhos militares em serviço.

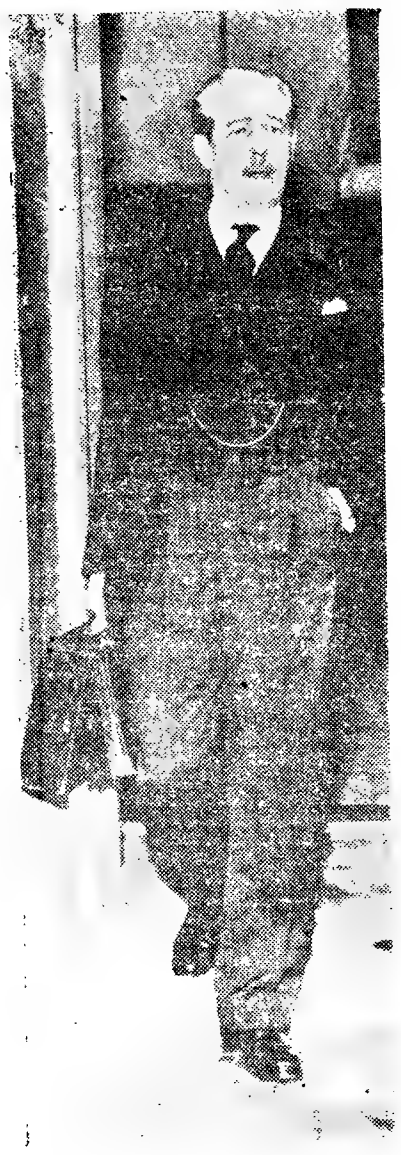
No que se refere á Marinha de Guerra, calcula-se que as armadas dos diversos países disponham de uns 12 mil navios, com o deslocamento total de 5 a 6 milhões de toneladas, e incluindo perto de 2 mil unidades de combate.

EM PORTUGAL — O ministro da Economia e subsecretário de Estado da Industria visitaram, entre Alverca e Povoa de Santa Iria, a fábrica de Nitratos de Portugal, em construção. ✱ Efectuou-se a assembleia geral do Banco de Portugal. As notas em circulação e as responsabilidades á vista totalizavam 23.883.958.183$80. ✱ O subsecretário da Aeronautica disse que a instalação efectiva da Força Aerea em Angola principiará dentro de semanas. ✱ No rio Cunene voltou-se uma barcaça e morreram um europeu e três indigenas. ✱ Está quase concluida a primeira fase dos estaleiros navais de Goa. ✱ O interventor dos Abastecimentos e seu adjunto foram homenageados pelo pessoal. ✱ O Aero Clube de Portugal celebrou o 50. aniversário. ✱ O coronel Sá Viana Rebelo foi feito sócio honorario da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra.

NO ESTRANGEIRO — Kruchtchev regressou a Paris, na sua visita a França. ✱ Começou em Paris a conferência dos ministros da Defesa dos países da N. A. T. O.. ✱ O Governo da União Sul-Africana obteve, no Parlamento, um voto de confiança para a sua politica. ✱ O actor Yul Brynner casou na cidade do México, com a jovem Doris Kleiner que dirige uma casa de alta costura em Paris. ✱ O Papa entregou o chapéu cardinalício a 7 prelados um deles negro.

EM PORTUGAL — Em Setubal, o secretário da Agricultura reuniu-se com a Imprensa sobre questões de interesse para a Lavoura. ✱ Os jornalistas de Angola, em visita á Metrópole, estiveram no batalhão de pára-quedistas. ✱ Em Lisboa começou á experiência novo horário dos serviços de limpeza da cidade.

NO ESTRANGEIRO — Nikita Kruchtchev conferenciou com o general de Gaulle, em Rambouillet. ✱ A França fez explodir, de madrugada, a sua segunda bomba atómica e de Gaulle declarou a França potência atómica. ✱ Em Kuala Lumpur, morreu, enquanto dormia, o rei da Malásia, Tuanku Sir Abdul Bahman. ✱ Anuncia-se em Paris a constituição de um partido socialista da ala esquerda com os radicais de Mendes-France. ✱ Em Cape Canaveral foi lançado um foguetão portador de um satélite da Terra.



COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Acordo anglo-americano

A rápida visita do primeiro-ministro da Grã-Bretanha a Washington terminou, segundo a letra do comunicado que lhe pôs termo, por um acordo entre os dois dirigentes anglo-saxónicos. Embora a expressão não reflicta exactamente o que no encontro se passou, não há duvida de que, mais uma vez, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha demonstraram a intenção de caminharem de mãos dadas nesta fase delicada de preparação das próximas conversações com os Russos. O binómio que esses dois países constituem continua a ser, no seio da aliança ocidental, uma realidade predominante, em contraste com as divergências que a afectam e mais de uma vez a têm ameaçado de ruina.

É certo que, na questão que aparentemente constituiu o principal objectivo do encontro — a resposta a dar ao plano soviético apresentado na Conferência dos Dez reunida em Genebra para o desarmamento — os pontos de vista dos dois Governos não eram e continuam certamente a não ser, completamente identicos. O ponto de vista britanico aproxima-se mais do que o americano das teses soviéticas, nesse capítulo. E o desejo de chegar a acordo com os Russos é também mais forte nos Ingleses do que nos seus aliados do outro lado do Atlantico. Mas há, nos dois Governos o desejo comum de não praticar qualquer acto que crie uma situação irreparável entre o Leste e o Oeste.

A visita do primeiro-ministro da Grã-Bretanha foi precedida duma intensa luta nos círculos americanos entre os partidários de um entendimento com os Russos e os adversários desse entendimento. Entre os primeiros figurava o secretário de Estado, Herter, e alguns chefes civis do Pentagono. No numero dos segundos contavam-se o presidente da Comissão de Energia Atómica, MacCone e os chefes militares, ou pelo menos um grande numero deles, cuja opinião não podia deixar de ser tida em conta no assunto no caso da cessação das experiências nucleares de todos os calibres e em todas as condições tal como os Russos propuseram em Genebra.

O presidente chamado a arbitrar as suas divergências resolveu a favor dos primeiros, o que também não deve estranhar-se sendo conhecidas as suas intenções de não agravar a situação internacional nas vésperas de deixar a Casa Branca legando ao seu sucessor — que não sabe quem será — dificuldades irremovíveis as quais levariam á renovação do clima da guerra fria depois de ter feito ao povo americano promessas cujo cumprimento este deseja para trilhar um caminho diferente do seguido nos ultimos quinze anos.

A decisão do presidente foi tomada na véspera da chegada do seu ilustre hóspede por motivos óbvios. Os Americanos, a começar pelo próprio presidente, não queriam dar a impressão de que a decisão final sobre a resposta a dar aos Russos era influenciada pelos seus aliados. Este escrupulo compreende-se e a Imprensa americana não ocultou que fora sua a decisão tomada, pois o presidente quer evitar que se estabeleça a convicção de que sobre a política externa do seu país se exercem influências estranhas.

Mas não foi apenas, e talvez mesmo não fosse principalmente, da resposta a dar aos Russos sobre a suspensão ou cessação das experiências nucleares que o primeiro-ministro britanico se ocupou na sua rápida visita a Washington. O problema alemão e a situação de Berlim estiveram no centro das conversações com o presidente Eisenhower. Como seria de outra maneira depois e a curta distancia da passagem pela capital americana de outro visitante de marca, o chanceler Adenauer?

As soluções do primeiro-ministro e do chanceler estão longe de ser as mesmas nos casos da Alemanha e de Berlim, que maior importancia faz atribuir ás suas diversões americanas, pois ambos procuraram conseguir o apoio dos Estados Unidos para as soluções que preconizam, numa altura em que estas vão ser discutidas com os Russos na conferência de alto nível que deve começar em Paris, dentro de um mês e meio.

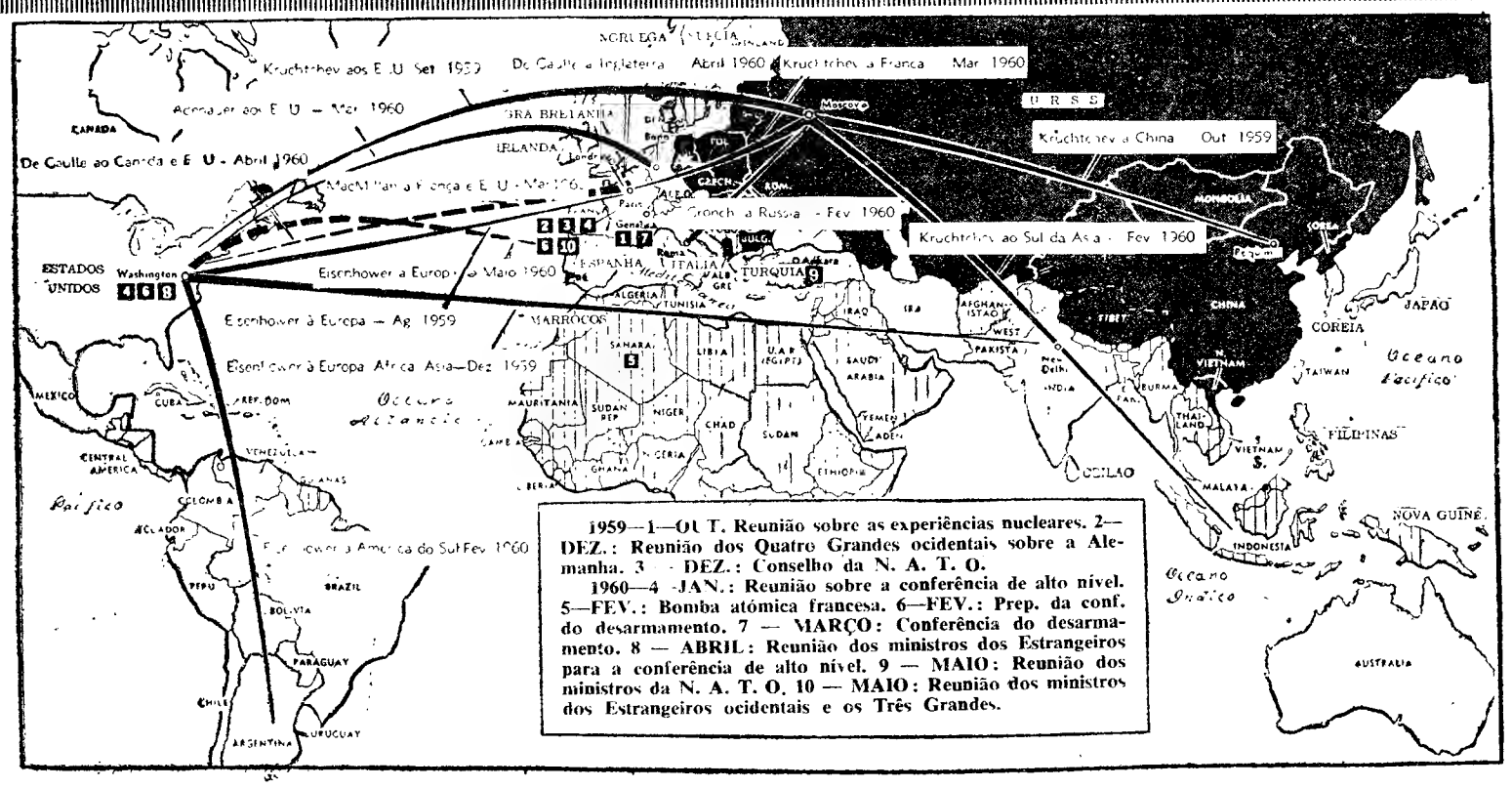
A FIGURA DA SEMANA

Harold MacMillan

Desde que, em Fevereiro do ano passado, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha tomou a decisão inesperada de ir a Moscovo, os acontecimentos precipitaram-se a um ritmo desconcertante. Na sua evolução, por vezes incompreensivel, a acção da diplomacia britanica tem desempenhado um papel preponderante. Aquilo que então se chamou a missão de exploração do sr. MacMillan representava o início e ponto de partida para uma política que tem prosseguido com tenacidade e continuidade, conseguindo, pelo menos parcialmente, um êxito evidente para algumas das suas teses, as quais visam a criação de bases sólidas em que possa apoiar-se, num futuro não muito distante, as relações entre os blocos de Leste e do Ocidente.

Foi graças a essa orientação que o seu partido triunfou na ultima competição eleitoral, ao contrário do que muitos supunham, conquistando, assim, o direito a continuar no poder por um prazo de mais cinco anos. E' nesse prazo que ele se propõe levar a cabo a missão que a si próprio impôs, e que julga corresponder aos interesses vitais da Grã-Bretanha. Até agora, os factos deram-lhe razão, o que constitui mais uma razão para ele continuar na sua tarefa. A sua recente visita a Washington, na linha que estabeleceu ao deslocar-se, há um ano, á capital soviética, é disso clara confirmação.

O primeiro-ministro está convencido de que o tempo não trabalha a favor das nações ocidentais, e que é preciso não o desperdiçar, pois chegou a altura de resolver algumas das opções essenciais que a diplomacia do antigo secretário de Estado, Foster Dulles, iludiu, ou cuja verdadeira natureza e gravidade ocultou. Nisso tem posto o mais decidido empenho, e não há duvida de que revelou, na sua acção, qualidades que o impuseram dentro e fora do seu país. Dificilmente se encontraria quem melhor do que ele revelasse, com a sinceridade das suas intenções, uma notória aptidão para orientar as negociações de que tem tomado iniciativa com tacto e habilidade pouco vulgares, as quais lhe conquistaram simpatias e um ambiente de compreensão.



1959—1—OUT. Reunião sobre as experiências nucleares. 2—DEZ.: Reunião dos Quatro Grandes ocidentais sobre a Alemanha. 3 — DEZ.: Conselho da N. A. T. O.

1960—4 -JAN.: Reunião sobre a conferência de alto nível. 5—FEV.: Bomba atómica francesa. 6—FEV.: Prep. da conf. do desarmamento. 7 — MARÇO: Conferência do desarmamento. 8 — ABRIL: Reunião dos ministros dos Estrangeiros para a conferência de alto nível. 9 — MAIO: Reunião dos ministros da N. A. T. O. 10 — MAIO: Reunião dos ministros dos Estrangeiros ocidentais e os Três Grandes.

Noticias ainda não publicadas

- O ditador iraquiano, coronel Kassem, acaba de tomar medidas drásticas contra a organização pró-comunista local Partido dos Amigos da Paz. Seria, porém, excessivo tomar essas medidas como uma prova de que aquele dirigente árabe decidiu romper a sua estreita solidariedade com o Governo de Moscovo. Trata-se de uma iniciativa justificada pela campanha do seu rival, coronel Nasser, que pretende apresentá-lo aos olhos dos Arabes como um simples instrumento da vontade dos comunistas.
- A China comunista continua a prestar auxílio decisivo á rebelião argelina. Por esse motivo, anuncia-se, para breve, a criação de uma embaixada a qual assegurará em Pequim a representação do G. P. R. A., com reciprocidade. Se isso acontecer, como tudo indica, deve considerar-se mais um elemento para atrasar o cessar-fogo na Argélia, primeira condição para abrir sérias negociações de paz entre o Governo francês e os chefes do movimento nacionalista argelino.
- As propostas sensacionais levadas ao Conselho da N. A. T. O. pelos delegados da Grã-Bretanha, as quais prevêem uma guerra com a duração máxima de trinta dias na Europa, caso esta venha a estalar, assentam num cuidadoso estudo da situação estratégica no nosso continente, cujos fundamentos e conclusões serão objecto de largo e apaixonado debate. No entanto, é evidente que elas se destinam a constituir o fundamento de uma política cujas linhas gerais vêm a desenhar-se com bastante clareza desde a visita a Moscovo do primeiro-ministro MacMillan, em Fevereiro do ano passado.
- Há notícias insistentes de que a actual soberana da Holanda deseja seguir o exemplo de sua mãe, abdicando na filha. Beatriz sucederá a Juliana, como esta sucedeu a Guilhermina, sem que daí resulte transtornos ou sobressaltos para a vida da nação e o seu equilíbrio político e social. A rainha tem agora cinquenta e dois anos e a princesa herdeira vinte e dois. A' decisão não seriam estranhas as velhas divergências que puseram em foco a estranha personalidade da curandeira Hofmans durante algum tempo afastada do primeiro plano da cena do seu país depois de alguns episódios que tiveram grande repercussão publicitária dentro e fora da Holanda.
- O anunciado casamento da princesa Margarida está a dar lugar a uma verdadeira batalha de influências e preferências. A alta sociedade britanica procura acomodar-se nos melhores lugares para as diversas cerimónias previstas num programa que, mesmo encurtado por vontade dos noivos, oferecerá muitos motivos de atracção mundana. Para o grande almoço de Buckingham Palace haverá apenas dois mil convites. E' fácil calcular o que este limite representa para as ambições de milhares de pessoas impressadas em fazer parte do numero dos beneficiários dessa reunião excepcional.
- Jacques Soustelle, afastado do Governo francês em virtude da sua publica solidariedade com os rebeldes de Argel — os de Janeiro — longe de desistir da política propõe-se intervir nela com uma intensidade crescente. O seu primeiro gesto foi abrir, na Suiça, um escritório no qual se concentrarão os elementos com que deseja jogar os seus trunfos, alguns dos quais são valiosos. Esta resolução inesperada não é de molde a tranquilizar os meios franceses afectos ao actual regime e ao seu chefe e inspirador

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou auto móveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3—Tel 21148

O RISO DA SEMANA

Oh! co'os diabos

Aquele delegado, que não sabia outra língua, falou em português na conferência internacional. Nem um aplauso. Em seguida levantou-se outro sujeito, que ele não conhecia, e falou em inglês. Toda a gente o aplaudiu calorosamente. Perante aquele sucesso o homem aplaudiu-o também. Mas logo alguém o advertiu de que ele não o devia fazer, visto ele estar a traduzir o discurso que ele fizera.

Os patos que se apanham ao jogo podem ser recheados?

Uma companhia só tem uma sólida situação quando tem uma capital líquido?

— Você bebe para esquecer? Mas se esquece como sabe que bebeu?

Uma pessoa falida não tem grão?

Um homem que perde a tineta dá alvíssaras para que lha encontrem?

Uma questão de sabões pode ser insolúvel?

Quando você vê a sua pequena de braço dado com outro, acredita nessa história de que as aparências iludem?

Não será exagero que um parteiro ao despedir-se, depois do seu trabalho, diga: — Parto sem dor?

Se quem cala consente os surdos-mudos consentem tudo?

V. tem amor-próprio ou prefere o que lhe dão?

As notas de Banco quando falsas também se chamam fifis?

Haverá focas nos polos da electricidade?

Um sujeito coberto de dívidas sente frio?

Um actor pode representar uma peça de mastro?

Os tipógrafos comem sopa de letras?

Quem foi que baixou os Países Baixos?

Quem tem pena de alguma?

A voz da experiência é barbuta, ou, contrário ou somente?

Aonde vai uma rosa por ano?

Tens agora ocasião de ver o que é o poder fazer de olhos vendados

Questão de fronteiras

— Mãe, eu — protestou, ofendido, o Pedrito — não acredito, apesar das palavras que o papá disse, que a minha cara...

— Porque é que dizes isso?

— E' que a mãe diz-me à Joaninha para me lavar a cara, porque a Joaninha também...

Instituto de beleza

— Vês? Já está com melhor aspecto!

Eram dois irmãos, um de 4 outro de cinco anos e o mais velhinho disse que tinha nascido no hospital:

— Porquê? você estava doente?

Esperou ansiosamente a oportunidade que lhe nascesse um filho. Estava ansioso porque desejava uma rapariga. Ao fim de duas horas foi-se embora, explicando:

— Para chegar lá até é bom, mas custa...

A senhora berrava desesperadamente com aquele menino que tanto adorava e quando a mamã berrou ainda mais forte, porque ele não queria ouvir, tapando com toda a força o seu ouvidinho direito que era o oposto à mãezinha, ele, coitadinho, explicou:

— Eu tapo esta orelha porque a mãezinha sempre diz que eu deixo sair por uma orelha o que me entra pela outra ..

Poder de argumentação

Aquele menino era um prodígio de argumentação que ninguém conseguia desmentir. Afirmava ele:

— Eu tenho exactamente a idade da mamã, porque no dia em que ela me teve foi quando também eu a tive a ela...

Amigos dos charutos

— Lembras-te daquelas caixas de charutos que me deste na semana passada?

— Lembro.

— Reparti-os pelos meus amigos e já não tenho nenhum.

— Já não tens nenhum charuto?!

— Não. Não tenho nenhum amigo.

Boa saída

O presidente Truman recebia as homenagens do chefe da tribo dos peles-vermelhas de Quanas Parker. Este, depois de ter agitado, no consagrado gesto das grandes saudações, as suas penas, apresentou-lhe cinco mulheres.

Truman aceitou os cumprimentos, fez uma vénia ás cinco senhoras do chefe, e depois, ao conversar com ele, deu-lhe de conselho que vivesse apenas com uma só mulher.

— Irmão branco, respondeu-lhe o pele-vermelha, faze-me tu, então, um grande favor! Como não quero armar sarilhos na família, escolhe uma delas para mim, outra para ti e depois manda embora o resto.

A história esperada

A Lidinha, com cinco anos, acorda ás duas horas da madrugada:

— Conta-me uma história, mãezinha — pede ela.

— Schiu! meu amor — diz-lhe a mãe. — O papá há-de estar a chegar, e conta-nos uma a nós ambas.

Um bom atestado

A rapariga queria empregar-se como criada, mas não tinha documentos nenhuns a atestar a sua idoneidade e a senhora não a recebia sem boas informações:

— Não, eu não a posso aceitar vinda de qualquer casa sem categoria.

Ela então teve uma inspiração: abriu a malinha e agitando duas colherinhas, concluiu:

— E estas magníficas colherinhas com brazão não lhe dizam nada, minha senhora?

A patroa (para a criada que tinha ido ao teatro): — Você voltou muito cedo para casa, Francisca! Não gostou da peça?

A criada: — Não desgostei do que vi, mas não fiquei até ao fim, nem era possível.

— Então porquê?

— Ora imagine a senhora! Diz aqui no programa que o segundo acto se passava daí a dois anos!

LIMPEZA GERAL

— Limpei os arquivos como o senhor disse. Deitei tudo fora menos a última carta que o senhor ditou ontem!

Doze para um?...

Aquele senhor entrou no «café» com ares muito importantes, sentou-se a uma mesa e pediu ao criado:

— Traga-me uma duzia de cervejas do barril.

O criado surpreendido, ficou hesitante, perplexo...

— Porque espera você? Nunca ninguém lhe pediu doze cervejas? E' que eu convidei um amigo que não deve tardar...

A causa

O pobre homem estava estropiado numa cama do hospital, com o nariz partido e um braço esfacelado.

O empregado do hospital perguntou:

— E' casado?

— Não, senhor, isto foi um automóvel.

Tudo se explica

Passageiro arreliado: — Os comboios, nesta linha, andam sempre atrasados!

O chefe da estação: — Mas, meu caro senhor, que utilidade teriam as salas de espera, se eles fossem sempre pontuais?

Perto do cáos

— Tenha um pouco de paciência, patrão, que isto está tudo emaranhado ..

EXISTE VIDA NOS OUTROS MUNDOS?

Falámos no artigo anterior nos mundos galaxicos e extra-galaxicos. Vamos agora tratar dos planetas do nosso próprio sistema e aos seus satélites os quais não tardarão a ser visitados pelo homem.

Falemos primeiro da Lua

A Lua, astro morto! Quantas vezes ouvida esta pretenciosa expressão? E ainda há pouco a repetimos quando da viagem do «Lunik II» ao concluirmos que o «astro da morte» não possuiria campo magnético detectável, etc.

De verdade o que julgamos saber é que não existem na Lua seres «inteligentes», isto é, homens terrestres, como nós, porque se os houvesse a potência dos nossos telescópios bastaria para assinalar as suas actividades.

A nossa convicção apoia-se nas condições físico-químicas existentes na Lua. Parece que, pelo menos á superfície, as condições são muito desfavoráveis a qualquer desenvolvimento de uma cida superior, desfavoráveis mesmo ao desenvolvimento de qualquer forma de vida.

Além de quase não existir atmosfera o solo lunar (e sempre á superfície) não tem água. Depois, as temperaturas são sempre extremas: durante o «dia» — que dura catorze dos nossos dias — chega a atingir 140° positivos, na «noite» — que tem a mesma duração do «dia» — cai para 100° negativos.

Para um organismo bacteriano como o nosso, o frio seria suportável, mas o calor não. Temos ainda que contar com o terrível virulência dos raios ultra violeta espelhados pela superfície da Lua, a que ninguem poderia resistir-lhe.

Mas quer isto dizer que é absolutamente impossível qualquer forma de vida nesse nosso satélite? Claro que não. Não é essa pelo menos a opinião dos sabios soviéticos. Segundo eles, poderse aceitar como certo que a Lua teve já água em dado momento da sua existência. Aqua essa que, por motivo da porosidade (cerca de 40% do solo lunar se deve ter evaporado (o subsolo, onde é possível que esteja ainda acumulada em pequenos subterrâneos como reservas de absoro terres-

E se se confirmar a descoberta do sábio kozirev sob a actividade vulcanica na Lua isso será um argumento de peso a favor dessa tese (assim como o será a favor da presença de materiais radioactivos no mesmo subsolo lunar). Aliás, como a actividade vulcanica favorece a libertação de gás carbónico não é de excluir que, mesmo com a fraca gravidade da Lua, ele possa ser e penetrar no solo alimentando organismos primitivos, mais ou menos clorofilianos «vivendo»

(Continua na página seguinte)

(Continuação da 1.ª página)

projectou-os para a velha Africa num repente. Exultam. Não regateiam forças. Como desconfiar de um clima que se lhes oferece a algumas horas da Praça de Tatre?

Querem ver tudo. As danças indígenas, os jogos «drossis», o bairro negro e a cidade europeia. São convidados para toda a parte. Geminiani, não sabendo como gastar o seu excesso de dinamismo, improvisa um pequeno jogo de futebol com Anquetil. Pontapeia com toda a força um tronco que rola. Foi preciso injectar-lhe novocaina.

Na manhã seguinte, os corredores disputam a prova. O calor começou a atormentá-los. Mas a alegria arrasta-os. Falta ainda o mais belo do programa: o Safari, a caçada. Em Fada N'Gourma avistam bufalos. Percorrem dezenas de quilómetros a pé. Afirmam ter visto a região dos leões, junto da fronteira do Dahomey, e quase terem caçado um tigre. Embriagam-se de cor local. Comem bufalo e cobra. Mastigam ervas para estancar a sede.

Mas Geminiani e Coppi têm, forçosamente, de regressar a Paris. Um primeiro avião os conduz a Konakry, um segundo a Dakar, e um terceiro a Orly no dia 18 de Dezembro ás 6 horas. Alguns dias mais tarde, Coppi é atacado de arrepios e vómitos e secumbe com uma doença misteriosa. Febre maligna? Rickettsiose?, interrogam-se os médicos. Simples malária, concluem por fim, depois de fazerem um exame ao sangue.

Na mesma altura Geminiani sofre de idêntico mal, mas salva-se graças ao quinino.

O avião transportou-os em poucas horas de Orly a Ouagadougou, mas a distancia continua a ser a mesma que no tempo de Savorgnan de Brazza. O termómetro marca o mesmo numero de graus. O Sol continua também a ser de igual virulência. A fêmea do mosquito anófele mantém-se ávida de inocular o mal nas frágeis constituições dos recém-vindos.

*

Noutros tempos ia-se para Africa de barco. A viagem demorava 15 dias, três semanas. Era tempo perdido, este? Diz-se hoje que sim, mas não o era completamente, sobretudo para os espíritos que gostam de saborear as lentas eransições e para os corpos que assim se adaptam pouco a pouco ao novo clima.

A distancia existe. Tenta manter a sua importancia. Defende as miragens do exotismo. Obriga-nos a vencê-la e força-nos, portanto, a armarmo-nos contra ela. Há cerca de trinta anos, para realizar uma tal viagem equipávamo-nos duma forma muito especial. Precisávamos de nos apetrechar física e fisiológicamente para a aventura dos países quentes. Levava-se uma pequena farmácia abundantemente provida de quinino. Vestíamos roupas apropriadas para o Sol dos trópicos. Punha-se na cabeça o símbolo destas longas viagens: o capacete colonial.

Esta verdadeira «abóbora aérea» era, realmente, a cotea do homem branco, o capacete que lhe protegia a cabeça .. e ás vezes o cerebro. Tornou-se de tal modo o símbolo das expedições ao país da sede, que Tartarin de Tarrascon o arvorou em estandarte.

Hoje o capacete colonial tem má fama. Aparece como marca de colonialismo. Os Europeus precipitam-se da Praça da Opera para o coração da Africa de cabeça descoberta. Expõem-se a um sol de que não conhecem o poder. Eu proprio observei Europeus em Africa teneando bronzear o corpo como se estivessem em Cannes.

Suprimindo a distancia o homem não suprime nem modifica a Natureza. Enquanto o nosso corpo se não puder adaptar em algumas horas aos climas externos, é de esperar que o Sol, as ervas e os mosquitos nos continuem a mostrar, duma forma tão brutal como aquela, os perigos dos trópicos.

Nem todos os desportos convém à MULHER

(Continuação da 4.ª página)

nuzido, e mais ainda a natação, desporto utilitário e tipicamente feminino e recomendado á mulher, por outro lado, deverá serlhe interdito o futebol, o ragabi, o «catch» e outros desportos de combate. Quanto ao ciclismo de competição que desde há alguns anos se esforça a ter direito de cidade, está sujeito a crítica... Outras actividades desportivas se podem aconselhar, uma vez que sejam regulamentadas. Entre neste caso o basquetebol, o handebol, o voleibol, o hóquei, o ténis, a esgrima, os desportos de Inverno, a patinagem artística, dança rítmica, os desportos equestres e o «ski». O remo está particularmente adaptado as qualidades femininas.

O desporto deve procurar o equilíbrio físico e não perturbá-lo.

Pelas fotografias publicadas podemos observar o que o desporto levado ao excesso pode fazer das graças femininas tão cantadas...

Regra geral o desporto deve estar ao serviço do indivíduo e não o indivíduo ao serviço daquele. No que respeita ás provas desportivas femininas, devemos ter presente que a sensibilidade do sistema nervoso da mulher, pode perigar depois de um esforço violento. Convém, pois evitar a repetição de semelhantes esforços. O excesso, em tudo, é um defeito. E a mulher, se deseja conservar todas as suas graças — pelo menos aquelas com que a natureza a dotou, deve lembrar-se continuamente desta verdade. Com excesso ou carência de humores, como disse o dr. Du Chesne, a mulher não poderá querer deitá-lo fora, por todos os poros, correndo o risco de se assemelhar a estas duas lutadoras que, de graça feminine, nem eu!

(Continuação da página anterior)

nas cavernas protectoras no meio de uma água fóssil...

Mas é melhor esperar um pouco que o homem em breve esclarecerá essas dúvidas.

O Planeta Venus

O solo venusiano é muito mal conhecido por nós. De facto, esse planeta, cuja massa e dimensão são muito maiores que a Terra, pode muito bem reter atmosfera. E certamente que essa atmosfera será propícia ao desenvolvimento de uma vida superior. As suas massas nebulosas conterão provàvelmente azoto, hidrogénio e talvez até gás carbónico, cujo teor varia, e certo, por esse gás, se não com outros elementos como o argon e o hélio, mas o mesmo não acontece ao oxigénio. Será insuficiente para sustentar formas de vida idênticas ás da Terra, mas não é inteiramente impossível a formação de certos compostos capazes de utilizar esses elementos vitais. O ponto delicado da questão é que parece não haver água. E quem sabe se há?; abrigada da evaporação algumas camadas subjacentes, e também capaz de se transformar em gelo no hemisfério glacial.

Mas Venus tem ainda outras particularidades: o seu movimento de rotação é sincronizado com o movimento de translacção, de modo que a impròpriamente chamada «estrela da manhã» tem uma face virada para o dia, que dura um ano, e a outra para a noite de igual duração. Assim, as temperaturas atingem 66 graus positivos no primeiro caso (95° no equador venusiano) e 30° negativos no segundo.

Também precisamos de lá ir ver as coisas de perto, o que não tardará muito.

Marte — o inigmático

Marte é talvez o planeta que conhecemos melhor, mas é também o que nos dá mais enigmas para decifrarmos. Conseguimos observar o seu solo com alguma precisão porque a sua atmosfera é pouco densa.

Mas será exactamente esta atmosfera, pouco densa por acção da pouca gravidade, suficiente ao desenvolvimento de certas formas de vida?

As teorias a este respeito variam muito umas das outras. As observações favoráveis são contrariadas pelas conclusões bioquímicas que, em rigor, se inclinam para a impossibilidade de vida em Marte, mas de vida segundo a nossa concepção terrestre.

De qualquer modo a atmosfera de Marte é de facto muito rarificada. Atinge, apenas 22 centímetros de densidade da atmosfera terrestre enquanto o gás carbónico é duas vezes mais abundante. A sua constituição principal seria o azoto, ao qual se juntaria um pouco de oxigénio e de hélio: talvez também uma pequena amostra de oxigénio, mas não é certo.

No solo há, de certeza, um pouco de água, mas, crê-se, que em quantidade reduzida. Alguns afirmam mesmo que as famosas «calotes glaciares» (que não são um mito) seriam simplesmente, neve carbónica. Contudo esta não é a opinião da maioria. O astrónomo americano Kimper, estudando o seu poder reflector reconheceu-lhe algumas das propriedades ópticas do gelo. Em França, Dollfus, inclinou-se para que as «calotes de Marte» lhe pareciam mais neve ou geada. No entanto, a rapidez com que fundem faz pensar que a espessura não deve ultrapassar alguns centímetros.

Também se tem falado muito sobre famosos canais de Schiaparelle, mas nenhum cientista defende essa teoria de que sejam «feitos» pelos Marcianos. Mas, pròpriamente a existência de vida em Marte não dá lugar a muita discussão. Essa hipótese tem-se até avolumado com as ultimas observações seguidas.

O professor Leledeuski, não hesitou mesmo em declarar: «Marte pode prestar-se muito melhor aos fenómenos vitais do que se supunha até agora. Água existe, e se não conseguimos assinalar a sua existência, isso deve-se apenas á insuficiência técnica dos nossos aparelhos de observação.

Os astrónomos da Crimeia julgam ter observado extensões de água bastante importantes nos mares.

Esses «mares» estariam tintos de vermelho, e pensa-se que a explicação desse fenómeno deve-se encontrar na existência de algas dessa cor nas águas.

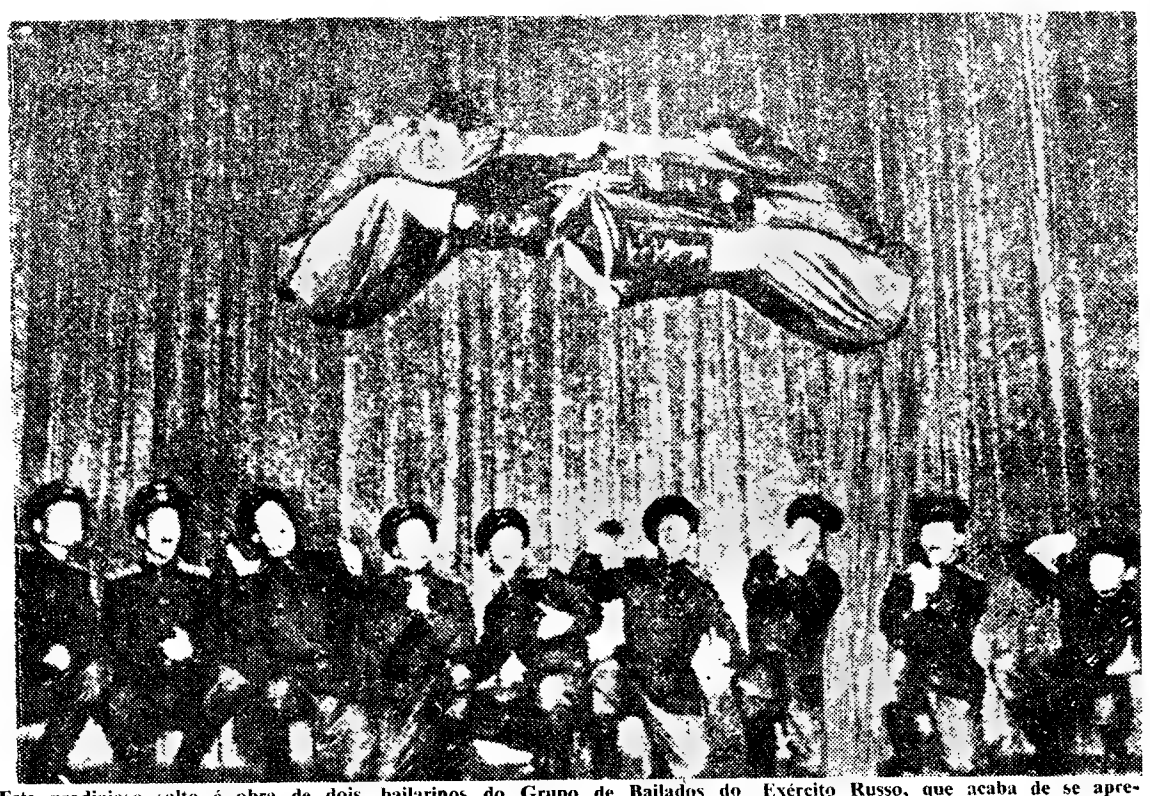
Tenhamos também presente a recente declaração do professor Chokolovski, quanto á origem artificial dos satélites «Phobos» e «Deimos». Segundo ele, Marte teria sido povoado por seres extremamente inteligentes, dos quais nós, os habitante, da Terra, seriamos uns míseros descendentes degenerados.

Claro que o mais possível é esta hipótese não estar certa mas isso não quer significar que existe vida em Marte. O planeta Marte deve ter sido formado numa época equivalente á da Terra e o que milita a favor do desenvolvimento de certas formas de vida em Marte são, principalmente, as suas condições térmicas e climatéricas bastante favoráveis.

Os dias e as noites, e particularmente, as estações são quase equivalentes ás da Terra. Sem serem muito favoráveis á vida (humanamente falando) as temperaturas mantêm-se nos limites aceitaveis para os organismos — um máximo 10 graus positivos no equador durante o dia e um mínimo de 60 graus negativos durante a noite nas regiões polares.

*

Ora nós podemos «em breve» tirar tudo isto a limpo. Daqui por onze anos Marte, aproximando-se da Terra «apenas» a 60 milhões de quilómetros, fica nas condições mais favoráveis para uma saltitadela até lá. E nessa altura já os sábios estarão em melhores condições de estudar o assunto no próprio local.



Este prodigioso salto é obra de dois bailarinos do Grupo de Bailados do Exército Russo, que acaba de se apresentar em Paris

inter-árabes

A tendencia para o agrupamento económico das nações com fraca população é um fenómeno em franco desenvolvimento. Da mesma forma os países que obtiveram recèmentemente independência esforçam-se a consolidar em comum essa conquista ainda frágil. Esse duplo movimento traduz-se actualmente nos países árabes pela elaboração de projectos económicos multinacionais. Deve, aliás notar-se que se trata sobretudo de negócios de transportes, cuja fórmula depende do «capitalismo de Estado», ou de organismos de financiamento. Não há projectos industriais pròpriamente ditos, pelo menos por agora.

Uma «Arab Pipe-Line Company» será encarregada da construção de um oleoduto indo do Golfo Pérsico até um porto sírio do Mediterraneo. O Irak, Koweit e a Arábia Saudita subscreveram cada um 20 por cento do capital, a R. A. U. e o Líbano 10 por cento. Os 20 por cento restantes serão oferecidos aos outros Estados árabes. O oleoduto irá de Quatar ao Koweit e do Irak á Síria. A capacidade anual será da ordem de 40 milhões de toneladas de petróleo e a construção custará 660 milhões de dólares.

O que o projecto não precisa, é que petróleo será encaminhado por essa conduta. As companhias internacionais instaladas no Koweit, Quatar e na Síria aceitarão alugar os serviços da A. P. L. C.? Ou ainda, os países proprietários pensarão eles mesmo dedicarem-se á produção petrolífera? Até ao presente todos os oleodutos existentes no Médio-Oriente são propriedade privada de companhias internacionais.

As mesmas perguntas se põem para a «Arab Navigation Company» que colocará em serviço uma frota petroleira. A distribuição do capital está prevista da seguinte maneira: R. A. U., 40 por cento; Irak, 14 por cento; Arábia Saudita, 14 por cento; Líbano, 5 por cento; Sudão, 4 por cento; Jordania, 2,5 por cento; Yemen, 2 por cento; Líbia, 1,5 por cento. Os restantes 17 por cento serão partilhados entre o Koweit, Quatar, Baloreim, Marrocos e Tunísia.

Enfim, a «Arab Navigation Company» cuja fórmula de constituição é ainda vaga (fusão das companhias existentes e criação de uma nova companhia) explorará as carreiras de ligação entre os países árabes.

Temos que notar que certas querelas entre tal e tal Estados árabes não impedem estes acordos económicos. E devemos felicitar-nos por isso, pois no fundo é da independência de cada um dos países e da prosperidade comum que se trata.

ESTÚPIDO CÚPIDO

CELLY CAMPELLO

THE SECRET ● MUITO JOVEM
ESTÚPIDO CÚPIDO ● TÚNEL DO AMOR

Já recebeu uma infinidade de «slogans»! RAINHA DO DISCO! PRINCESINHA DO PLANALTO! RAINHA DE TAUBATÉ! BROTINHO ADORÁVEL! CAMPEÃ DO DISCO!

Mas é apenas Celly Campelo!

Nem todos os adjectivos do dicionário falam mais do que esse nome. É um passaporte ao sucesso. É a mais completa revelação da actualidade... Na verdade, Celly, com seus adoráveis 17 anos de idade venceu naturalmente, sem esforço, sem lutas, sem campanhas... Atingiu o sucesso com a mesma naturalidade que o sol atinge o dia e o luar atinge a noite. Tudo em sua interpretação é delicado, envolvente e delicioso... Cantando, sente o ritmo com tanta perfeição que emociona. Sua voz de «broto» sabe transmitir o que canta. Sua personalidade sabe impregnar tudo que realiza artisticamente. Por isso, o sucesso para Celly é uma consequência natural, lógica, tão normal como a eterna lei de causa e efeito...

Tem que ser, porque a garota adorável é:

A VOZ . A PERSONALIDADE... O BROTO... A BELEZA . A JUVENTUDE TRANSFORMADA EM MUSICA... A CRISTALISAÇÃO DOS IDEAIS ARTÍSTICOS DESTA ÉPOCA... A INTERPRETAÇÃO INCONFUNDIVEL, NASCIDA DE SUA PRÓPRIA PERSONALIDADE...

A GRAÇA E A SIMPATIA...

... ...

Tudo isso é CELLY!

Em suma, é o SUCESSO, a CONSAGRAÇÃO.

É o que penso dessa garota prodigiosa.

E o grande acordeonista que é Mário Gennari Filho, marca bem a sua presença neste disco, criando uma atmosfera adequada ás movimentadas interpretações de Celly apoiado por seu excelente conjunto.

PS. — É também a opinião de toda esta geração de jovens.

FRED JORGE

DISCO PARLOPHONE

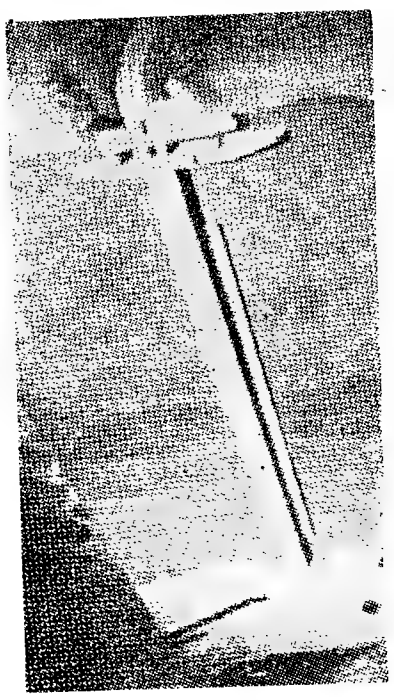
dos EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

R. Nova do Almada, 97

(Continuação da 1.ª página)

Compreender porque é que na mesma costa a preiamar se atrasa horas entre dois pontos bem próximos. Por vezes, como em certos sítios do Vietnam, há um unico preia-mar em 24 horas. Em Tahiti os preia-mares e os baixa-mares são diàriamente á mesma hora, parecendo que a Lua para eles nada conta. Não há duvida que se Newton tivesse chegado a estudar as marés em Paperte talvez tivesse seguido o exemplo de Aristóteles, atirando-se ao Pacífico.

«Nenhuma teoria como a dele deu mais a ilusão de penetrar no fenómeno, mas também nenhuma outra espalhou tantas ideias falsas». Assim se expressava, talvez exageradamente, o engenheiro Robert Gibral, especialista em marés.



Em 1774 Laplace enriqueceu a teoria das marés com os princípios da mecanica dos fluídos ou hidrodinamica. Mostrou que era preciso ter em consideração não apenas os períodos astronómicos mas também os períodos de oscilação da massa líquida nas grandes bacias como a da Mancha. Entre os dois períodos dão-se ressonancias e daí a explicação das irregularidades observadas.

A explicação de alguns desses paradoxos como o das marés unicas no Vietnam, ou das marés a hora fixa, no Tahiti deve ser procurada na configuração das bacias oceanicas e no perfil das costas. O mesmo em relação ás diferenças de amplitude. Por isso as grandes marés da Mancha se explicam pelo encerramento entre as duas costas das ondas do fluxo maritimo, fenómeno observado até ao Pas-de-Calais.

Assim, com Laplace, os horizontes alargam-se; e a sua teoria matemática, extremamente complicada ocupou muito Henri Poicaré e ainda hoje está em aperfeiçoamento.

A precisão rigorosa das marés torna-se agora ainda mais importante para determinar a melhor localização das projectadas barragens para aproveitamento da inesgotável energia das marés.

*

Calcula-se que a potência média da onda de maré que, no momento do fluxo entra na Mancha, é da ordem dos 180 milhões kwh.

A maior parte desta energia perde-se em turbilhões contra a terra firme e quando sai, oito horas mais tarde o Pas-de-Calais, não vai animada de mais de 23 milhões. O resto perdeu-se sem beneficio para ninguém.

Não é portanto de estranhar que a idéia de captar uma parte desse tesouro se arraste desde há anos.

A população ribeirinha de certos estuários bretões construiram moinhos de maré, muito próximos das trução de um grande aproveitamento foi decidida e está em curso, mas onde se dará o aprisionamento dos primeiros quilovatios de electricidade produzida pelas marés será em Sto. Malo, a alguns quilómetros dessa futura barragem e onde foi equipada uma pequena estação experimental mesmo na bacio do porto. E' a primeira do Mundo deste género.

Trata-se de armazenar água ao máximo no preia-mar, retê-la, e esvaziá-la, depois, quando se dá o desnível, aliviando com a sua energia as centrais térmicas. Para isso as águas da Mancha sobem no fluxo, e descem depois, seguindo um circulo inexorável de ida e volta em cada 24 horas e 50 minutos. A corrente escoa-se sempre, em oval, no mesmo sentido. A queda, que nos outros aproveitamentos hidráulicos pode ser provocada a dezenas de metros, não ultrapassam ali o desnível máximo das marés, ou seja 13 metros.

Tipos especiais de alternadores permitem, por meio de efeitos variados, um melhor aproveitamento das correntes, movendo-se em todos os sentidos e chegam a obter um rendimento de 118 % em relação ao sistema corrente.

Com o desenvolvimento deste processo de recuperação de energia os especialistas preocupam-se já em calcular as modificações que uma obra gigante deste género podia trazer ao regime das marés. As incidências vão mais longe do que parece e leva-nos até ao dominio da ficção científica.

A energia absorvida pelas marés corresponde a uma travagem no movimento de rotação da Terra. Tem-se calculado que esse atraso é de um dia em todos os 7.200 anos. Apossando-se da energia das marés para a transformar em electricidade o homem arrisca-se a acentuar esse atraso. A caminharmos assim pelos séculos fora, aumentando a travagem, muito trabalho irão ter os sábios a rever os seus cálculos.

Mas voltemos a 1960, porque tudo isso é sonho. De momento o que há de certo é uma pequena estação experimental onde o homem vai obter mais uma vitória sobre a Natureza, pondo-a ao seu serviço.

A QUEDA DO DÓLAR...

Na maioria das grandes capitais os atarefados meios financeiros interrogam-se acerca de um problema que escapa á observação do grande público: até onde pode ir a intensa sangria de ouro que se observa nos Estados Unidos, desde há 20 meses? Qual é, verdadeiramente, a grandeza da ameaça que essa sangria faz pairar sobre o dólar?

Na verdade, o dólar não está muito seguro. Subindo exageradamente no conceito geral depois da guerra, a recessão economica de 1957-58 deu-lhe o primeiro grande safanão, fazendo-o perder altura. Depois o comércio externo dos Estados Unidos tem vindo aos poucos a degradar-se e, consequentemente, as fortes reservas do «Fort Nvox», onde se empilham os lingotes de ouro, simbolo do poder económico americano, apresentavam no ano passado uma descida de 10 %.

Mas desde então a «queda» tem-se acentuado; a fuga do ouro em vez de atrouxar, tem, pelo contrário, aumentado bastante. em Abril e Maio do ano passado, por exemplo, a velocidade da queda expressava-se por uma saida semanal da ordem dos 50 milhões de dólares. Por toda a parte começou-se a especular sobre o assunto, e, principalmente na City de Londres, onde se aceita a ideia de estar em breve chegado o momento de readquirir o poder financeiro que a fortuna da sorte os fez perder desde há muitos anos.

Até mesmo os cidadãos americanos, não estando em condições de amealhar em casa, teriam decidido, nestes ultimos tempos, comprar ouro no estrangeiro, nessas operações, ao que se julga, cerca de 250 milhões de dólares. Deste modo estão a fornecer óptimas divisas aos Estados estrangeiros que não deixaram de as utilizar para exercer pressão sobre o mercado monetário americano.

Parece haver ainda no «Fort Nvox» reservas avaliadas numa vintena de biliões de dólares, o que é, evidentemente, coisa de respeito. Mas 9 biliões dessa reserva pertencem a Governos estrangeiros que os têm aí em depósito, e se a descida continua até á perda de mais 2 ou 3 biliões acontece apenas isto, que não deixa de ter grande repercussão no Mundo. — As reservas da União Soviética passarão a ser maiores que as dos Estados Unidos.

Esta história monetária é, realmente bastante complicada, mas tem muita importancia. Para evitar ou conter as saidas do ouro, as autoridades americanas têm uma solução: desvalorizar o dólar. Solução que até agora tem sido evitada por razões politicas. Outra solução, será embargar as exportações de ouro; mas também isso atingiria gravemente o prestigio dos Estados Unidos. Resta-lhes conseguir travar a tremenda tendência inflacionista que corroi a economia americana, parece que desde há vinte anos para cá, em virtude, principalmente, do excesso de despesas nos preparativos militares, isto é, «investimentos» não reprodutivos.

Não se sabe o que vai, finalmente, resolver o Governo de Washington. E enquanto a descida continua, não pròpriamente em queda livre, mas em acelerado, as outras capitais comportam-se já como se o dólar tenha, forçosamente, de ser desvalorizado nos próximos meses que se avizinham.

Cuidado com a queda Bill...

As importações em Chipre para os primeiros três meses do ano foram inferiores em 60 milhões de libras esterlinas em relação a igual período do ano anterior.

Calcula-se que estas importantes reduções são devidas a boicotagem infligida pela população ás mercadorias inglesas.

VEM AÍ A PÁSCOA!

SÃO OS LIVROS

OFEREÇA-LHE

por CAMILLE MIREPOIX
com ilustrações a cores de
TÓSSAN

por **Maria Helena da Costa Dias**
com ilustrações de **Tóssan**

por ALBERT MANZI
com ilustrações a cores de
PAULO GUILHERME

São companheiros que nunca mais esquecem

por MORGAN BILL

Stanley Yankus é um fazendeiro ainda novo e decidido que no Estado americano de Michigan ganha a sua vida a vender gado e criação.

Para engordar as galinhas não tem outra alternativa que não seja dar-lhes de comer. Ora é aqui que começa o seu darama. O grão de que precisa para as suas aves é mantido a preços artificialmente altos pelas subvenções do Governo.

Mas os ovos que vende não se prestam a ser armazenados e não estão protegidos por preços fixos. Umas vezes sobem, outras vezes descem, conforme as flutuações de um mercado inteiramente aberto á concorrência. Vendem-se a maior parte das vezes a preços tão baixos que não chegam para pagar o alimento dos animais.

É evidente que Stanley não tem o poder de uma «General Motors»; não pode fixar a seu belo prazer ou interesse o preço de venda dos seus ovos, mas pode reduzir o custo do alimento das suas galinhas, produzindo, ele próprio o cereal que precisa. Foi o que o nosso jovem fazendeiro decidiu fazer. No pedaço de terra que possuia semeou um bocado de milho para a criação.

Ora acontece que o Governo tinha acabado de concluir que se produzia demasiado milho nos Estados Unidos. Muito desse cereal apodrecia nos silos, e todo o excedente comprado pelo Governo já não encontrava lugar onde se arrecadasse, empilhando-se ao ar livre ou então abrigado da chuva em telheiros improvisados. Uma grande parte dele fora mesmo cedida á India, á Polónia, á Indonésia e a outros países, segundo uma lei que autoriza o Governo a ceder o cereal que possui, mesmo pagável em moeda estrangeira. De facto, é quase um presente, pois, a moeda obtida dessa maneira é imediatamente transformada em empréstimo ao país beneficiário e serve assim um duplo fim: por um lado, faz aumentar a pesada mão americana dentro desse país e por outro é uma forma prática de se desembaraçar de produtos alimentares com benefício, pois, os preços a que são vendidos ultrapassam os da concorrência internacional.

Assim o Governo submeteu aos cultivadores um plano para reduzir as sementeiras de milho. Uma vez aprovado, esse plano torna-se obrigatório para todos os cultivadores. Contudo apenas os fazendeiros que tinham colhido grande quantidade de milho no ano anterior foram chamados a votar. Resultado: 13 % dos maiores produtores de milho formaram a maioria e decidiram obrigar todos os

(Continua na página seguinte)

Conto por BOHDAN CZESZKO

Eu quase já não saía de casa com receio de ser morto. Morava na Rua Krzywe Koło, num alojamento abandonado do primeiro andar. O homem que o habitara tinha deixado a cidade com a família na Primavera de 1944. Era uma casa velha. A altura do primeiro andar, uma galeria em madeira, coberta dos mais variados objectos, cobria um pequeno átrio. Encontravam-se nela gaiolas ferrugentas com pássaros já mortos, plantas secas em vasos onde a terra se transformava em cinza, poltronas com os estofos estragados, cadeiras partidas e um pequeno carro de criança.

Mesmo no pino do Verão reinava sempre ali uma frescura humida, e todo o átrio rescendia um cheiro a humidade bolorenta e a podre. O interior da habitação datava do século passado. A' entrada erguia-se um bengaleiro com uma alta bacia de zinco para recolher as águas. Pesados reposteiros estavam presos por grossos cordões de seda. E' muito fácil imaginar o pó que saía das gavetas fechadas dos armários e cómodas. A cozinheira a senhora Sofia, mulher rata, já grande e ainda bela no seu Outono da vida, era quem olhava pelos móveis. Usava chinelos de peluche e, além das palavras indispensáveis que pronunciava de tempo a tempo, mantinha-se quase sempre silenciosa. Nos seus olhos azuis-claros, que fixavam obstinadamente os meus, nunca notei a mais pequena partícula de interesse pela minha existência. Dispensava-me da obrigação de ir de procurar provisões. Por isso lhe estava reconhecido.

O tempo passava por mim tão depressa como o grão por uma pedra rota. Trabalhava muito. Necessitava de acabar as gravuras em madeira que deviam ilustrar «As Memórias de Jan Chryzostom Pasek». Pouco tempo antes tinha entregue os desenhos para as obras de Reja a um editor que empregara assim os benefícios que obtinha do tráfico de ouro e divisas. Explicara-me — só agora me dou conta disso — mas pouco beneficiou, porque tudo ardeu durante a insurreição.

Foi assim que vivi o Inverno e os primeiros dias de mil novecentos e quarenta e quatro. Por duas vezes me encontraram à parede de braços levantados. A minha perna sangrava, e o meu bom coelho também desceu porque as fortes abóbadas em pedra talhada e a presença das pessoas me insuflavam confiança. A verdade é que, com toda a lógica, eu não alimentava nenhuma esperança.

Para cumulo de infelicidade sentia, desde há um certo tempo, a tobia do vazio. Quando me afoitava a sair ao fim da tarde, acontecia-me por vezes ao parar diante duma montra a olhar os livros e as gravuras que mais gostava, não poder depois, desprender-me das barras metálicas que protegiam a vitrina. O coração cobrava-me de novo. Só com um grande esforço de vontade conseguia vencer esse horrível pavor, e largar a barra que me parecia a última tábua de salvação. Por isso, á noite, ao dar o balanço da minha situação não podia, lógicamente, alimentar grandes esperanças de escapar. Tinha a custo chegado aos 40 anos. A vida tinha-me sido dura, pois era pobre e tenaz, e «eles» tinham feito o resto.

No principio do mês de Junho fui ao barbeiro. Desde há muitos anos que era naquela loja estreita e cheia de fumo que ia cortar o cabelo. Uma bomba tinha-a poupado, preferindo a casa ao lado onde as ruinas estavam já cobertas de ervas e de pequenos arbustos.

Chegado o bom termo, instalei-me com alivio na cadeira e entreguei a cabeça á tesoura e os ouvidos a um oceano de palavras. Segundo o costume secular dos barbeiros, o bom do senhor José falava pelos cotovelos, saltando continuamente dum assunto para outro. Teria assim uma estranha trama de anedotas e de notícias deformadas da rádio, e quando queria pôr ponto final num assunto, segredava, gracejando: «É boa esta, ahn!». Com isso acerrava ainda mais os meus pobres nervos. Eu, cismava. Era apenas um hábito antigo que me levava a cortar o cabelo e a fazer a barba. Pensando bem, não acreditava que o fizesse.

*

Foi então que entrou na loja um rapazito que podia ter oito anos e cujo aspecto revelava a mais trágica miséria. Calçava uma espécie de sandálias feitas de pedaços de couro. Vestia calças talhadas num sobretudo de homem e uma blusa militar, [illegible] que apertava [illegible] tinha um balde vazio.

— Que é? — resmungou o senhor José, se é para esmola vem na quinta-feira.

— Queria água, disse o garoto, estendendo a lata.

— Vai buscá-la, a torneira é ali, ao canto, — disse o barbeiro que seguiu com os olhos todos os movimentos do garoto até á sua saída.

— É preciso atenção com eles, são ratoneiros, disse-lhe.

Concordei com um gesto. Na verdade, aquele garoto não tinha grande coisa a perder. Após um momento, voltou, anunciando a sua chegada por um suave e gracioso tilintar da campainha.

Queria ainda água.

Cocheu a lata e levou-a cautelosamente, olhos fixos na superfície movediça do líquido. Saiu para voltar um instante depois. O toque da campainha não só me não perturbara mas, pelo contrário acalmava-me, da mesma forma que a luz doirada do poente penetrando através do vidro decorado por uma inscrição sinuosa.

— Vens outra vez buscar água? Para quê? Não ta nego, mas para que a queres? — disse o senhor José.

— Roubaram a chave da torneira, disse o pequeno. A porteira diz que fui eu que a fiz desaparecer e não me quer dar mais água. Como se eu precisasse da chave! Mas é que plantei cinco girassóis nas ruínas. Eles nasceram — é preciso regá-los.

Depois destas palavras o ambiente tornou-se quente e radioso na loja do barbeiro. O sr. José, sorrindo, pegou no vaporizador da água de Colónia e, voltando a cabeça, observou o garoto que cuchia a lata. Trocaram sorrisos. Ao sair o pequeno parou junto da minha cadeira e, erguendo a cabeça, encarou de frente o senhor José que se preparava para me aspergir a cabeça.

— Faça pschit, senhor — pedira ele adiantando ainda mais a cara.

O senhor José apertou várias vezes a pêra do valorizador, borrifando a cabeça do pequeno de minúsculas gotas de perfume.

— Aaa! — suspirou satisfeito o garoto, respirando o perfume, e seu provocando um largo tilintar.

*

Soube-o à tarefa, embora, logicamente, não pudesse pensar em tal. Recordo muita vez o pequeno jardim seco. Parece-me que foi ele quem despertou em mim o simples [illegible] que estava extinto.

(Continuação da página anterior)

[illegible] cultivadores [illegible] mentiras.

Mas o [illegible] mandou chamar a sua Polícia para dar [illegible] decidiu pagar prémios aqueles que se conformassem em deixar os seus terrenos baldios. A importância dos prémios pagos pelo [illegible] cresceu [illegible] lho pode ser atribuída [illegible] conta que os «exploradores» de terra americanos recebiam [illegible] ques do Estado, em vales de 10.000 dólares cada, e um deles recebeu «apenas» 278.187 dólares, o que em escudos representa a bonita soma de 8.300 contos. Claro que muitos destes «exploradores» são, evidentemente, bancos, sociedades anónimas e outros proprietários absentistas, cujo monopólio das melhores terras da América é reforçado no sistema de quotas com base na produção anterior, evitando assim que outros se instalem em novas terras e entrem em concorrência com eles.

Stanley Yankus foi dos que não teve voz no referendo, como é de ver; recebeu apenas aviso para reduzir a sua produção de milho, embora não fizesse tenção de o vender. O nosso jovem Yankus, com a mesma decisão que os velhos colonos americanos [illegible] Jorge, em 1776, declararam aos ingleses, que «a tirania com [illegible] os impostos sem [illegible] pelos representantes [illegible] tes»

Disse que [illegible] cheques de Washington. Tudo o que desejava era semear o seu milho, na sua terra, para alimentar as suas galinhas. E assim fez. «Só que seria melhor para mim se tivesse pedido [illegible] Yankus ao «Wall Street Journal» [illegible] reunir a mais outros agricultores nesta luta para salvar [illegible]»

Mas o que é um [illegible] do um cultivador que [illegible] produz alimentos [illegible] o Governo lhe ordena [illegible] abandonado."

A F. B. I. desceu à [illegible] fazenda. A história de Stanley Yankus tem sido contada por muitos jornalistas americanos, mas ninguém a contou melhor que Dorothy Thompson: «Chega o [illegible] F. B. I. As multas [illegible] E Yankus, que nunca tinha entrado [illegible] tribunal,

(Continuação da 5.ª página)

nos o sono agitado dessa noite e quantas vezes não criamos um complexo de inferioridade. Depois, uma pequena derrota faz, quantas vezes, desmoronar o edifício aparentemente forte da nossa diferente personalidade, conseguida com muito sofrimento e luta. Isto é tão humano, que não hesito em acreditar que alcances e te emociones de verdade.

— Começo a vislumbrar o teu medo; ser sincero contigo é uma obrigação. Para já, gostei de ouvir-te, falaste com tal ardor que parecias viver a emoção de cada frase, gosto... sabes; és um pouco diferente!

— Eu recebo sempre com prazer a oportunidade de me expandir, de falar de mim! e então... encontrar algum rapaz, que nos queira aturar, nos tempos que passam, isso então... é sorte, eu estimo-te Vítor, acreditar que se tem amigo verdadeiro já é bom, tê-lo, é uma graça.

Agora trazes-me essa notícia do jornal de Lisboa. Sempre acreditaste no meu valor, mas eu continuo a ter medo. O público que ler o meu artigo, não o compreenderá, porque não me conhece; e se ainda algum o perceber, logo se enfastiará com o meu egoísmo, as razões humanas são duras e acreditam demasiado em si, para reconhecer uma necessidade espiritual de outra.

— Penso que o meu medo está esclarecido.

Para mim, és da mesma opinião creio, a coisa mais digna de prender a nossa atenção é a alma, o intangível da sua substância, o labirinto indecifrável em que se esconde e nos faz procurar, indagar, sofrendo hoje, alegrando-nos amanhã!

— Pois, Jorge, tenho-te reservada uma novidade, enfim, uma pequena ideia que me ocorreu agora mesmo! Não vais ficar zangado, é claro?

— Diz... o quê?

— E se eu escrevesse um artigo, revelando o teu medo!

Um caminho onde só vejo espinhos,
pois assim será a vida humana?
Mas há a poesia, os versos — uma choupana
feita de amor, sonhos e carinhos.

Em cada sonho que desaparece
vejo librar as asas, outro sonho,
nessa pobre choupana, onde se aquece
o coração, já frio, a um sol risonho.

As mais belas, as mais viçosas flores,
lá se encontram em sua fragancia.
Sob esse colmo vive nossa infancia
cheia de risos e de resplendores.

Ali se prenderá a vida noutra vida,
plena de flores e aves chilreando.
Entra, e a tua alma, crente, repartida
por outras almas, viverá cantando.

Daniel Fernando de Araujo Moreira de Pinho
Amigo n.º 1072—(18 anos)

Na Colecção «Juvenil» da Portugalia, depois de

O RAPTO
de R. L. Stevenson

e de

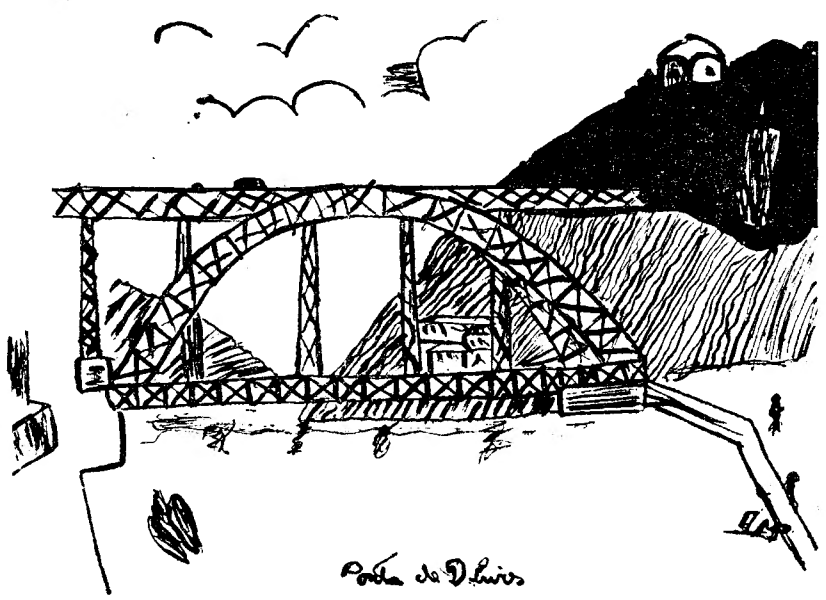
O ADELO DA SELVA
de Jack London

acaba de sair um delicado romance, de alta poesia, da autoria dum moderno escritor francês

Yves Regnier
em

O VAGABUNDO DOS SONHOS

Eis uma saudável leitura para rapazes e raparigas que os põe em contacto com um romancista de grande nível artístico.



Desenho de António Luciano Moura Ribeiro (11 anos)

JOVEM

Este primeiro número especial marca uma data. Aquela em que os «Amigos do Porto» definem a sua posição. Por tal modo, era-nos forçoso endereçar palavras de gratidão a TROTE saudando-o, e tornando ainda estas nossas saudações extensivas a todos os «amigos» do «JUVENIL».

A TROTE desejamos expressar-lhe o mais vivo apreço por tudo quanto por nós vem fazendo, animando e encorajando todos aqueles que participam neste movimento juvenil de cultura.

Muito e muito obrigado a TROTE, de quem continuamos a esperar amparo, orientação e elevada compreensão, quanto a todos os nossos problemas.

Para os «amigos» do «JUVENIL» a nossa simpatia e votos por que continuem a pugnar por este moralizador movimento, propagando e procurando valorizar o «JUVENIL».

Os amigos do Porto

Número especial exclusivamente colaborado pelos jovens do Porto

CONCURSO
CABEÇA DE GRIFO

POEMA DE **FERNANDO PESSOA**
ILUSTRAÇÃO DE **MANUELA BACELAR**

Diario de Lisbôa

Textos: Maria Helena da Costa Dias e A. da Costa Dias. Ilustrações de Tóssan
Correspondência dirigida a «Diário de Lisboa»—«Juvenil»—Rua Luz Soriano, 44
NÚMERO 152 — 2 DE ABRIL DE 1960

Soluções do Concurso do *Juvenil*

Grandes de Portugal: AFONSO DE ALBUQUERQUE.

Bom apetite: O CARNEIRO COME AS FLORES; A RÃ, AS BORBOLETAS; O LEÃO, O OSSO; O COELHO, A ERVA; A CEGONHA, A COBRA.

VENCEDORES

1. — Amigo 1922 — Anabela Filomena Azeitona (Lisboa).
2. — Amigo 1842 — Maria Clara Pereira Gonçalves (Lisboa).
3. — Amigo 742 — M.ª da Graça Rocha Lourenço (Setubal).
4 — Amigo 1344 — Maria Amélia Vitor (Lisboa).
5. — Amigo 1920 — Luís Manuel Faria de Abreu (Lisboa).
6. — Amigo 1920 — Eduardo Augusto Amaral (Lisboa).
7. — Amigo 398 — Maria Manuela da Silva Gonçalves (Porto).
8. — Amigo 1923 — Maria Antonieta Nascimento da Mata (Lisboa).

PRÉMIOS

1 e 2. — «O VELHO E O MAR», da colecç. Miniatura de Livros do Brasil.
3 e 4. — «O POTRO VERMELHO», colecç. Miniatura, de LIVROS DO BRASIL.
5 a 7. — «BEIJO NO LEPROSO», colecç. Miniatura, LIVROS DO BRASIL.

(Continua na página seguinte)

INTRODUÇÃO AO SEU ESTUDO

por ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Considero a arte um fenómeno interdependente com os outros fenómenos humanos; uma consequência indirecta da realidade social, realidade apreendida de modo directo pelo homem e por ele posta em termos plásticos. Esta concepção pode, a certos idealistas, parecer depreciativa; mas, afinal, que valor representativo tem uma arte que não seja o reflexo da civilização a que pertence? (1) Consideremos, por exemplo, o caso da arte helénica; podemos nós imaginar outro tipo de civilização capaz de igual forma de expressão artística? Tanto a arte romana como a arte de Gandara começaram por copiar o formal da arte grega, mas os ideais que as orientavam bem depressa obrigaram a forma helénica a adaptar-se, a deixar de ser a expressão dum estilo para ser a expressão outro — em vez de Apolo, o busto de Buda, em vez de Zeus, César. Vemos, assim, que as novas civilizações, mesmo quando vão buscar o material para a expressão dos seus mitos ás civilizações em decadência, não perdem a sua originalidade (que será tanto maior quanto mais homogénea for a sua estrutura). Portanto, e para acordar com o que dissemos atrás, se partirmos do princípio que a arte legítima de determinada época é aquela que reflecte o Homem desse tempo, o problema que se nos põe ao considerarmos a arte designada por moderna, é o de verificarmos se ela é ou não o equivalente plástico da realidade social que caracteriza o homem hodierno. Para essa verificação usaremos um método a que chamarei de recorrência, e que consiste em procurar em formas de arte anteriores meios de expressão semelhantes e verificar se as causas que os determinaram são idênticas ás que se verificam hoje; poderemos, também, estudar a génese de génios isolados que, indo contra a tendência do seu tempo (ou exacerbando-a), se aproximam das tendências actuais (2); outros processos, de acordo com o método adoptado, podem ser usados; vou, no entanto, precisar os meus pontos de vista.

E' natural que, em face dos argumentos que apresento, afirmem: — Já que a arte moderna é inevitável, como consequência da realidade histórica actual, isso não prova que seja falhada em relação á arte em geral. E eu direi: Ou se abole a arte temporáriamente (o que acho impensável), ou se mente — negação da essência da Arte tal como a defini, ou se aceita tal como ela é. Estando a segunda hipótese excluída por questão de princípio, bastar-me-á provar a impossibilidade da primeira, para chegarmos a uma conclusão.

Demonstrarei essa impossibilidade pelo absurdo; pensemos na nossa civilização e verifiquemos, por exemplo, como se poderiam fazer casas sem seguir determinada concepção estética (ou anti-estética, o que vem a dar no mesmo), como se poderia

(Continua na página seguinte)

ESCRAVO

Escravo
Não de tirano cruel
Nem de arte sublime,
Não de ouro maldito
Nem de castas virtudes,
Não de mulher
Nem da Pátria minha,
Não do Mundo perdido,
Mas escravo,
Escravo do coração...

JORGE GINJA

A VELHA

(Continuação da 4.ª página)

E também sabes que não és pobre e insignificante porque o quiseste.

VELHA: lamentemos os dois, pobres e insignificantes, aqueles que se dizem cristãos e odeiam os ateus sinceros.

VELHA: lamentemos os dois, pobres e insignificantes, os indigentes de espírito que têm o atrevimento inqualificável de dizer mal dos grandes valores intelectuais.

VELHA: lamentemos os dois, pobres e insignificantes, a atitude bestial de homens que gozam com a morte de outros homens.

VELHA: dá-me compaixão, muita compaixão, para eu poder viver.

ACABOU-SE A POESIA

Queria falar-lhe. Queria-lhe dizer algo. Queria conhecer o meu encantador desconhecido. E, então esqueci-me da felicidade que tinha sentido, até o desejo de o conhecer ter nascido. Como era feliz dantes quando vivia o meu sonho ao som das teclas, em que os seus dedos cheios de poesia batiam frenéticamente. Quando o meu vizinho se sentava ao piano eu voava do realismo para a poesia do pensamento.

Acabou-se-me a poesia quando eu hoje na casa vizinha pedi para conhecer o musico. E, em vez de um jovem alto, magro, tímido com olhos sonhadores eu encontrei um velhinho simpático e brincalhão.

E agora, depois de ter visto a realidade é difícil voltar a sonhar com o mesmo príncipe sonhador.

Cinema infantil

por E[illegible] Bacelar (14 anos)

JORNAL DE COIMBRA N.º 1830

Penso que as crianças das outras cidades gostarão de saber que nós temos cá no Porto um Cine-clube infantil, onde desde pequenos vamos aos domingos.

Agora já vou aos filmes para maiores de 12 anos, mas tenho muitas saudades das belas tardes que passávamos e das coisas que aprendi com os pequenos documentários. Explicavam-nos tudo o que não percebíamos e sentados em pequenas cadeiras ou em mantas no chão, assistíamos ao desenrolar das aventuras de Charlot.

Ainda peço muitas vezes para assistir a estas sessões. Hoje são outras crianças que lá estão, mas vejo nelas o mesmo encanto e entusiasmo que nós sentíamos.

Cá no Porto, foi a direcção do Cine-clube que organizou a secção infantil, e são portanto adultos que a dirigem, mas penso que nas terras onde não há Cine-clube, os próprios jovens podiam tomar a iniciativa de levar o cinema aos mais novos e de os ajudar a compreender e descobrir as coisas belas que o cinema nos pode dar.

O número nove

Já chegou ao numero nove a melhor colecção de História Universal que se publica entre nós. Tendo sempre recomendado aos nossos leitores esta colecção

A VIDA QUOTIDIANA

damos-lhe hoje nota de todos os volumes saídos:

A vida quotidiana...

1) «No tempo dos Aztecas, nas vésperas da Conquista Espanhola» — por Jacques Soustelle.
2) «No Egipto no tempo dos Ramsés», por Pierre Montet.
3) «No tempo de Homero», por Emile Mireaux.
4) «No tempo dos Incas», por Louis Baudin.
5) «Em Roma, no Apogeu do Império», por Sérôme Carcopino.
6) «No tempo de Joana d'Arc», por M. Defourneaux.
7) «Em Cartago, no tempo de Aníbal», por G. e C. Charles Picard.
8) «Na Russia, no tempo do ultimo Czar», por Henri Troyat.
9) «Na Alemanha, na Época Romantica», por Geneviève Bianquis.

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL LDA.

Quem é a figura a que se refere o poema de Fernando Pessoa, publicado na 1.ª página?

As respostas devem estar no Juvenil até ao próximo dia 8, acompanhadas do nome, morada, data de nascimento, dos concorrentes, numero de ficheiro (caso o tenham já) e a menção da colaboração que mais lhes agradou neste numero (três exemplos).

Além dos habituais prémios, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre Fernando Pessoa, ou sobre o português ilustre a quem ele se refere.

É na Colecção «Destinos», publicada pela Editorial Estudios Cor, que se encontra o melhor conjunto de biografias de grandes vultos, traduzido em português:

1 — «A vida de Van Gogh».
2 — «A vida de Dostoiewski», por Henri Troyat.
3 — «A vida de Toulouse Lautrec», por L. e Elisabeth Hanson.
4 — «A vida de Nijinski».
5 — «A vida de Isabel I», por Jacques Chartenet.
6 — «A vida de Liszt», por Guy de Pourtalès.
7 — «A vida de Átila», por Marcel Brion.

Editorial Estudios Cor publica também a Colecção «Latitude», de que acaba de sair o volume n.º 41.

Desenho de Manuela Maia de Azevedo (9 anos)

Dois destes palhaços têm exacta, exactamente o mesmo trajo. Saberão os nossos amigos dizer quais são?

As respostas devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 8, acompanhadas do nome, morada, data de nascimento dos concorrentes, número de ficheiro (caso o tenham já) e a menção dos três melhores artigos, poemas ou desenhos deste número.

...ória da arte ...

(Continuação da página anterior)

escrever sem automàticamente seguir um estilo: e os artistas, que fariam os artistas? E, no fim de contas, não estaríamos nós a tornar o afastamento entre o publico e o artista ainda maior, a prejudicar a evolução da arte? Concerteza que quem pensa na possibilidade da supressão temporária da Arte, pensa-o de boa-fé, porque senão seria profundamente antihumanista e antiartístico.

E, no fim de contas, noutras épocas de emancipação, de luta de classes, como a nossa, não houve, também, arte válida? Não contribuiu ela, através dos artistas que a realizaram, para a sua própria evolução? (3)

Parece-me, pois, que a única conclusão a tirar é a de que a crítica a fazer á arte actual deve ser uma crítica daquilo que ela é e não do que deveria ser, e é nesta base que, acho, deve ser feito o estudo das modernas tendências artísticas de que este artigo é a introdução.

(1) — Sei que uma «arte mentirosa» (que não é arte) de certo modo se pode considerar o espelho duma época, mas só na medida em que nos mostra a tendência mistificadora, a fuga, pelo devaneio, á realidade; p. ex. a «arte» oficial dos «salons» do séc. XIX.

(2) — E' o caso de Bosch, que podemos considerar um surrealista (e era-o, concerteza).

(3) — Quando em Roma os artistas se perdiam na imitação esgotante de si próprios, surgia no escuro das catacumbas uma forma de arte na qual se fazia adivinhar o que vinha a ser a Arte da Idade Média.
— Arte que surgiu ao norte da península do Indostão.

SUGESTÃO:

O estudo de diversas correntes será feito pelos Amigos que a isso se quiserem dedicar; no entanto, se surgirem discordancias quanto á matéria da introdução, elas deverão ser discutidas. Para esse estudo proponho as seguinte alíneas:

1. A crise da mentalidade dominante e o aparecimento do *impressionismo*.
2. Os desvios do impressionismo.
3. *Expressionismo*, fauvismo.
4. DADA e *surrealismo*, futurismo.
5. *Cubismo*.
6. Neo-plasticismo.
7. *Abstracção*.
8. Figurativo ou abstracto.
9. O Futuro.

(Continuação da página anterior)

8. — «NOITE DE NATAL», colecç. Miniatura de LIVROS DO BRASIL.

PRÉMIO PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE AFONSO DE ALBUQUERQUE:

10. — Amigo 1949 — António Degois Pereira (Lisboa).

10. — «HOMENS E BICHOS», por Axel Munthe, de LIVROS DO BRASIL. «SONETOS DE BOCAGE», da Clássica Editora.

PRÉMIO PARA O TRABALHO MAIS VOTADO (ENTREVISTA COM VILLARET):

11. — Amigo Eduardo Pinto Basto e Fernando Trigo.

11. — «Velha França», da Portugália Editora. «NOITE DE NATAL», de Livros do Brasil.

PRÉMIO PARA O MELHOR TRABALHO: (ENTREVISTA COM VILLARET):

12. — Amigo Eduardo Pinto Basto e Fernando Trigo.

12. — «A VELHA CASA SOMBRIA» e «O BAIRRO», ambos de Livros do Brasil.

Todos os prémios podem ser levantados na Av.ª de Roma, 78-2.º-esq.º em Lisboa, uma semana após esta publicação. Os da provincia seguem pelo correio. Os livros devem ser levantados antes de trinta dias, findo os quais os contemplados perderão direito aos prémios. Os prémios até ao numero 15 (inclusive) devem ser pedidos imediatamente.

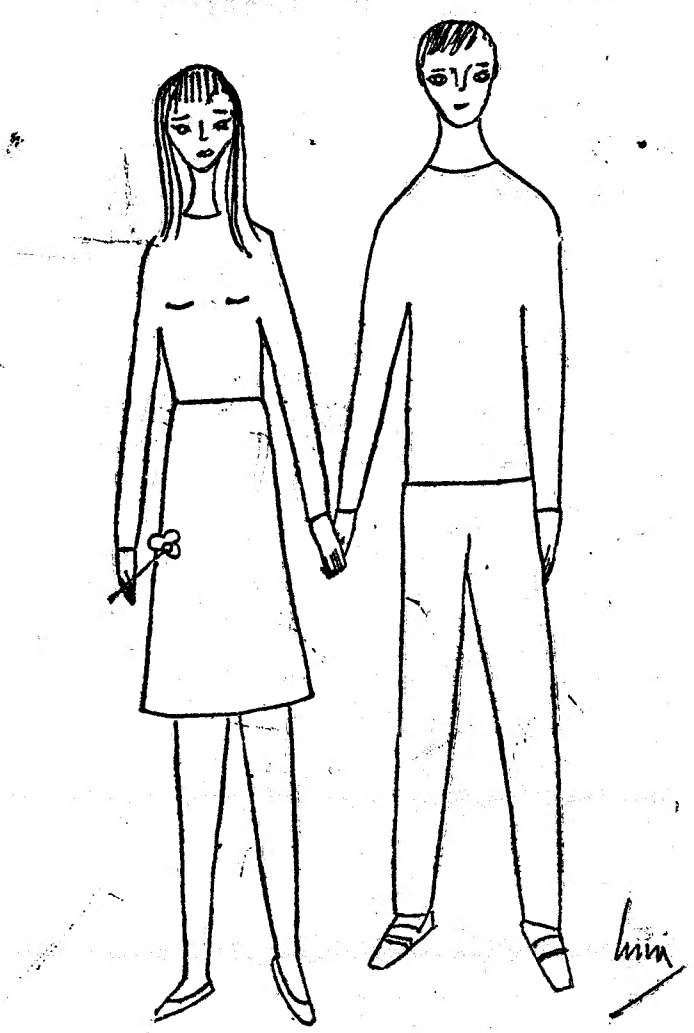


Ilustração de MARIA GEORGINA MAIA DE AZEVEDO

ENCONTRO

Por MARIA AUSENDA MENDONÇA MONTEIRO
Amiga n.º 1887 — 16 anos

ELA PASSOU, LINDA E GENTIL
ELA, ENTRE MIL
ELE PRESSENTIU-A E CORREU
FOI O AMOR QUE A RECONHECEU
CORREU,
PAROU,
PENSOU
E CONTINUOU

FOI SÓ ENTÃO QUE ELA O VIU,
VIU E SORRIU
E DOMINOU-SE POR POUCO.
O CORAÇÃO PARECIA LOUCO
RIA,
BATIA,
SALTAVA
DE ALEGRIA

E PARTIRAM JUNTOS, RUMO À VIDA
DESCONHECIDA.
FOI UMA LONGA E DURA CAMINHADA
FICOU A MEIO A ILUSÃO QUEBRADA
PELA DOR,
TUDO PASSOU,
MAS O AMOR
ESSE, FICOU.

LAMENTAÇÃO

por Fernando Tavares Rodrigues
(19 anos)
Amiga n.º 357

VELHA: Sentada nos degraus cinzentos e frios, tu permaneces quieta e absorvida. A tua mão gelada em vão está estendida. Raros te dão uma moeda; andam todos entretidos a magicar coisas: coisas boas e coisas vis.

VELHA: quero falar-te um pouco da morte de um homem. Tu, VELHA, como eu te dissessse que morreu um homem num estupido desastre de automóvel, lamentaste o sucedido e murmuraste, triste: «Coitado».

VELHA: «Coitado», disseste tu, tu que és uma velha pedinte, cega e ignorante!

VELHA: tu, um ser a quem quase ninguém liga importancia, poderias ter dito qualquer outra coisa, porque não importava. Poderias ter não murmurado mas gritado com lágrimas de alegria nos olhos, a voz rouca e o peito esquelético arfante: «Morreu? Ainda bem, AINDA BEM!!». Pois podias. Mas tu, VELHA, que és pedinte, cega e ignorante, murmuraste simples, sinceramente: «Coitado».

VELHA: Perdoa-me, perdoa-me, mas eu tenho que te dizer uma coisa: ainda bem que és cega e não podes ler certos jornais; AINDA BEM QUE ÉS CEGA.

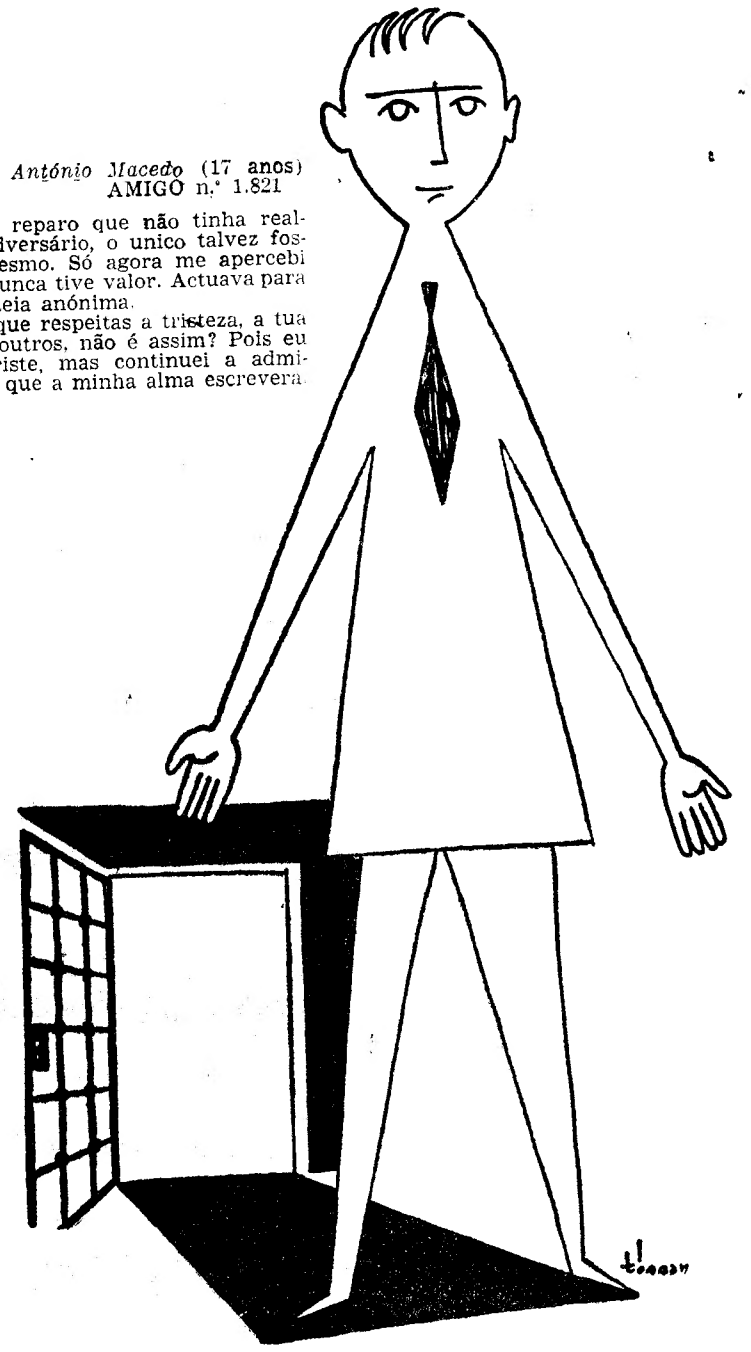
VELHA: se tu lesses meia duzia de linhas num pedaço de papel que me veio parar ás mãos, saberias que há... homens que quando souberam que próximo de Paris, no princípio deste ano, tinha morrido num desastre de automóvel outro homem, embora um homem superior, eles riram-se e escreveram para o atingir, a esse homem, depois de morto.

VELHA: eu não posso fazê-lo perante esses homens que escreveram aquelas linhas miseráveis, mas faço-o perante ti: ajoelho-me e digo-te: não podemos odiar os que pensam de maneira diferente de nós! Mas se ignobilmente o fizermos, que a nossa vileza não seja tanta que nos leve a rir-mo-nos com a sua morte.

VELHA: tu és uma pedinte, cega e ignorante e portanto compreendes que, assim como és pobre e insignificante, poderias ser rica e poderosa.

(Continua na 7.ª página)

por *António Macedo* (17 anos)
AMIGO n.º 1.821



—Conta lá isso outra vez...

—Há um jornal importante que abriu uma nova secção para todos os jovens que queriam colaborar, enviando os seus artigos.

— Mas isso é uma feliz ideia, uma oportuna ocasião... quem sabe se isso não será um estímulo para uns, uma alvorada para outros!

— Tu, Jorge, tens categoria, deves estar interessado? Demais a mais, só publicas os teus artigos em «jornaizitos» de província, sem publico, sem expansão! Tu próprio me confessaste, que o teu sonho era o jornalismo, colocado acima da licenciatura em Direito. Ah... que pensas desta «chance»?

— Para te falar francamente, não sei..., ainda não pensei... tenho receio...

— O quê, receio? Mas..., não compreendes, receio de quê?

— Sim, não deves compreender muito bem...! Também não admira, somos amigos, mas apesar disso não me conheces ainda o suficiente; aliás, já há algum tempo que me apercebi disso e tenho agora a prova.

— Realmente de vez em quando, acho-te estranho, cheio de complexos idealistas, e então quando falamos de nós dois, tenho a impressão que me fala um rapaz desconhecido, com uma outra personalidade...! Mas, ainda não te explicaste. Porque é então que tens medo?

— Bem meu caro Vítor, não se trata de nada transcendente. A principal e talvez unica razão, porque tenho medo, é uma razão de ordem subjectiva.

— Sou muito egoísta, se assim me classifico o melhor possível. Directa ou indirectamente, em tudo que tenho escrito, no fundo, escondido no malabarismo e na ficção das palavras, estou eu, com os meus desejos, revoltas, sonhos, ideias, sentimentalismos! Mas eu perdoo-me, porque sinto a necessidade premente de me conhecer, de me retratar, enfim, de me encontrar. Preciso de admiração da parte da sociedade, luto sempre por uma nesga de calor, como se tivesse fome e procurasse pão.

Até há pouco, vivi num ambiente limitado e fácil da Província, numa aldeia, onde toda a gente se conhece, respeitando-se ou não.

Todos me conheciam é verdade, ainda tenho saudades, acredita. Pelo jornal da aldeia, através de pequenos retalhos da minha alma, mostrei-lhes como era o menino..., diziam, o sobrinho do senhor doutor, oh... bonito, aquilo é que há-de ser um doutor e então as moças...; assim me adoravam aquelas gentes rudes, mas sinceras. E confesso-te Vítor, que desde esse tempo sempre gostei de ser admirado tanto assim que procurava sempre escrever mais e melhor, lutando por mim continuamente enamorado. Ninguém me atacava. Porém, Tudo isso era um testemunho, tão querido, do meu sofrimento! Era o adolescente órfão que vivia no seu continuo estudo, analisando, sistematizando logo a seguir, recolhendo-se tímido na abstracção do «alter ego»; lutei sem ajuda, venci quase sempre, criei uma personalidade, mais, acreditei nela.

Não perceberás ainda o medo de que te falei.

só agora reparo que não tinha realmente adversário, o unico talvez fosse eu mesmo. Só agora me apercebi de que nunca tive valor. Actuava para uma plateia anónima.

Creio que respeitas a tristeza, a tua e a dos outros, não é assim? Pois eu fiquei triste, mas continuei a admirar tudo que a minha alma escrevera.

Os nossos pais, meu caro Vítor, são a personificação daquela força e segurança que um órfão não experimenta num dia de menos sorte, num infortunio. Enquanto tu, se falhares hoje, terás no coração dos teus pais, a restituição da coragem, o ressurgimento do animo, nós choramos muito no isolamento do nosso quarto, o medo de tornar a falhar amanhã, povoa-

(Continua na 8.ª página)

Este número, com excepção de alguns desenhos de Tóssan, foi exclusivamente organizado e colaborado pelos jovens amigos do Juvenil no Porto. Melhor revelação da sua capacidade de trabalho, do seu sentido das responsabilidades não se poderia encontrar. A nossa gente moça é sempre capaz de realizar belas coisas desde que lhe dêem ensejos para isso. Ao enviar-lhe as suas mais amigáveis saudações, o «Diário de Lisboa Juvenil» felicita-a pela excelente lição que acaba de dar.